

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**Alex Luis dos Santos**

**GÊNERO SOCIAL E RELIGIÃO: uma análise do discurso  
com base no Sistema de Avaliatividade**

Belo Horizonte  
2018

Alex Luis dos Santos

**GÊNERO SOCIAL E RELIGIÃO: uma análise do discurso  
com base no Sistema de Avaliatividade**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística do Texto e do Discurso

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso

Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Orientadora: Sônia Maria de Oliveira Pimenta (UFMG)

Coorientador: Cláudio Márcio do Carmo (UFSJ)

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2018

Santos, Alex Luis dos.

S237g Gênero social e religião [manuscrito] : uma análise do discurso com base no Sistema de Avaliatividade / Alex Luis dos Santos. – 2018.

268 f., enc. :il. grafs, (color), tab, (p&p)

Orientadora: Sônia Maria de Oliveira Pimenta.

Coorientador: Cláudio Márcio do Carmo.

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso.

Linha de pesquisa: Análise do Discurso.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 111-129.

Anexos: f. 130-259.

1. Discurso religioso – Teses. 2. Análise do discurso – Teses. 3. Igreja Católica – História – Teses. 4. Mulheres – Aspectos religiosos – Igreja Católica – Teses. 5. Mulheres na Igreja Católica – Teses. I. Pimenta, Sônia Maria de Oliveira. II. Carmo, Cláudio Márcio do. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 418



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



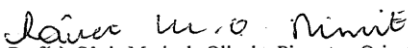
## FOLHA DE APROVAÇÃO

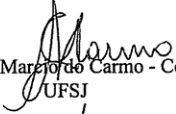
**GÊNERO SOCIAL E RELIGIÃO: uma análise do discurso com base no Sistema de Avaliatividade**


**ALEX LUÍS DOS SANTOS**

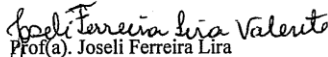
Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO, linha de pesquisa Análise do Discurso.

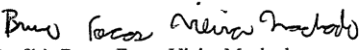
Aprovada em 05 de fevereiro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

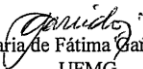
  
Prof(a). Sônia Maria de Oliveira Pimenta - Orientadora  
UFMG

  
Prof(a). Claudio Marcelo do Carmo - Coorientador  
UFSJ

  
Prof(a). Maria Carmen Afres Gomes  
Universidade Federal de Viçosa

  
Prof(a). Joseli Ferreira Lira  
IF Sudeste Minas Gerais

  
Prof(a). Bruno Focas Vieira Machado  
UFMG

  
Prof(a). Maria de Fátima Garrido Rodrigues  
UFMG

Belo Horizonte, 5 de fevereiro de 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus.

À Narjara, esposa, companheira e inspiração.

Ao Dino, pelo carinho.

À Sônia Pimenta, pela orientação.

Ao amigo Cláudio, pela dedicação, presteza e incentivo.

Ao amigo Diones Juquinha, pela amizade e por estar sempre próximo.

À UFMG, pela oportunidade, pelos amigos e pelo conhecimento.

À CAPES, que através do financiamento deste trabalho, permitiu a realização do doutorado.

## RESUMO

A mudança ao longo do tempo, dos lugares e das funções historicamente associados ao feminino na sociedade é possível e de interesse para a Análise do Discurso, na medida em que novos discursos – entendidos como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2008, p.15) –, são produzidos e socializados entre os membros de uma cultura. Se essa produção/socialização tem a ver com o elemento linguístico, também se articula com a história e com as instituições que fornecem a razão para as estruturas de sentido que elas – a história e as instituições – manifestam. No âmbito das instituições, a atuação eclesiástica, seja instruindo ou desaconselhando, seja recomendando ou criticando, por meio de recursos linguístico-discursivos, mostra-se extremamente relevante, uma vez que, como considera Bourdieu (2007, p.102), a Igreja ainda é bastante atuante em nossa sociedade. Amparados nesta proposição, definimos como objetivo fundamental discutir a relação entre gênero social e religião, a partir das representações da Igreja Católica sobre o feminino num conjunto de textos publicados pela instituição através da editora *Libreria Editrice Vaticana*. Para tanto, assumimos metodologicamente o procedimento integrativo que visa articular os componentes da atividade discursiva, apreendida em sua dupla dimensão social e textual. Neste trabalho, a dimensão textual está esteada sobremaneira nas categorias analíticas da *Atitude do Sistema de Avaliatividade*, enquanto a compreensão da dimensão social é possibilitada sobremaneira a partir das dimensões da semântica global, capazes de reportar tanto no nível do enunciado, quanto no nível da enunciação as representações sobre o feminino no discurso cristão-católico. Entre outras coisas, é possível verificar que a maneira particular de a Igreja Católica representar a mulher no/pelo discurso permanece ainda bastante inclinada a manutenção da ordem que privilegia o homem, contudo revela uma tensão constitutiva entre essa manutenção e a alteração. Isso denota a historicidade das representações e um processo de mudança social no qual as mulheres têm gradualmente ocupado lugares e funções diferentes de outrora.

**Palavras-chave:** Discurso; Avaliatividade; Igreja Católica; Feminino.

## ABSTRACT

The variation, over time, of the places and functions historically associated with the feminine in society is possible and of interest for Discourse Analysis, insofar as new discourses - understood as "a dispersion of texts, whose historical mode of inscription allows defining as a space of enunciative regularities "(MAINGUENEAU, 2008, p.15) -, are produced and socialized among the members of a culture. If this production/socialization has to do with the linguistic element, it also articulates with history and with the institutions that provide the reason for the structures of meaning which it - history and institutions - manifest. In the context of institutions, ecclesiastical activity, whether instructing or discouraging, recommending or criticizing, through linguistic-discursive resources, is extremely relevant, since, as Bourdieu (2007, p.102) considers, the Church is still very active in our society. Based on this proposition, we define as a fundamental objective to discuss the relationship between social gender and religion, from the representations of the Catholic Church about the feminine in a set of texts published by the institution through the publisher *Libreria Editrice Vaticana*. For that, we assume methodologically the integrative procedure that aims to articulate the components of the discursive activity, apprehended in its dual social and textual dimension. In this work, the textual dimension is strongly influenced by the analytical categories of the *Attitude* of the *Appraisal System*, while the understanding of the social dimension is made possible by the dimensions of global semantics, capable of reporting both at the utterance level and at the enunciation level representations about the feminine in Christian-Catholic discourse. Among other things, it is possible to verify that the particular way in which the Catholic Church represents the woman in the discourse remains still quite inclined to maintain the order that privileges the man, but reveals a constitutive tension between this maintenance and the alteration. This denotes the historicity of representations and a process of social change within which women have gradually occupied different places and functions than they once did.

**Key-words:** Discourse; Appraisal; Catholic Church; Feminine.

## Lista de ilustrações

Figura 1 – Ciclos de codificação da linguagem .....	21
Quadro 1 – Relação entre registro, semântica do discurso e léxico-gramática .....	22
Quadro 2 – Papeis e funções de fala .....	23
Figura 2 - A avaliação como expansão pormenorizada da metafunção interpessoal .....	31
Figura 3- O subsistema <i>Attitude</i> , conforme Martin e White (2005).....	33
Gráfico 1- Cômputo das formas atitudinais .....	45
Quadro 3- Relação dos tipos de <i>apreciação</i> com processos mentais .....	54
Figura 4- Relação espaço-função-aptidão a partir do essencialismo de gênero .....	66
Figura 5- Díade histórico/literal versus simbólico/espiritual .....	81



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS</b> .....	15
1.1. Discurso, gênero e religião .....	15
1.2. A avaliação como parte da metafunção interpessoal da linguagem .....	20
1.3. Avaliação e discurso .....	24
<b>2. CAPÍTULO 2: METODOLOGIA</b> .....	36
<b>3. CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS</b> .....	42
3.1. <i>A Atitude</i> como instância de enunciado .....	42
3.1.1. <i>A Apreciação/valoração</i> .....	46
3.1.2. <i>O Julgamento/normalidade</i> .....	48
3.1.3. <i>O Afeto</i> .....	51
3.1.4. Outros tipos de <i>Atitude</i> .....	53
3.2. Planos discursivos: para além das instâncias de enunciado .....	60
3.3. Apontamentos para um olhar sociocultural .....	86
<b>SÍNTESE DAS ANÁLISES</b> .....	100
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	108
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	111
<b>ANEXO A</b> .....	130
<b>ANEXO B</b> .....	192

## Introdução

Na perspectiva analítico-comportamental da psicologia, um organismo exposto a estímulos aversivos sobre os quais não exerce qualquer controle pode apresentar dificuldades futuras de eliminar ou evitar estímulos aversivos. Esse condicionamento, em diferentes contextos, está associado à possibilidade de alguma forma de punição, quer dizer, de alguma forma de redução na probabilidade futura de uma resposta específica como resultado da apresentação imediata de um estímulo para aquela resposta (AZRIN; HOLZ, 1966).

Tal maneira de teorizar a dificuldade de se inverter uma lógica que tem sido empenhada para a previsão e conservação de algo que se espera resultar serve-nos para desenredar a capacidade de a religião reforçar relações desiguais de poder entre gêneros e a dificuldade de o feminino, sob esta aversão, combater, se se quer, essa lógica.

A questão que possibilita uma investigação sobre o tema e que o problematiza, do ponto de vista linguístico-discursivo pode ser assim resumida: se, com efeito, as mulheres têm paulatinamente ascendido em termos da inserção e participação social, é possível verificar a transformação ou a mudança de ordem discursiva das representações sobre o feminino por parte da religião, especificamente da Igreja Católica, uma instituição reconhecidamente patriarcal?

O que assumimos com essa questão é que o fato de as instituições religiosas, em especial a Igreja Católica, buscarem legitimar-se pela recursividade de seus conceitos não implica que tais conceitos, notadamente discursivos, não possam ser repensados ou mesmo alterados ao longo do tempo. Nesse sentido, a hipótese que levantamos em relação à questão apresentada acima coaduna duas considerações distintas. Parcialmente, tanto a primeira quanto a segunda ajudam na formulação da conjectura.

A primeira possui como ponto fulcral a constatação de Léger (2005, p.87), para quem, no catolicismo, os conceitos do presente são normalmente continuidades dos conceitos fundados, tradicionais e imutáveis do passado. A constatação da socióloga francesa conduziria, então, à inalterância das representações sobre o feminino por parte da Igreja, já que sinaliza para a

dificuldade de modificações que possam, de alguma maneira, dizer diferentemente do que, por um determinado tempo, foi dito.

A segunda, por outro lado, admite, de acordo com Taylor (2006, p.281), que o lugar hegemônico do masculino em relação ao feminino nas igrejas de origem judaico-cristãs é um dos motivos que têm culminado no “processo pelo qual as pessoas são persuadidas, empurradas, intimidadas ou arregimentadas em novas formas de associação social e religiosa”, principalmente no Ocidente. Esse processo chamado de *mobilização* conduziria, por seu turno, à alteração das representações sobre o feminino por parte da Igreja Católica, uma vez que impeliria, se se deseja a manutenção dessas pessoas, a uma postura mais concessiva.

Com base, então, nessas duas considerações, formulamos a seguinte hipótese: a maneira particular de a Igreja Católica representar o feminino no/pelo discurso permanece ainda bastante inclinada à manutenção da ordem que privilegia o masculino, contudo revela, mais do que n’outro tempo, uma tensão constitutiva entre essa manutenção e a alteração. Isso denota a historicidade das representações e um processo de mudança social no qual o feminino têm gradualmente ocupado lugares e funções diferentes de outrora.

As razões de ordem teórica que justificam a relevância e o interesse pela questão tornam patente a pertinência deste trabalho, tendo em vista, sobretudo, às necessidades apontadas nas diversas discussões que se têm feito nos anos recentes sobre as questões relacionadas aos gêneros sociais.

Essas razões dão a ver, de forma mais clara, a inserção do trabalho nas reflexões que procuram compreender as questões de gênero – atualmente não restritas à ordem binária masculino-feminino – não de maneira isolada, mas em relação às próprias estruturas de poder. Daí o foco muito maior nas questões trazidas por essa relação, do que propriamente naquelas oriundas de cada campo disciplinar específico, isto é, dos Estudos de gênero, e dos de Religião.

Em primeiro lugar, pode-se lamentar, conforme Maingueneau (2008, p.13), que “o discurso religioso continue a ser o parente pobre da análise do discurso, ao mesmo tempo em que **o fato religioso está particularmente presente no mundo contemporâneo**” (grifo nosso). Mas, especialmente, há poucos trabalhos que

tenham procurado construir, do ponto de vista discursivo, a relação entre gênero social e religião.

Segundo Butler (2012, p.19), não basta investigar somente como o feminino pode se tornar mais plenamente representado na linguagem e na política. Deve-se procurar entender de que maneiras ele é avaliado pelas estruturas de poder, das quais faz parte, inclusive, a Igreja.

Para Korte (2011, p.7), o aprofundamento das investigações da relação entre gênero e religião é urgente para “abrir novos caminhos na compreensão da complexa dinâmica dessas categorias em nosso mundo contemporâneo”. Essa dinâmica se dá, de acordo com a teóloga, em virtude da constante transformação no enleamento dessas categorias.

Segundo Lazar (2005, p.1), a produção de novos trabalhos, a partir da intrínseca afinidade entre gênero e discurso, deve ser entendida como “especialmente pertinente nos tempos atuais, onde as questões de gênero, poder e ideologia têm se tornado cada vez mais emaranhadas e sutis”. Essa afinidade é potencializada quando se envolve o elemento religião. Os conceitos normativos que põem em evidência as interpretações do sentido e dos símbolos, inclusive os relacionados aos gêneros, são produzidos e veiculados eficientemente pelas instituições religiosas.

Nessa perspectiva, o interesse na possibilidade de hierarquização social da diferença entre gêneros, sob a chancela das instituições religiosas, pode ser verificado numa série de trabalhos não circunscritos a uma área particular do conhecimento. Não parece carecer de uma averiguação muito profunda a identificação de trabalhos com esse interesse na área da antropologia (FANCELLO, 2005; SILVA; RODRIGUES, 2013), da sociologia (MOADEL, 1998; MALOGNE-FER, 2005), da filosofia (REID-BOWEN, 2011) ou até mesmo da psicologia (PIMENTEL, 2005).

Trata-se de apreender como as diferenças sociais e culturais relacionadas à compreensão dos papéis e lugares de homens, mulheres, homossexuais, entre outros grupos, são estimuladas, comparadas e diferentemente valorizadas nas particularidades dos grupos religiosos institucionalmente organizados.

Uma questão profícua e atual que releva esses estudos hoje, e que declara o nexo que o presente trabalho preenche, é pensar religião, gênero e discurso em conjunto, isto porque cada termo é frequentemente operacionalizado disciplinarmente. A proficuidade dessa relação dialogal está em explorar a confrontação e interseção das recentes discussões sobre os gêneros e sobre a Igreja Católica, tendo em conta a dispersão de textos próprios desta instituição e que centram a pauta no lugar e papel do feminino na sociedade.

Amparando nessa relação, definimos como objetivo fundamental discutir a relação entre gênero social e religião, a partir das representações da Igreja Católica sobre o feminino num conjunto de textos publicados pela instituição através da editora *Libreria Editrice Vaticana*. Essa discussão deve identificar nos textos os recursos formais para a *Atitude do Sistema de Avaliatividade*, avaliando o que eles dizem a respeito do lugar e papel do feminino dentro e fora da Igreja. Deve ainda analisar, com base nas dimensões da semântica global, que representações do feminino são construídas e como essas representações processam (ou não) mecanismos de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração do feminino.

Nestes termos, tomamos a *Avaliatividade* enquanto “os recursos semânticos usados para negociar emoções, julgamentos e valorações, junto dos recursos requeridos para ampliar e engajar essas avaliações”<sup>1</sup> (MARTIN, 2000, p.145). A expressão dessas emoções, desses julgamentos e valorações corresponde à própria *Atitude*.

Assumimos, ainda, o método de pesquisa do tipo bibliográfica e analítica. A tomada deste tipo de pesquisa – bibliográfica – relaciona-se ao fato de a aproximação com a questão mencionada no início desta Introdução ser dada a partir da coleta do material/corpus de análise, disponibilizado pela editora *Libreria Editrice Vaticana*. Já o cunho analítico deste método se dá em razão de as pesquisas analíticas envolverem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno, no caso específico as representações sobre o espaço exclusivo de atuação da mulher.

---

<sup>1</sup> Tradução nossa de: “(...) semantic resources used to negotiate emotions, judgments, and valuations, alongside resources for amplifying and engaging with these evaluations”.

Atualmente editada em vinte línguas, inclusive em português, a *Libreria Editrice Vaticana* foi inaugurada em 1962, tendo como objetivo fundamental a divulgação dos atos e documentos do Sumo Pontífice e da Santa Sé. Tem a incumbência de tornar públicos, inclusive em datas internacionalmente reconhecidas, como o Dia Internacional da Mulher, os atos e opiniões, sobretudo do Pontífice, em relação a diferentes matérias.

Desta feita, a divulgação de documentos cuja centralidade temática é o lugar e papel da mulher na Igreja e na sociedade foi observada. A partir dessa observação e leitura, foram coletados textos de diferentes épocas e gêneros, como, por exemplo, cartas e anúncio. Esses textos são direcionados à mulheres de diferentes partes do mundo, mas discutem, quase sempre, o estatuto da mulher em geral.

Sendo assim, o trabalho se divide basicamente nas seguintes partes: a primeira, constituindo o Capítulo 1, realiza as considerações teóricas que sustentam a discussão que empreendemos nas seções analíticas. A segunda, constituindo o Capítulo 2, apresenta os procedimentos metodológicos segundo os quais foram obtidos os dados analisados. A terceira, constituindo o Capítulo 3, possui três seções, sendo que a primeira realiza uma discussão que busca entender o que, em termos da *Attitude*, dizem os textos sobre o lugar e papel do feminino dentro e fora da Igreja; a segunda analisa, com base nas dimensões da semântica global, que representações do feminino são construídas e como essas representações processam ou não mecanismos de perpetuação das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração do feminino; e a última discute mais especificamente e com mais vagar a atual relação entre gênero social e religião. Segue após isso, uma síntese das análises empreendidas, as Considerações finais, as Referências bibliográficas, o Anexo A, que apresenta uma descrição detalhada das formas e tipos de avaliação e o que representam em termos das dimensões da semântica global, e, finalmente, o Anexo B que aduz o *corpus* investigado no trabalho.

## **Capítulo 1: Considerações teóricas**

### **1.1. Discurso, gênero e religião**

Inscrevendo-se num quadro que articula o linguístico com o social, a teoria francesa da análise do discurso, doravante AD, filia-se à tradição intelectual europeia, sobretudo da França, afeiçoada à reflexão sobre texto e à história (MAINGUENEAU, 2008, p.16). Essa inscrição implica, para os fins que nos interessam aqui, a discussão sobre os lugares e sobre as funções historicamente associados ao feminino na sociedade, a partir de representações construídas pela Igreja Católica num conjunto de textos cujo tema medular são esses lugares e funções.

Por uma variedade de razões, os estudos que costumeiramente relacionam gênero, enquanto construto social, e discurso possuem o foco central no feminino, isto é, no “espaço exclusivo da atuação política das mulheres” (FRANCHETTO; CAVALCANTI; HEILBORN, 1981, p.35). Talvez, a justificativa para isso é a crescente consciência das maneiras pelas quais o feminino foi “silenciado” ao longo da história. Para além disso, pode-se notar que “a irrupção de uma presença e de uma palavra femininas em lugares que lhes eram até então interditados, ou pouco familiares é uma inovação do último meio século que muda o horizonte sonoro” (PERROT, 2005. P.9).

A variação, ao longo do tempo, dos lugares e funções associados ao feminino na sociedade é possível e de interesse para a AD, na medida em que novos discursos – entendidos como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2008, p.15) –, são produzidos e socializados entre os membros de uma cultura. Se essa produção/socialização tem a ver com a materialidade linguística, também se articula com a história e com as instituições que fornecem a razão para as estruturas de sentido que ela – a materialidade linguística – manifesta.

Isso significa que a permanência ou a modificação das relações sociais entre gêneros estão associadas aos discursos dos agentes e das instituições, a exemplo do Estado e da Igreja, que concorrem continuamente, segundo Bourdieu (2007, p.101), para garantir ou para contestar essas permanências. A pretensão dos

discursos e das instituições de ser autoridade se defronta com um obstáculo irreduzível: a pretensão de outros discursos e instituições pretendentes.

Naquilo que concerne aos agentes, eles são impelidos pela subjetividade humana. Da subjetividade humana, pode-se dizer que ela é uma virtualidade capaz de fazer o ser humano “questionar-se, considerar-se como origem, obviamente parcial, de sua história passada, como também pode querer uma história futura e querer ser dela co-autor” (CASTORIADIS, 1987, p.118).

Naquilo que concerne às instituições, elas não formam um bloco homogêneo, mas existem dentro de relações de contradição-desigualdade-subordinação tais que suas propriedades regionais “contribuem desigualmente para o desenvolvimento da luta ideológica entre as duas [ou mais] classes antagonistas, intervindo desigualmente na reprodução ou na transformação das condições de reprodução” (PÊCHEUX, 1990, p.54).

No âmbito dessas relações, a atuação eclesiástica, seja instruindo ou desaconselhando, seja recomendando ou criticando, por meio de recursos linguístico-discursivos, mostra-se extremamente relevante, uma vez que, como considera Bourdieu (2007, p.102), essa atuação é copiosamente descoberta a cada ato de normatização das condutas individuais e coletivas.

O próprio conceito de religião a partir de sua etimologia, *religare*, implica, segundo Souza Filho (2014, p.117) pelo menos três elementos constitutivos e imbricados que, ao aduzir essa atuação, caracterizam e conceituam o que doravante assumimos como religião: (1) “a crença em realidades sobrenaturais, [2] a convicção de que nestes níveis superiores de existência repousa o sentido e a causa da própria vida, e por fim, [3] a normatização das condutas individuais e coletivas”.

É especialmente a partir desse terceiro elemento, da normatização das condutas individuais e coletivas, que a religião pode ser encarada como uma instituição produtora de valores sociais. Sob o crivo do cristianismo, à face do catolicismo, os valores prescritos na normatização das condutas individuais devem levar em consideração as possíveis “adaptações espaciais e temporais e as



transgressões das suas normas prescritas, reavaliadas e perdoadas, como podemos constatar, por exemplo, na sua instituição chamada *confissão*”<sup>2</sup>(ARY, 2000, p.18).

Com efeito, visualizar a religião simplesmente como uma benigna “abóboda sagrada” sobre a sociedade significa, como advoga Berger (1967), ignorar as maneiras pelas quais a religião pode e desempenha ativamente o papel de reforçar e legitimar o poder de grupos dominantes, gerar resistência a esse poder, ou ainda, mobilizar grupos específicos em torno de projetos emancipatórios. No particular caso do espaço exclusivo de atuação política das mulheres, a atuação da Igreja Católica está estabelecida com base na categoria sexo.

O sociólogo britânico Antony Giddens acredita que a categoria sexo se defina pelas “diferenças biológicas ou anatômicas entre homens e mulheres”, ao passo que o gênero se define pelas “diferenças sociais e culturais entre o feminino e o masculino” (GIDDENS, 1989, p.158). Com base nessas caracterizações, parece resoluto a distinção entre as duas categorias: o sexo possui uma orientação genética, constante, corporalmente constatável, enquanto o gênero é socialmente construído; logo, varia segundo condições e interesses históricos.

Diferentemente, para Lorber e Farrell (1991), assim como para Butler (2012), não só o gênero, mas também o sexo deve ser compreendido como um construto social. De acordo com a última “não se pode dizer que os corpos [mormente associados ao sexo] tenham uma existência significável anterior à marca de seu gênero” (BUTLER, 2012, p. 27). Antes, defende que não há nada na explicação sobre o sexo que garanta que o “ser” que se torna mulher seja necessariamente fêmea.

Desse ponto de vista, a discussão sobre gênero não se limita somente ao masculino e ao feminino; fazem parte igualmente a discussão – dispendiosa numa perspectiva cristã – sobre, por exemplo, os homossexuais, onde “o vínculo afetivo se dá entre pessoas do mesmo sexo” (ZAMBRANO, 2006, p.127), e os transexuais (grosso modo, pessoas com mudança de sexo), entendidos, sob esta mesma perspectiva, como desvios de comportamento.

---

<sup>2</sup> A instituição chamada *confissão* é entendida do ponto de vista católico como um sacramento no qual o fiel/membro da igreja confessa, tradicionalmente diante do sacerdote, os pecados (infrações) cometidos.

Este ponto de vista apoia-se na ideia de gênero enquanto *performance*, o que significa dizer que o gênero não deve ser construído como uma identidade estável ou um *locus* de ação do qual decorrem vários atos; em vez disso, “o gênero é uma identidade tenuamente constituída no tempo, instituído num espaço externo por meio de uma *repetição estilizada de atos*” (BUTLER, 2012, p. 200).

Se para Butler (2012) esse ponto de vista é fundamental para uma desconstrução mais racional da associação que se faz entre mulher-fêmea e homem-macho – reconhecida e legitimada pelo corpo – essa associação, do ponto de vista religioso-cristão, não carece de questionamento. Segundo Bader (2007, p.103), desse prisma, “o corpo naturalmente expressa a pessoa”, o que implica assumir que a fisiologia humana, no que tange à formação genital principalmente, é determinante para a qualificação e comportamento do “ser”.

Ademais, a relação entre os corpos, e consequentemente entre os seres, é regida, nessa maneira particular de entendimento, por uma ordem hierárquica. O corpo do homem em relação ao da mulher é avaliado como o original, sendo essa qualidade uma das razões para a dita superioridade do primeiro.

De acordo com Mello e Leite (2000, p. 39), no cristianismo a proeminência do homem está primeiramente fundada na própria criação de Eva. Como defendem os historiadores, a formação de Eva, oriunda da costela de Adão, “já denota uma relação de inferioridade intrínseca”. Assim como a criação de Eva, a figura de Maria, mãe de Jesus, pode, a partir do que se tem chamado por Ary (2000) de *marianismo*, ou seja, do estereótipo derivado do culto a Maria, revelar um machismo, enquanto conjunto de ideias sexistas que advogam a superioridade do homem sobre a mulher.

O reconhecimento dessa relação assimétrica de poder, a partir da consignação de um lugar superior ao masculino e de outro, inferior ao feminino, é crucial para a concepção que metodologicamente avocamos da linguagem como espaço de conflitos sócio-históricos. Essa concepção põe a ver os conflitos sociais que levam o sujeito a discursivamente avaliar de uma determinada forma e não de outra. É por essa razão que o conceito de *formação discursiva*, doravante FD, representa na AD um lugar central de articulação entre linguagem e ideologia.

Sob a ótica de Pêcheux *et al.* (1971, p. 102), a FD “é aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode

e deve ser dito”. Isso significa, por um lado, uma associação necessária das condições do dizível à luta de classes (de grupos/de comunidades que integram uma formação social)<sup>3</sup> e à ideologia, e por outro lado, a perspectiva de fulcro na linguística.

A respeito da associação das condições do dizível à luta de classes (grupos/comunidades) e à ideologia, Pêcheux (1990, p. 54) opera um redimensionamento dessa associação, no sentido da não univocidade de uma FD, o que aponta para sua heterogeneidade. Em outras palavras: uma FD não é nem um bloco uniforme e fechado sobre si mesmo, mas, antes, uma unidade dividida. Ela não é una, mas heterogênea, não de forma acidental, mas constitutiva. Assim, no interior de uma mesma FD, coabitam “vozes” que se entrecruzam, aproximam-se, divergem, existindo, logo, espaço para as diferenças, uma vez que uma FD é “constitutivamente frequentada por seu outro” (PÊCHEUX, 1997, p. 57).

Além disso, uma FD só adquire sentido no interior do universo de outras FDs (interdiscurso) (MAINGUENEAU, 2001, p. 55-56). A coabitação desse “outro” no interior da FD ou no diálogo que ela mantém com outras FDs do mesmo domínio ou de domínio(s) diferente(s), no espaço interdiscursivo, aponta para a possibilidade de interseção e confrontação no interior da FD.

Para Brandão (1996, p. 49), é a FD que, ao mesmo tempo, permite razoavelmente “dar conta do fato de que os sujeitos, situados numa determinada conjuntura histórica, possam concordar ou não sobre o sentido a dar às palavras”. Sendo assim, as presunções valorativas, isto é, as afirmações sobre o que é bom ou desejável e que permitem aos sujeitos concordar ou não sobre o sentido das palavras, constituem importantes elementos para a investigação dos textos que compõem o discurso, seja ele de que tipo for.

Tais presunções, linguisticamente sistematizadas por Martin e White (2005) e metodologicamente avocadas e explicadas de maneira mais detalhada na seção que se segue, são ideológicas, porquanto servem para sustentar ou contestar, no próprio

---

<sup>3</sup> Falar em “luta de classes” revela a formação marxista de Pêcheux. É sob a influência dele que Pêcheux define a noção de *formação ideológica* (FI) como “um conjunto de representação que não são nem ‘individuais’ nem ‘universais’, mas se relacionam mais ou menos a *posições de classe* em conflito umas com as outras” (PÊCHEUX; FUCHS, 1990, p. 166-167; grifos dos autores). Hoje talvez seja mais apropriado falar em grupos (ao invés de classes) que disputam o poder.

interior da *formação discursiva* de que fazem parte, representações que funcionam em favor de ou contra certos grupos e interesses.

Essa asserção está firmada sobre o conceito de ideologia, tal como proposto por Althusser (1970). Para o autor, a ideologia, isto é, a “representação da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”, ao construir visões particularizadas “exprime sempre, seja qual for sua forma (religiosa, moral, jurídica, política), posições de classe” (ALTHUSSER, 1970, p. 98). Essas posições de classe são constituídas por meio de um sistema dotado de uma lógica e de rigor próprios de representação – imagens, ideias, conceitos, avaliações – que possuem um papel histórico relevante num dado momento histórico da sociedade.

O filósofo ainda afirma que “nenhuma classe pode deter o poder do Estado de maneira duradoura sem exercer ao mesmo tempo sua hegemonia sobre e dentro dos Aparelhos Ideológicos do Estado” (p. 99), ou seja, dentro de um conjunto de instituições distintas e especializadas, entre as quais se coloca a Igreja.

Assim, como todo funcionamento da ideologia dominante está concentrado nos Aparelhos ideológicos do Estado, a hegemonia ideológica exercida através deles, por meio de suas representações construídas no/pelo discurso, é importante para se criarem as condições necessárias para a reprodução das relações de poder, inclusive relações entre gêneros.

## **1.2. A avaliação como parte da metafunção interpessoal da linguagem**

Na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), a linguagem é concebida como um sistema sociosemiótico que envolve três ciclos de codificação, também chamados de estratos: um de significados, um de fraseados e outro de letras/sons. É relevante, neste ponto, estabelecer a relação entre os estratos da linguagem e os níveis de realização linguística.

Primeiramente, tem-se em um nível micro, o estrato grafo-fonológico (letras/sons). Em um segundo plano, tem-se o nível da oração, que é realizada pela léxico-gramática (fraseados) e, por fim, em um terceiro nível, o semântico-discursivo (significados), localizado em um nível de abstração que está além da oração. A

disposição desses estratos, conforme preceitua a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), é apresentada na Figura 1:



Figura 1 - Ciclos de codificação da linguagem [adaptado de Martin e White (2005)]

O *Sistema de Avaliatividade*, conforme apresentado na alínea 1.1, localiza-se no estrato da semântica do discurso e é realizado, em termos lexicais e gramaticais, no estrato da léxico-gramática, oralmente ou escrito, de acordo com a interação que se desenvolve, pelo estrato grafo-fonológico.

Ao utilizar um léxico avaliativo quando avalia algo, o escritor/falante parte de sistemas semânticos que são realizados léxico-gramaticalmente de forma a reforçar, ampliar ou minorar aquilo que avalia. Pode-se dizer, assim, que o *Sistema de Avaliatividade* caracteriza-se como um sistema interpessoal no estrato da semântica do discurso que está articulado, simultaneamente, a outros dois sistemas — *Negociação* e *Envolvimento* — e, em um nível superior, em abstração, está relacionado à variável de registro<sup>4</sup> *relações*.

A variável *relações* refere-se, conforme explica Halliday (1985, p.12), à “natureza dos participantes [comunicativos], aos seus estatutos e papéis (...), incluindo as relações de caráter permanente e temporário, os tipos de papéis discursivos que assumem no diálogo”<sup>5</sup>. Com isso importa saber que o escritor/falante, na interação em que está inserido, sob a perspectiva da troca, ou

<sup>4</sup> O “registro” pode ser definido como o que se está falando no momento, dependendo do que se está fazendo e da natureza da atividade em que a linguagem está funcionando. Segundo Halliday (1978, p.111), o registro está associado à configuração de recursos semânticos que o membro de uma cultura, tipicamente, associa com um tipo de situação.

<sup>5</sup> Tradução de: “(...) to the nature of participants, their statuses and roles (...), including permanent and temporary relationship of one kind or another, both the types of speech roles they are talking on the dialogue”.

seja, do significado interpessoal, reconhece os aspectos interativos do discurso (*negociação*), assim como a escala de solidariedade/intimidade entre os participantes (*envolvimento*), para posicionar-se avaliativamente (*avaliatividade*).

A observância da relação entre o *registro*, a *semântica do discurso* e a *léxico-gramática* dentro do arcabouço teórico da LSF é facilitada com o Quadro 1:

Quadro 1  
Relação entre registro, semântica do discurso e léxico-gramática

REGISTRO	SEMÂNTICA DO DISCURSO	LÉXICO-GRAMÁTICA
Relações	Negociação Avaliatividade Envolvimento	Léxico avaliativo

O significado interpessoal, em que faz parte a *avaliatividade*, o *envolvimento* e a *negociação*, no nível da *semântica do discurso*, é um dos três significados assumidos no entendimento sistemicista de língua enquanto um sistema sociossemiótico, multifuncional, em que o escritor/falante tem a possibilidade de fazer escolhas léxico-gramaticais para alcançar propósitos diversos.

De acordo com Halliday (1994, p.23), além do significado interpessoal, associado à construção de relações entre os participantes da interação verbal, outros dois significados ocorrem de forma simultânea no uso da língua: o ideacional, ligado à representação de objetos e ações, e o textual, que funciona na estruturação, na organização textual da mensagem para torná-la compreensível. Esses significados correspondem, portanto, às respectivas metafunções: ideacional, interpessoal e textual.

Esse modo de compreender o funcionamento e as possibilidades de uma língua considera a observação razoável de que a língua satisfaz as necessidades humanas e é organizada funcionalmente respeitando esses imperativos. Assim sendo, a maneira como é organizada, tão quanto as escolhas linguísticas que dessa organização participam, obedecem e contentam essas mesmas necessidades.

A metafunção ideacional está centrada no conteúdo do discurso, ou seja, quais atividades são realizadas, o que/quem e como são representados os participantes dessas atividades. Martin e Rose (2003) explicam que essa

metafunção revela como os escritores/falantes constroem suas experiências de realidade, material e simbólica, no discurso.

Sob esse olhar, a língua é vista como um instrumento capaz de construir a maneira como se concebe o mundo, ponderando a escolha dos *processos* (ações), dos *participantes* (pessoas ou coisas associados às ações) e das *circunstâncias* (indicadores que dão noções de tempo, modo, lugar, entre outros) (HALLIDAY, 1994, p.106).

A metafunção interpessoal, de que faz parte a *avaliatividade*, ressalta, mais intensamente, o caráter da interatividade da língua, o que significa que o escritor/falante aduz linguisticamente sua relação com outras pessoas, suas atitudes em relação a elas e também em relação ao conteúdo da mensagem.

Para operacionalização, essa metafunção se organiza em torno dos papéis e funções de fala, o que implica, por um lado, dar algo (bens e serviços ou informações), e, por outro, pedir algo. Assim sendo, pode-se dizer que as relações de poder se articularão na interação verbal a partir da maneira como os interactantes articulam suas avaliações dentro de dois movimentos próprios do significado interpessoal: oferta ou pedido de informação (proposições) e oferta ou pedido de bens e serviços (propostas) (HALLIDAY, 1994, p. 70). O Quadro 2 é instrutivo para essa compreensão:

Quadro 2  
Papéis e funções de fala [adaptado de Almeida (2010)]

<b>Papel de fala</b>	<b>Função de fala</b>	<b>Função semântica</b>	<b>Resposta pressuposta</b>
Oferecer bens e serviços	Oferecimento	Propostas	Aceitar ou recusar a oferta
Pedir bens e serviços	Pedido		Cumprir ou rejeitar o pedido
Oferecer informações	Declaração	Proposições	Concordar ou discordar da declaração
Pedir informações	Interrogação		Responder ou ignorar a interrogação

A terceira e última metafunção é a textual. Segundo Halliday (1994, p. 37), o significado textual, associado a essa metafunção, é o que “dá à oração o caráter de

mensagem”. O significado textual é descrito em termos da coesão e da organização temática. A última se articula em torno de dois sistemas: (a) estrutura temática: combinação de tema e rema, nessa ordem; e (b) estrutura de informação: combinação entre informação dada e informação nova.

### **1.3. Avaliação e discurso**

É comum, quase que abeirando a ordem natural e via de regra do desenvolvimento científico, os primeiros passos de uma elaboração sistemática de um conhecimento desse tipo utilizar-se de contextos menores de observação capazes de validar certos pressupostos e hipóteses que têm sido assumidos e sugerir a manutenção ou alteração de algum procedimento para a aplicação em contextos maiores ou diferentes. É uma práxis definitivamente responsável no sentido de que permite ponderar relativamente a proficuidade do estudo sem incorrer em falsas propalações, e definitivamente responsiva no sentido de que responde primariamente à estrutura imediata dentro da qual se relaciona o objeto de investigação.

Conquanto se concorde, sob os prolegômenos que orientam o fazer científico, que tal elaboração “não pode limitar-se a dar-nos meios de reconhecer [somente] um determinado objeto [seja qual for sua natureza]; ela deve, além disso, ser concebida de modo a permitir a identificação de todos os objetos concebíveis da mesma suposta natureza que o objeto dado” (HJELMSLEV, 2003, p.19), reconhece-se ao mesmo tempo a vantagem, por vezes, necessidade de se iniciar com, sem limitar-se a, objetos ou contextos menores.

Quando James R. Martin e outros linguistas da Universidade de Sydney<sup>6</sup>, influenciados amplamente pelos trabalhos de Labov (1967,1972, 1984) a respeito da estrutura da narrativa oral, deram início no começo da década de 90 ao estudo da avaliação na linguagem numa perspectiva sistêmico-funcional, o foco era a língua inglesa. Estavam preocupados sobremaneira com os modos pelos quais os sentimentos eram expressos pelos australianos em histórias orais e escritas, em

---

<sup>6</sup> Alguns desses outros linguistas: Carolin Coffinn, Susan Feez, Sally Humphreys, Rick Iedema, Henrike Körner, David McInnes, David Rose, Joan Rothery, Maree Stenglin, Robert Veel e Peter White.



comentários críticos sobre os trabalhos que envolvem criatividade, e no discurso da mídia em geral. Conquanto fosse um empreendimento bastante custoso, esse era o contexto menor de observação. No decorrer dos anos, tiveram consciência da vasta literatura na e ao redor da Linguística que os permitiam ampliar o campo de visão, explorando assim a linguagem da emoção nos diferentes contextos interativos.

O panorama marcadamente heterogêneo que se desenvolve nos dez anos seguintes em torno do tema em diferentes centros de pesquisa do mundo, com destaque às pesquisas desenvolvidas na Universidade de Birmingham no Reino Unido, começa a consolidar e demonstrar de maneira mais resoluta a importância desses estudos para principalmente a investigação da relação entre língua e valores sociais.

Ainda que essa consolidação tenha significado efetivamente um avanço, no início careceu de um diálogo maior entre os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos. Thompson e Hunston (2000, p.2) citam, por exemplo e em decorrência dessa falta de diálogo, a relativa símile teórica entre as concepções de *affect* (BESNIER, 1993), *attitude* (HALLIDAY, 1994), *assessment* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), *stance* (CONRAD; BIBER, 2000), entre outras.

Atualmente, a importância do estudo da avaliação, isto é, da “expressão da *attitude*, do ponto de vista ou dos sentimentos do falante ou escritor em relação à entidades e proposições”<sup>7</sup> (THOMPSON; HUNSTON, 2000, p.5), tem sido explicada, sob a ótica linguístico-discursiva, a partir do reconhecimento e admissão das funções desempenhadas pelos recursos avaliativos dentro das interações verbais. Essas funções são sumarizadas em três por Thompson e Hunston (2000, p.6) e consistem em: [A] expressar a opinião do escritor ou falante de modo a aduzir razoavelmente o sistema de valores da pessoa e de sua comunidade, [B] construir e manter relações entre o escritor ou falante e o leitor ou ouvinte respectivamente, e [C] organizar o texto/discurso.

---

<sup>7</sup> A respeito da distinção entre pontos de vistas em relação à entidades e pontos de vistas em relação à proposições reconhece-se na literatura científica que quando se envolve por parte do avaliador grau de certeza ou incerteza, probabilidades e possibilidades, geralmente, mas nem sempre, restringem-se à proposições porquanto em geral o que se avalia possui caráter informacional. Ao contrário, se se trata de convicção, confirmação ou negação por parte do avaliador geralmente, mas nem, sempre, restringem-se a entidades, porquanto em geral o que se avalia possui um caráter mais material.

De maneira mais específica, a avaliação significa para Thompson e Hunston (2000) descrever e atualizar simultaneamente um conjunto de valores ativados em função do juízo que se dá às coisas, às pessoas e aos acontecimentos, produzir relações sociais com base na manipulação, nos *hedgings*<sup>8</sup> e na delicadeza, e estabelecer as bases sobre as quais se dará o desdobramento do texto a partir do que se avalia, do que não se avalia e do modo como isso se apresenta no texto/discurso.

A adscrição percebida na última década do interesse, especialmente de linguistas sistemicistas, pelo modo como em situações específicas (instâncias de uma ordem microcós mica e particular) os recursos linguístico-avaliativos descrevem e atualizam o sistema de valores comungados por diferentes grupos sociais (instâncias de uma ordem macrocós mica e mais compartilhada), tem sido demonstrada pela qualidade de vários dos trabalhos, cujo propósito atende em diferentes contextos interativos a essa primeira função da avaliação descrita por Thompson e Hunston (2000).

Com efeito, dada a importância e a preocupação primeira de associar duas ordens correferidas (a micro e a macro), a mais óbvia função da avaliação e a partir da qual é desenvolvido este trabalho – expressar a opinião – tem ocupado um lugar central no processo avaliativo, o que significa dizer que essa função do ponto de vista sistêmico-funcional compreende a atividade elementar da avaliação. A reflexão que Martin (2000, p.165) faz sobre essa primeira função indica que quando se expressa uma opinião no texto não se faz apenas um comentário sobre algo do mundo. Demonstra-se, outrossim, um modo de ser, um modo de se comportar, um modo de compreensão sobre as coisas, sobre as pessoas e sobre os grupos sociais em geral. Ao fazer isso por meio da avaliação, o que se promove, segundo o autor, é a obtenção ou não de uma resposta de solidariedade por parte do interlocutor.

No âmbito desse interesse, fazem parte, por exemplo, os trabalhos de Simpson (2010) sobre os mecanismos avaliativos para a construção da representação de indígenas em livros do ensino médio dos Estados Unidos, de Ikeda (2010) que investiga o ponto de vista da *Folha de São Paulo* a respeito das

---

<sup>8</sup> Segundo Hyland (1998, p.1), os *hedgings* dizem respeito a qualquer meio linguístico usado para indicar (A) a falta de total compromisso com o valor de verdade de uma proposição ou (B) o desejo de não expressar esse compromisso categoricamente.

eleições presidenciais do Brasil em 2006, e de Xinghua Liu (2013) sobre os valores acometidos à segunda língua por graduandos chineses no processo de ensino/aprendizagem.

Na mesma proporção, ou possivelmente ainda mais explorada, a capacidade funcional de os recursos avaliativos construir e manter relações entre o escritor ou falante e o leitor ou ouvinte respectivamente evidencia a maneira como os significados avaliativos produzidos no discurso são negociados pelos interlocutores da interação verbal. O que está em jogo nessa função é a negociação decorrente da posição responsiva assumida pelos interlocutores a partir dos significados produzidos através dos recursos da língua para a avaliação.

Sob o crivo dos recursos avaliativos da língua, a possibilidade de acordo ou desacordo entre os interlocutores da interação verbal é, então, favorecida e a simples opção por um desses recursos em detrimento de outro passa a ser de suma importância num contexto de manifesto induzimento. Para Bakhtin (1981, p. 86), “não compreendemos o significado de uma palavra simplesmente como uma palavra da língua, mas assumimos uma posição responsiva em relação a ela (simpatia, concordância ou discordância, estímulo à ação)”.

A guisa de exemplificação, definem-se nessa perspectiva os trabalhos de Soepriatmadji e Vidhiasi (2011) sobre o modo como são posicionados os leitores do editorial *The Asean Cage* da Indonésia, assim como a discussão levantada por Sobhie (2010) acerca dos recursos avaliativos utilizados num artigo de opinião do portal *UOL Mídia Global* a fim de convidar o leitor a compartilhar certos pontos de vistas, e também a investigação de Pascual e Unger (2010) que identifica uma ampla variedade de recursos de envolvimento nos requerimentos de fundos de pesquisa elaborados por pesquisadores argentinos da Universidade Nacional de San Luis.

Todos esses trabalhos, e em comum aqueles que examinam sob o ponto de vista sistêmico-funcional a construção de relações interpessoais nas interações verbais com base na avaliação, empregam usualmente os gêneros discursivos mais próprios à argumentação, a exemplo do editorial, do artigo de opinião e da carta de solicitação, porquanto favorecem sobremaneira a assunção de posicionamentos em relação aos interlocutores e em relação aos próprios objetos avaliados. A questão

que geralmente orienta as pesquisas desse tipo diz respeito a como os diferentes gêneros discursivos, em especial os mais próprios à adoção de posicionamentos, podem convencionalmente servir-se de diferentes estratégias de avaliação.

Thompson e Hunston (2000, p.10) afirmam que há certos gêneros que priorizam avaliações que expressam graus de certeza sobre as proposições (avaliação modal) e há outros que enfatizam avaliações que constroem julgamento de valor entre o que é bom e o que não é bom (avaliação de valor). Os gêneros da comunidade acadêmica, por exemplo, tenderiam, segundo Butler (1990, p.147), ao primeiro tipo de padrão avaliativo, a partir do qual o pesquisador expressaria seu ponto de vista sobre o *status* da proposição ou até mesmo da entidade em questão.

Por último, o raciocínio que advoga a importância do estudo da avaliação dentro das interações verbais toma como razoável, isto é, procedente à lógica que se defende, o reconhecimento dos recursos avaliativos como organizadores do texto/discurso. Isso implica dizer que as relações entre o escritor ou falante e o leitor ou ouvinte não existem simplesmente em termos de posicionamentos assumidos a partir da avaliação. Existem com base na própria organização do texto/discurso, quer dizer, “o escritor não somente diz ao leitor ‘isto aconteceu e esta é a minha opinião sobre isso’, mas também diz ‘este é o início do nosso texto, é assim como o argumento se desenvolve, e este é o fim da nossa interação’”<sup>9</sup> (THOMPSON; HUNSTON, 2000, p.10).

À sombra desse aspecto, interessa saber a maneira como se estrutura os recursos avaliativos da língua para a construção do texto/discurso, ou seja, como eles contribuem para a caracterização dos padrões textuais que definem uma maneira particular de se portar num domínio específico da esfera social, ou ainda, quais formas avaliativas mais recorrentes no estilo da escrita ou da fala de um escritor ou falante.

Com base nesse escopo perfilham, *exempli gratia*, os trabalhos de Hoey (2000) que faz um estudo estilístico das características avaliativas da linguagem de Noam Chomsky, o trabalho de Conrad e Biber (2000) sobre os marcadores adverbiais mais específicos para a avaliação em conversações, em escritas

---

<sup>9</sup> Tradução nossa de: “(...) the writer does not only tell the reader ‘this happened, and this is my opinion about it’, but also tells the reader ‘this is the beginning of our text, this is how the argument fits together, and this is the end of our interaction’”.

acadêmicas e em reportagens do jornal impresso, e o trabalho de Vian Junior (2010) que aponta os aspectos semânticos e léxico-gramaticais da variante brasileira da língua portuguesa em relação à *Gradação*, isto é, em relação à acentuação para mais ou para menos da avaliação.

De forma dissímil ao que acontece na primeira e segunda função da avaliação, esses trabalhos possuem um caráter mais descritivo, mais metalinguístico, posto que não apresentam um *designatum* além do próprio sistema semiótico que seja declarado e precisamente o foco da investigação. De forma semelhante ao que acontece na primeira e segunda função da avaliação, podemos catalogar pelo menos duas congeneridades. A primeira, de ordem metodológica, diz respeito ao mapeamento sistematizado das formas de avaliação. Esse mapeamento, como se verá no próximo capítulo, envolve, de acordo com Eggins e Slade (1997, p.138-140), a identificação, a categorização, a sumarização e a interpretação dessas formas. A segunda, de ordem teórica tem a ver com o fato de que esses trabalhos, iterando o ponto de vista hallidayano, sob o qual estão projetados teoricamente, comensuram frequentemente a noção de discurso à noção de texto.

Para Halliday e Webster (2009, p.247), “esses dois termos se referem à mesma coisa, mas com uma diferença de ênfase. Discurso é o texto que está sendo visualizado dentro de um contexto sociocultural, enquanto texto é o discurso que está sendo visualizado como um processo de linguagem”. Isso significa que “a análise do texto e a análise do discurso sugerem prioridades um pouco diferentes, embora os dois muitas vezes [e isso se reconhece] sejam usados como sinônimos”<sup>10</sup>.

Sob a égide da autonomia das relações criativas possíveis, contudo teoricamente coerentes, a vantagem de uma concepção de discurso mais volúvel como essa está na flexibilidade por parte do pesquisador em articular por si as relações e recursos teóricos que se apresentem mais prolíficos à investigação do que se tem definido como contexto sociocultural.

---

<sup>10</sup> Tradução nossa de: “These two terms [text, discourse] refer to the same things, but with a difference of emphasis. Discourse is text that is being viewed in its sociocultural context, while text is discourse that is being viewed as a process of language. Text analysis and discourse analysis suggest somewhat different priorities, although the two are often used interchangeably”.

A desvantagem, entretanto, de uma concepção desse tipo está, de acordo com Jorgesen e Phillips (2002, p.1), no fato de que em geral, como em muitas ocasiões, pode ser interpretado como sendo o próprio texto, não ajuda razoavelmente, do ponto de vista da Análise do Discurso enquanto disciplina, a clarear o que é o discurso – a natureza de um tipo específico em relação a outro –, como ele funciona – quais restrições de ordem externa imperam sobre a organização dos elementos que o constitui –, ou como analisá-lo – quais técnicas mais ou menos padronizadas podem ser aplicadas para o exame do que não é da ordem linguística.

Sem a pretensão de configurar-se para fora dos limites disciplinares que orientam sua abordagem caracterizadamente textual, isto é, preocupada especialmente com o discurso enquanto processo de linguagem, ou de modo mais específico com as marcas avaliativas na construção desse processo, os estudos da avaliação na linguagem se definem predominantemente como um conjunto de pressupostos de base sistêmico-funcional que se aporta grandemente na materialidade linguística como forma de não se perder na amplitude de seu objeto.

Por definir-se apenas à Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), como planteada e desenvolvida pelo linguista Michael Alexander Kirkwood Halliday (1978, 1985a, 1985b), propõe uma perspectiva que considera o sistema da língua, cuja dimensão da *realização* reconhece os estratos fonológico, lexicogramatical e semântico-discursivo como níveis de manifestação, a partir do princípio fundamental de que a forma particular para a avaliação assumida lexicogramaticalmente está profundamente relacionada com as necessidades segundo as quais a língua é chamada a servir.

Esse princípio fundamental que confere às necessidades humanas a razão essencial para o uso dos recursos avaliativos da língua encontra suas raízes, dentro da LSF, conforme a Figura 1, no funcionalismo britânico, primeiro na sua vertente antropológica, especialmente com Malinowski (1923, 1935), depois na sua vertente linguística, com Firth (1937). Com base nessa tradição, a língua satisfaz as necessidades humanas e é organizada funcionalmente respeitando esses imperativos.

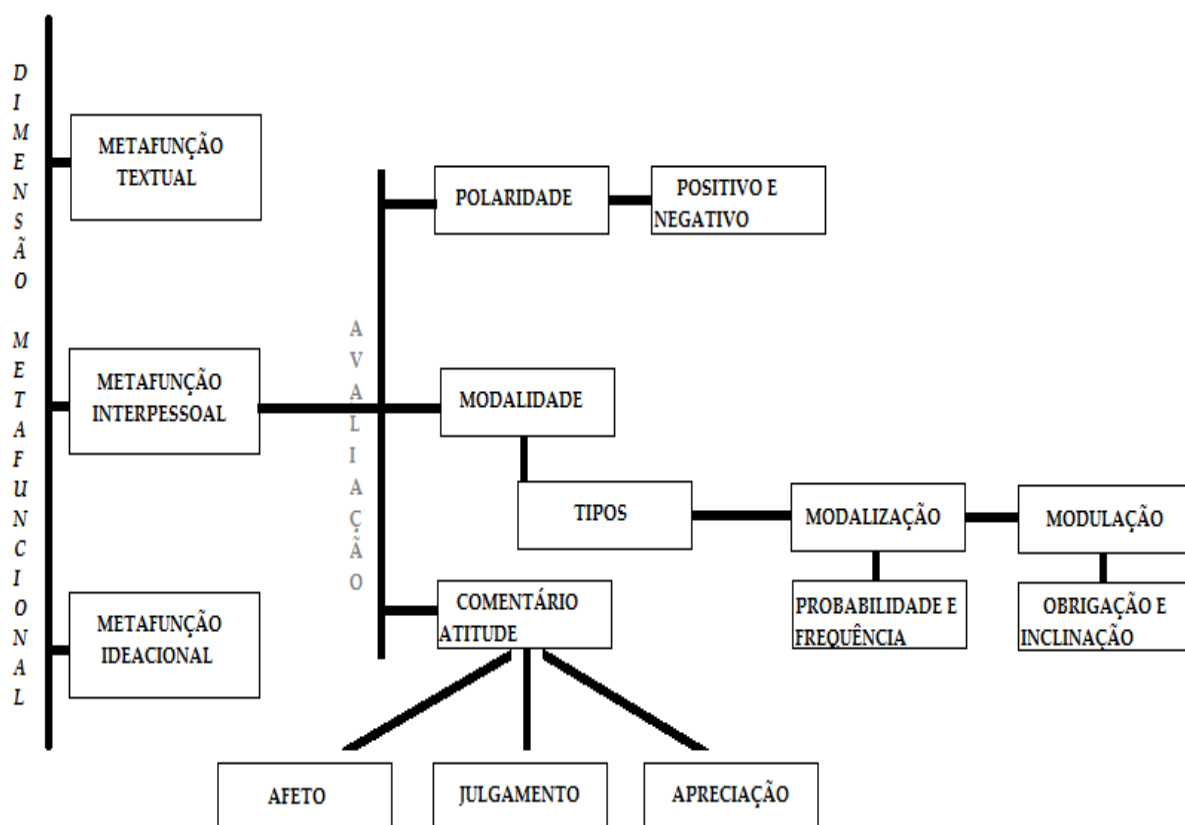


Figura 2: A avaliação como expansão pormenorizada da metafunção interpessoal

Conquanto a inovação dos estudos da avaliação na linguagem tenha consistido, sobretudo no trabalho de Martin e White (2005), em contribuir com procedimentos mais sistematizados de roboração de uma dada técnica de análise desse liame entre recursos avaliativos da língua e as diferentes necessidades humanas, a possibilidade de se alcançar uma significação mais profunda dessa relação no texto, visualizado dentro de um contexto sociocultural, necessita considerar e recuperar nesta própria materialidade – o texto – aspectos da rede de práticas em que a interação discursiva se insere.

É precisamente a integração das reais e importantes contribuições dos estudos da avaliação na linguagem, de maneira sumária inscritas no trabalho de Martin e White (2005), num olhar discursivo mais amplo, o que teórico e metodologicamente desejamos, ou seja, é preciso que, simultaneamente ao

interesse profícuo pelas referidas formas de *Atitude* no discurso, enquanto processo de linguagem, haja a alternativa de ancorá-las sócio-historicamente, de modo a integrá-las tanto à ordem do enunciado, a do próprio texto, como principalmente à ordem da enunciação, compreendida não simplesmente como a situação empírica em que ocorre o discurso, mas como a representação, a imagem que o sujeito do discurso, inserido em determinadas condições sociais, faz das condições de produção de seu discurso.

Para tanto, reconhecemos os recursos atitudinais da língua, conforme sistematizados por Martin e White (2005) e demonstrados na Figura 2, como formas que, submetidas a um sistema de restrições semânticas capazes de definir operadores de individuação, ou seja, de definir os critérios em virtude dos quais certos textos se distinguem do conjunto de textos possíveis como pertencendo a uma formação discursiva estabelecida, isto é, pertencendo “àquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX *et.al*, 1971, p,102), investe o discurso na multiplicidade de suas dimensões.



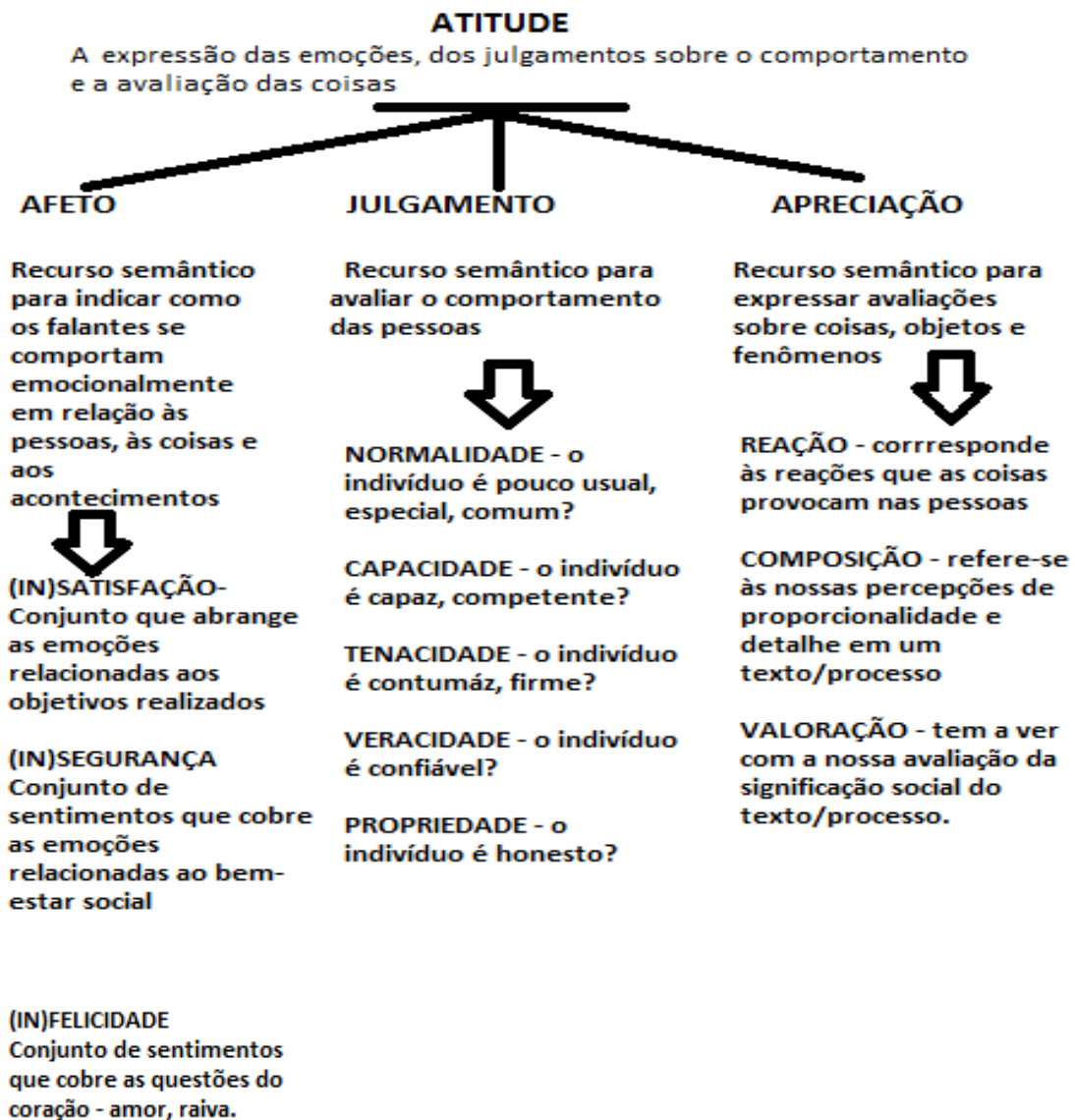


Figura 3- O subsistema *Atitude*, conforme Martin e White (2005)

Tal investimento permite pensar o discurso não somente como uma questão de vocabulário ou tão somente como de sentenças ou de texto unicamente, mas “um sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação” (MAINGUENEAU, 2008, p.19). Essa especificidade significa razoar as condições de uma enunciabilidade possível de ser historicamente circunscrita de modo a contemplar tanto o funcionamento textual quanto a hermenêutica histórica, isto é, a história a partir da experiência subjetiva.

Trata-se, como isso, de tentar apreender o dinamismo da relação entre texto e história que domina toda a discursividade: o enunciado em que se dão as variadas formas e tipos de avaliação, mas também a enunciação que torna indissolúvelmente ligada essas formas e tipos de avaliação às condições reais de realização e às estruturas sociais. Não há nesse raciocínio lugar para um distanciamento entre texto e contexto que reservaria apenas para um desses domínios de validade as restrições semânticas que orientam o discurso.

Em sintonia, Hunston (2000, p.177) avalia o potencial da expressão da *Atitude*, enquanto categoria teórica e metodológica do *Sistema de Avaliatividade*, em axiomatizar diferentes aspectos da organização e vida social e da organização e funcionamento discursivos. Essa capacidade, trazida ao labor dos planos do discurso, é o que nos permite tomar noção, com base numa semântica global, dos modos de representação articulados no sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação.

Um procedimento que se funda sobre uma semântica global não apreende o discurso, como já dito, privilegiando esse ou aquele dentre seus planos (por exemplo, a intertextualidade, o vocabulário e o estatuto do enunciador e do destinatário), mas considerando e integrando-os todos ao mesmo tempo. Para Maingueneau (2008, p.75), opor-se a qualquer abordagem que defina um plano discursivo como sendo o plano no qual viria a se condensar o essencial da especificidade de um discurso é recusar-se a uma visão simplista e perfunctória. É a significância discursiva em seu conjunto que deve ser inicialmente visada.

Na prática, essa significância implica, para os interesses deste trabalho, a assunção da materialidade linguística da avaliação como formas e tipos de dupla importância: a primeira tem a ver com a adução dos valores sociais, com as relações interpessoais estabelecidas, e com a organização do texto/discurso; a segunda diz respeito ao modo segundo o qual se evidenciam nessas formas e tipos os planos ou dimensões do discurso capazes de projetar, sob a perspectiva de uma semântica global, maneiras de representação do feminino no sistema de regras que define a especificidade do discurso cristão católico.

Nesse sentido, no capítulo seguinte à exposição da metodologia daremos início ao mapeamento quantitativo e qualitativo das formas de avaliação nos textos

que materializam a especificidade do discurso cristão católico acerca do feminino a partir do *corpus* apresentado no ANEXO B. Esse mapeamento que tem como base as avaliações de *Atitude* sistematizadas por Martin e White (2005) é de interesse não apenas porque é capaz de revelar, segundo os autores, os sentimentos e valores dos sujeitos, mas também porque as expressões dessas avaliações estão relacionadas com o *status* ou autoridade dos sujeitos e, finalmente porque elas atuam retoricamente para construir relações de alinhamento ou de discordância entre os interlocutores em potencial.

*A posteriori*, esse mapeamento conduz, por conseguinte, a um labor mais profundo dessas formas ao direcionarmos o olhar para as dimensões da semântica global cuja amplitude em termos de significado potencial vai além dos limites do enunciado. Esse labor é de interesse não apenas porque nos permite examinar os modos de representação do feminino no sistema de regras que define a especificidade do discurso cristão católico a partir das dimensões discursivas, mas também porque nos permite, a partir das representações identificadas, discutir como processam (ou não) mecanismos de perpetuação das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração do feminino.

## Capítulo 2: Metodologia

Como já aclarado na parte preambular deste trabalho, a questão que ora, uma vez mais, se apresenta pode ser assim resumida: se, com efeito, as mulheres têm paulatinamente ascendido em termos da inserção e participação social, é possível verificar a transformação ou a mudança de ordem discursiva das representações sobre o feminino por parte da religião, especificamente da Igreja Católica, uma instituição reconhecidamente patriarcal?

Resolutamente, faz-se, para tanto, uma pesquisa do tipo bibliográfica e analítica. Bibliográfica em razão de a aproximação com a questão acima indicada ser dada a partir de fontes bibliográficas. Conforme esclarece Boccato (2006, p.266), “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Já o cunho analítico deste método se dá em razão de as pesquisas analíticas envolverem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno, no caso específico as representações sobre o espaço exclusivo de atuação da mulher.

O levantamento sobre a relação entre Igreja Católica e o espaço exclusivo da atuação política das mulheres foi processado em bases de dados nacionais e internacionais que contém artigos de revistas, livros, teses e outros documentos. Como resultado, obtemos uma lista de referências que podem ser observadas na seção que procede as Considerações Finais.

No esclarecimento das maneiras de obtenção e tratamento dos dados, via pesquisa do tipo bibliográfica e analítica, daremos primado, todavia, à especificação do objeto de pesquisa publicado pela editora *Libreria Editrice Vaticana*. A editora *Libreria Editrice Vaticana* (LEV) é uma editora ligada à Santa Sé, que é a personificação jurídica do Estado do Vaticano.

Atualmente editada em vinte línguas, inclusive em português, a LEV foi inaugurada em 1962, tendo como objetivo fundamental a divulgação dos atos e documentos do Sumo Pontífice e da Santa Sé. Tem a incumbência de tornar públicos, inclusive em datas internacionalmente reconhecidas, como o Dia

Internacional da Mulher, os atos e opiniões, sobretudo do Pontífice, em relação a diferentes matérias, razão pela qual a escolhemos.

O critério a que a seleção dos textos obedece é o da centralidade temática: textos nos quais o feminino é o tema central. O período considerado parte da década de 1960 por duas razões. A primeira tem a ver com a disponibilidade e acessibilidade dos textos: o primeiro texto encontrado na editora supracitada é datado de 1965. A segunda razão está associada à intensificação do processo de contestação às diversas ordens vigentes nesse período. Segundo Pinto (2010, p.15), a década de 1960 pode ser descrita, do ponto de vista sociológico, pela adscrição do interesse na transformação política e social, inclusive em favor do feminino, isto é, do espaço exclusivo da atuação política das mulheres.

Essas ponderações levam aos seguintes textos: *Mensagem do Papa Paulo VI às mulheres*, de 8 de dezembro de 1965; *Carta Apostólica Mulieres Dignitatem do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano*, de 15 de Agosto de 1988; *Carta do Papa João Paulo II às mulheres*, de 29 de junho de 1995; *Discurso do santo padre aos participantes na Conferência Internacional sobre a saúde da mulher*, de 20 de fevereiro de 1998; *Mensagem do Santo padre à Assembléia Geral da União Mundial das organizações femininas católicas* (sic), de 7 de Março de 2001; *Encontro com os movimentos católicos para a promoção das mulheres – Discurso do Papa Bento XVI*, de 22 de março de 2009, além do *Discurso do Arcebispo Cláudio Gugerotti – anúncio apostólico no Azerbaijão* na Conferência sobre a igualdade entre homens e mulheres, de 25 de maio de 2010.

Compreendida *a priori* como “o estudo linguístico de produção de um enunciado” (BRANDÃO, 1996, p.17), a Análise do Discurso francesa, dentro da qual se entende as dimensões da semântica global, “pressupõe a Linguística e é pressupondo a Linguística que ganha especificidade em relação às metodologias de tratamento da linguagem nas ciências humanas” (ORLANDI, 1986, p.110). Segue-se daí que a arquitetura de um inventário taxonômico e operacional, direcionado, no nível do texto, as formas de avaliação – capazes de projetar representações, inclusive sobre o lugar e a função sociais do feminino – seja razão para a relevância do uso do *Sistema de Avaliatividade* neste trabalho.

Nessa perspectiva, os procedimentos adotados para a investigação dos recursos linguístico-discursivos responsáveis pelas presunções valorativas nos textos que compõem o *corpus*, seguem as orientações das sistemicistas australianas Suzzane Eggins e Diane Slade.

Inclinadas à descrição da conversação informal, as autoras não somente concebem a avaliação na fala como um dos principais aspectos a observar, como propõem, a partir do trabalho de Martin (1994), uma forma de tratamento desse aspecto, aplicável tanto à fala quanto à escrita. Segundo Eggins e Slade (1997, p.138-140), a investigação das formas de avaliação no texto envolve a identificação, a categorização, a sumarização e a interpretação dessas formas. A categorização obedece ao inventário taxonômico para a *Atitude* de Martin e White (2005).

Assim, a identificação das formas ou itens avaliativos próprios da *Atitude*, isto é, do *Afeto*, do *Julgamento* e da *Apreciação*, constitui, dentro da proposta sugerida pelas autoras, o primeiro passo a se tomar. Esses itens podem ser adjetivos, grupos nominais na posição de tema ou não, verbos, advérbios, frases, entre outros (EGGINS; SLADE, 1997, p.138).

A diversidade das formas de avaliação é algo que tem sido mais profundamente explorado desde os meandros da década de 90. No presente trabalho, a identificação das formas ou itens avaliativos foi realizada após iterativas leituras do *corpus*, razoando durante todo o passo toda forma indiciadora da expressão de *Afeto*, *Julgamento* e *Apreciação*.

O passo seguinte é a categorização. Em virtude de suas dimensões relativas e contextuais, a categorização semântica da *Atitude* tende a ser menos clara e precisa, sobretudo em razão dos aspectos sociais que devem ser considerados. Isso se dá principalmente nos casos em que o elemento categorizado é um item lexical. Para Eggins e Slade (1997, p.126), “o léxico é a área mais aberta da linguagem, uma vez que novos léxicos estão sendo continuamente introduzidos e seus significados frequentemente renegociados e alterados”. Daí a importância de se articular à proposta das autoras a semântica global (MAINGUENEAU, 2008) que considera conjunturalmente as forças coercitivas às quais os discursos, também instanciados lexicalmente, necessariamente obedecem.

Um bom exemplo dessa dificuldade de categorização semântica pode ser visto na discussão levantada, na seção de análise, sobre a não prototipicalidade do *Julgamento* quando a pessoa avaliada tem forma divinamente concebida. O que está em jogo nessa categorização, percebida detalhadamente na seção indicada, é a similitude, dada por uma cosmovisão cristã, entre Deus – figura divina – e seus filhos – figuras humanas.

O terceiro passo é a sumarização. Essa etapa tem como vantagem a organização dos dados de maneira sinóptica e pode ser facilitada com o uso de tabelas, gráficos e quadros. A utilização desses instrumentos, muito comum em pesquisas que, a exemplo desta, lidam detalhadamente com uma não pouca quantidade de dados – (ver Anexo A) –, favorece o passo seguinte que consiste na interpretação dos itens avaliativos próprios da *Atitude*.

A organização dos dados de maneira sinóptica significa, dentro dos procedimentos seguidos, a utilização não de um índice de frequência simples dos itens avaliativos (multiplicado por mil e dividido pelo número total de palavras do texto), mas de um índice relativo de frequência, quer dizer, quantificamos em porcentual cada tipo de *Atitude* na relação com os demais tipos. Esta opção se justifica pela aproximação maior deste trabalho com a primeira e segunda função da avaliação, descritas na seção anterior.

Durante o passo da sumarização, o uso de tabelas favoreceu de maneira objetiva, no Anexo A, o arranjo sistemático das formas avaliativas identificadas e categorizadas, segundo os critérios pertinentes à caracterização dessas formas. Estes critérios permitem visualizar no respectivo arranjo como se avalia, o que se avalia, quem avalia, o tipo de avaliação conforme a taxonomia da *Atitude*, e, finalmente, a dimensão da semântica global contemplada.

Já o uso de quadros e gráficos no corpo do texto age como representação esquemática capaz de instruir, sobretudo do ponto de vista quantitativo, as interpretações que são empreendidas, e facilitar o discorrimento do texto e da leitura, já que representa – especialmente os gráficos – de maneira sumária um conjunto maior e detalhado de informações.

A interpretação dos itens avaliativos implica tomar uma posição própria e integrativa, a partir dos itens identificados, categorizados e sumarizados, o que é de

fundamental importância no/para o presente trabalho, que busca examinar as representações da Igreja Católica sobre o feminino. Uma posição integrativa obedece ao procedimento de igual nome – integrativo –, conforme postula Maingueneau (2007, p. 30). Esse procedimento visa articular os componentes da atividade discursiva, apreendida em sua dupla dimensão social e textual. Isso significa realizar uma interpretação dos itens avaliativo-discursivos à luz das estruturas e convenções sociais, isto é, das condições do social capazes que coagir e estimular a ação dos sujeitos.

Para tanto, reconhecemos os recursos avaliativos da língua, conforme sistematizados por Martin e White (2005), como formas que, submetidas a um sistema de restrições semânticas capazes de definir operadores de individuação, ou seja, de definir os critérios em virtude dos quais certos textos se distinguem do conjunto de textos possíveis como pertencendo a uma formação discursiva estabelecida, isto é, pertencendo “àquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX *et.al*, 1971, p,102), investe o discurso na multiplicidade de suas dimensões.

A percepção dessa multiplicidade de dimensões considera o inventário desenvolvido por Maingueneau (2008), acrescentando-se outras. O autor admite que, a própria lista desses planos considerados não é objeto de uma elaboração teórica suficiente para pretender definir um modelo de metodologia fixa. Pretende, antes, ilustrar a variedade das dimensões abarcadas pela perspectiva de uma semântica global, e “nada impede de isolar outras ou de repartir diferentemente as divisões propostas” (MAINGUENEAU, 2008, p.77).

Desta maneira, o processamento da proficuidade e funcionalidade dessas outras dimensões para o discurso cristão-católico, a exemplo da figura de estilo do tipo personificação e do tipo sinestesia – reconhecidas, sobretudo, pela recorrência –, foi realizado quando da percepção dessa multiplicidade e trazido à discussão empreendida no Capítulo 3.

A regularidade foi sintomática não só para a identificação das dimensões ou planos discursivos que escapam à lista planteada por Maingueneau (2008), como para o próprio reconhecimento das dimensões previstas pelo autor, realizado após iterativas leituras do *corpus*.



Esse reconhecimento permitiu uma discussão mais embasada das representações construídas. A análise de representações no discurso implica dois procedimentos prezados neste trabalho: 1) identificação da área da vida social ou tema sobre o qual se diz ou se escreve; 2) identificação do ponto de vista ou perspectiva segundo a qual esse tema é representado.

Pomerantz (1986, p.219) argumenta que a construção de pontos de vistas ou perspectivas no discurso envolve formulações linguísticas cuja força avaliativa comumente chega a graus extremos, pouco circunspectos, que intensificam ou suavizam certos pontos em favor de certas práticas e grupos. Esse favorecimento de práticas e grupos, com base na articulação de pontos de vistas apensos às representações, é efetivado pela construção discursiva sobre a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência, isto é, pela ideologia.

## Capítulo 3: Análise de dados

### 3.1 A *Atitude* como instância de enunciado

Ao considerar as formas como ocorrem os mecanismos de avaliação do ponto de vista de sua realização léxico-gramatical, percebe-se uma vasta gama de escolhas disponíveis no sistema linguístico. Pode-se, por exemplo, ser mais ou menos lúcido, pouco ou mais enfático, mais ou menos distante dos interlocutores, muito ou pouco formal. Isso equivale a dizer, de acordo com Vian Júnior (2010, p.19), que “a linguagem oferece mecanismos diversos para que atribuamos diferentes avaliações aos mais diferentes aspectos de nossas atitudes em nosso cotidiano”.

Quando nos referimos aos mecanismos de projeção, isto é, aos mecanismos que permitem “a relação lógico-semântica por meio da qual uma cláusula [unidade gramatical na qual os construtos semânticos de diferentes tipos se juntam e se integram para formar um todo] passa a funcionar não como uma representação direta de uma experiência não linguística, mas como uma representação de uma representação linguística” (HALLIDAY, 1994, p.250)<sup>11</sup>, temos a avaliação realizada de forma modal, ou seja, relacionada dentro da perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional<sup>12</sup> à metafunção interpessoal e projetada pela modalidade (graus de

---

<sup>11</sup> Segundo Halliday e Matthiessen (1999, p.106), “ao longo do processo de construção semântica da experiência humana, há uma diferenciação entre as duas ordens da realidade: entre a realidade diária de nossa experiência material por um lado, [*Em 1989, o então governador de Alagoas, Fernando Collor se candidata a Presidência da República Federativa do Brasil*] e por outro lado, a realidade de segunda-ordem que é trazida a existência somente pelo sistema da linguagem [*Segundo o Financial Times, um dos principais jornais do mundo, a relação de Aécio Neves com a elite brasileira fatalmente prejudicará a imagem do candidato*]. Este é um contraste entre fenômenos semióticos que tratam de significados e expressões e fenômenos de primeira-ordem, que constituem nosso meio natural”. Tradução nossa de : “Throughout the semantic construal of human experience, there is a differentiation between two orders of reality: between the everyday reality of our material existence on the one hand and on the other hand the second-order reality that is brought into existence only by the system of language. This is a contrast between semiotic phenomena, those of meanings and wordings, and the first-order phenomena that constitute our material environment”.

<sup>12</sup> Interessada em saber como as estruturas linguísticas constroem significados e descrevem a língua em uso, focalizando textos e seus contextos, a Gramática Sistêmico-Funcional, proposta por Halliday, repousa sobre a noção de língua como semiótica social e a concepção de experiência como algo socialmente construído. Ademais, assume três grandes funções da linguagem: função representacional, função interpessoal e função textual.

probabilidade, frequência, obrigação e inclinação), pela polaridade (positivo e negativo), ou pelo comentário (expressões de *atitude*), conforme mostrou a Figura 1.

A metafunção interpessoal da linguagem diz respeito, baseado em Halliday (1994), à capacidade dos textos desempenharem relações sociais entre os participantes de um evento social (uma aula ou um culto religioso, por exemplo) considerando os aspectos relacionados às atitudes, às crenças e valores, assim como aos posicionamentos defendidos. As pessoas, às vezes, tomam um partido claro no que dizem. Elas assumem um posicionamento ou defendem uma proposição e em muitas situações estão preparadas para advogá-la em uma discussão (BUTT *et.al.*; 1995, p.78).

Os mais variados temas que dão ensejo à defesa ou opugnação do partido que tomam esses participantes manifestam não somente o profuso rol desses temas no bojo das relações do dia-a-dia, como também a possibilidade de uma contínua construção social dos valores atribuídos a cada um deles e a possibilidade de transformação, reprodução ou até mesmo mudança desses valores.

Sob o prisma que nos interessa nesta parte, qual seja, o linguístico-avaliativo, essa possibilidade orienta-se por sistemas semânticos e regras pragmáticas específicas. Sistemas semânticos, ou um repertório de significados avaliativos, e regras pragmáticas, isto é, convenções interacionais que preveem ou constroem esse repertório “constroem e pressupõem concepções culturais básicas sobre cosmologia, tempo, causalidade – sobre o mundo descrito e manipulado pela linguagem”<sup>13</sup> (KEESING, 1979, p.14).

São estes sistemas e regras que consideramos para a análise textual orientada para o quadro da *Avaliatividade*, isto é, para “os recursos semânticos usados para negociar emoções, julgamentos e valorações, junto dos recursos requeridos para ampliar e engajar essas avaliações”<sup>14</sup> (MARTIN, 2000, p.145). Nesse quadro nos interessa especificamente a expressão da *Atitude*, quer dizer, “a

---

<sup>13</sup> Tradução nossa de: “Semantic system and pragmatic rules build on and presuppose basic cultural assumptions about cosmology, time, causality – about the world described and manipulated by language”.

<sup>14</sup> Tradução nossa de: “(...) semantic resources used to negotiate emotions, judgments, and valuations, alongside resources for amplifying and engaging with these evaluations”.

expressão das emoções, dos julgamentos sobre o comportamento, e a avaliação das coisas”<sup>15</sup> (MARTIN; WHITE, 2005, p.35).

A *Atitude* é um dos três subsistemas contíguo ao *engajamento* – forma pela qual falantes/escritores assumem alguma postura em relação às pessoas a quem se dirigem a partir do enfoque no direcionamento das vozes que se encontram no texto: de onde/quem partem e para onde/quem se dirigem – e à *Gradação* – amplificação ou mitigação de uma determinada avaliação – que compõe o quadro da *Avaliatividade*, sendo que cada um desses subsistemas se divide em outros gerando um complexo diagrama reticular.

A análise textual orientada para esses subsistemas inclui, segundo Eggins e Slade (1997, p.138-140), a identificação, a categorização, a sumarização e a interpretação como estágios pertinentes de descrição linguística. Identificar e categorizar, sob essa orientação, implica reconhecer e distinguir, a partir de um inventário abrangente de categorias avaliativas, para dar significado, para impor ordem à complexidade dos dados, e para mapear as estruturas da opinião num conjunto econômico de traços semânticos.

A obtenção dos resultados da categorização se ajusta, assim, à triagem textual das instâncias atitudinais que, levando-se em conta o traço semântico, a colocação no texto e os aspectos contextuais, foram classificadas de acordo com o arcabouço taxonômico da *Avaliatividade*. Essa classificação é prestada, sobretudo do ponto de vista da análise estatística, porquanto organiza e apresenta sistematicamente o levantamento primeiramente quantitativo das instâncias identificadas.

Desse modo, o cômputo que realiza e manifesta o Gráfico 1 favorece essa etapa, uma vez que aduz no eixo horizontal as categorias atitudinais presentes nos textos sob investigação – no ANEXO B demonstrados – e no eixo vertical a porcentagem em que cada categoria aparece. A identificação dessas categorias pelas quais se dá a expressão das avaliações positivas e negativas é facilitada no mesmo gráfico pelo esclarecimento na parte superior direita das abreviações dispostas no eixo horizontal. Essa disposição reproduz sumariamente as formas atitudinais empregadas pelos escritores – no ANEXO A especificadas – e indica, em

---

<sup>15</sup> Tradução nossa de: “(...) feelings, judgments of behavior and evaluation of things”.

termos avaliativos, os sentimentos e valores atribuídos por esses escritores em relação à construção do lugar e do papel do feminino na Igreja e na sociedade.

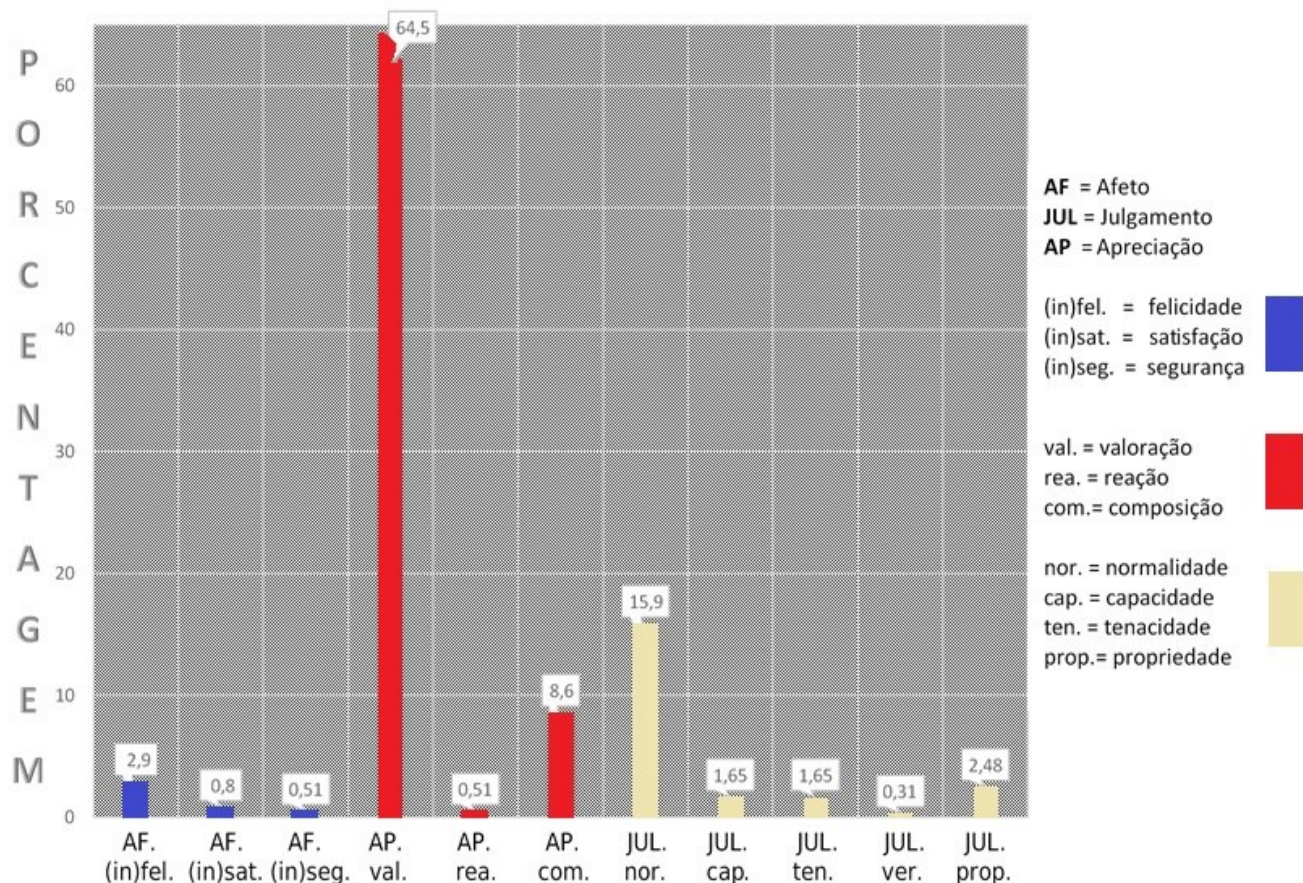


Gráfico1: Cômputo das formas atitudinais

Entre outras coisas, a observação dos dados sobreditos graficamente dá conta do uso proporcionalmente maior das formas atitudinais que apontam para a *Apreciação/valoração* (64,5%) enquanto subcategoria, e para a *Apreciação* (73,61%), enquanto categoria. A *Apreciação* acopla, além da *valoração*, as subcategorias *reação* (0,51%) e *composição* (8,6%).

A categoria *Julgamento*, em suas variáveis identificadas – *normalidade* (15,9%), *capacidade* (1,65%), *tenacidade* (1,65%), *veracidade* (0,31%) e *propriedade* (2,48%) –, posiciona-se, em termos quantitativos, logo após com aproximadamente 21,99% das formas atitudinais. Por conseguinte, o *Afeto*, de que faz parte a *(in) felicidade* (2,9%), a *(in) satisfação* (0,8%) e a *(in) segurança* (0,51%),

vem em seguida com o valor aproximado de 4,21% das expressões ou formas atitudinais.

Baseado nesse panorama, é razoável o entendimento de que, em detrimento de avaliações pautadas nos sentimentos dos escritores – assim se configura o *Afeto* – e de uma análise normativa do comportamento humano baseada em regras ou convenções sociais – assim se baseia o *Julgamento* – o que de modo geral, do ponto de vista da avaliação na linguagem, põem em agenda os textos sob investigação relaciona-se à forma, à convenção, à aparência e ao valor de objetos concretos e abstratos, uma vez que a esses aspectos dos objetos inanimados do mundo se referem a *Apreciação*.

O desenho que disso se faz para a compreensão do que, de fato, acontece nesses textos sob o prisma da avaliação é esclarecedor no seguinte aspecto: não obstante todos de algum modo coloquem o feminino no fulcro das discussões que empreendem, o que em tese demandaria as variadas formas de *Julgamento*, o que efetivamente se mira são os axiomas presentes nos documentos oficiais, a exemplo do *Concílio Vaticano II*, que divulgam a perspectiva institucional acerca da forma aprazível de inserção histórica do feminino na família e na sociedade.

### **3.1.1. A *Apreciação/valoração***

A *Atitude*, do ponto de vista da *Apreciação* – categoria mais presente - confere ao objeto avaliado características próprias, segundo a percepção de determinados grupos ou pessoas (MARTIN, 2000, p.147). As características fazem-se próprias, como que ineludíveis, porquanto possuem valores institucionalizados, normalmente pelo Estado ou ainda pela Igreja (MARTIN; WHITE, 2005, p.57). Conforme Eggins e Slade (1997, p.126), a *Apreciação* se refere a como as pessoas institucionalmente avaliam um texto escrito ou oral, assim como avaliam um processo natural ou de caráter social.

A *valoração*, subcategoria predominante dentro da *Apreciação*, representa, segundo Vian Júnior (2007, p.111), o que um determinado grupo ou instituição – no caso específico a Igreja Católica – considera ou percebe como um valor social a ser seguido. Pode-se dizer também, como uma das propriedades distintivas, que as

avaliações dentro da subcategoria *valoração* estão relacionadas aos processos mentais de cognição<sup>16</sup> (entender, refletir, acreditar) (MARTIN, 2000, p.160).

Por estarem relacionadas aos processos mentais de cognição, as avaliações desse tipo possuem uma natureza fundada, sobretudo, no âmago conceitual, especulativo e teórico dos objetos materiais ou imateriais que se apresentam.<sup>17</sup> No caso particular, dois são os objetos primaciais sobre os quais se minudencia a maioria das apreciações do tipo *valoração*: (A) a conjuntura social e histórica, às vezes mencionando distintamente a cultura, a humanidade ou alguma ordenação social específica que de alguma maneira invista e cinja o feminino, e (B) a literatura desenvolvida na bíblia e em outros documentos eclesiásticos a respeito do estatuto do feminino na Igreja e na sociedade de modo geral. Isso pode ser visto nos excertos I, II e III que se seguem:

- I. (...) Por isso, no momento em que a humanidade conhece uma mudança **tão profunda**, as mulheres iluminadas do espírito do evangelho tanto podem ajudar para que a humanidade não decaia>>. *As palavras desta Mensagem* retomam o que já fora expresso no Magistério conciliar, especialmente na Constituição pastoral Gaudium et Spes (2) e no Decreto sobre o apostolado dos leigos. Apostolicam Actuositatem. (3) (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).
- II. (...) Mais em nome do respeito pela pessoa, não podemos não denunciar a difusa cultura **hedonista e mercantilista** que promove a exploração sistemática da sexualidade, levando mesmo meninas de menor idade a cair no circuito da corrupção e a permitir comercializar o próprio corpo. (Texto 3, de 1995, *sic.*, grifo nosso).
- III. 14. Jesus entra na *situação concreta e histórica da mulher*, situação sobre a qual *pesa a herança do pecado*. Esta herança exprime-se, entre outras coisas, no costume que discrimina a mulher em favor do homem, e está enraizada também dentro dela. Deste ponto de vista, o episódio da mulher <<surpreendida em adultério>> (cf. *Jo* 8, 3-11) parece

---

<sup>16</sup> Processos são elementos ou grupos verbais. Processos mentais são elementos verbais que se referem ao sentir, à representação do nosso mundo interior. Segundo Halliday (1994, p.112), esse tipo de processo diz respeito às ações que se dão no fluxo do pensamento (consciência).

<sup>17</sup> A distinção dessa natureza é de suma importância, uma vez que os processos mentais relacionados, por exemplo, à *composição* têm uma natureza voltada para a percepção, isto é, decorrem mais propriamente de estímulos sensoriais, enquanto os processos mentais relacionados, por exemplo, à *reação* têm uma natureza voltada para a afeição, isto é, decorrem mais propriamente de estados afetivos do ser humano.

ser **particularmente eloquente**. (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

A configuração particular dos epítetos em negrito de (I) e (II), ou seja, a maneira como se apresentam os itens modificadores de natureza adjetival dos grupos nominais (HALLIDAY, 1994, p.162), empreende a *Apreciação* do tipo *valorização* e presentifica em cada caso pontos de vista convergentes sobre o ambiente social e histórico construído na linguagem. No primeiro caso, isto é, em (I), sobleva-se a intensidade da itinerância de ordem social, considerando esse movimento já estabilizado, daninho, uma vez que demonstra propenso ao decaimento da humanidade. No segundo caso, isto é, em (II), as lexias especializadas – hedonista e mercantilista – que avaliam a condição da cultura concebem ultrajante o jeito como esta se mostra e se impõe.

Tanto no primeiro quanto no segundo excerto, essa conjuntura social e histórica é avaliada, portanto, como adversa, especialmente para o feminino. O que em (III) se apresenta, com base na literatura bíblica, cuja passagem mencionada é avaliada positivamente a partir do atributo “eloquente”, é o possível adinículo de caráter espiritual decorrente, na específica passagem, da aproximação de Jesus à mulher surpreendida em adultério.

### **3.1.2. O Julgamento/normalidade**

Ainda de acordo com o Gráfico 1, chama a atenção, tirante o prevaecimento da *Apreciação/valorização*, o *Julgamento/normalidade* que em termos estatísticos se destaca entre os subtipos dessa categoria – *Julgamento* – com aproximadamente 15,9% das formas atitudinais. O *Julgamento* envolve, como esclarece Martin (1995, p.28), a avaliação do comportamento humano, sendo que o *Julgamento/normalidade*, enquanto um subtipo que, contíguo ao *Julgamento/capacidade* e ao *Julgamento/tenacidade*, integra os julgamentos de *estima social*<sup>18</sup>, avalia o comportamento do indivíduo considerando se é ou não

---

<sup>18</sup> O *jujamento* de *estima social* envolve admiração e crítica sem implicações legais, enquanto que o de *sanção social* que integra o *jujamento/veracidade* e o *jujamento/propriedade* implica elogio e condenação, geralmente, com implicações legais. Martin (2000, p.156) esclarece que o tipo de julgamento (*estima social* ou *sanção social*) está relacionado à posição institucional de quem avalia.



especial, se é ou não comum e se é ou não usual. São esses os parâmetros que caracterizam e diferenciam a *normalidade*.

A observação das formas em negrito nos excertos (IV), (V) e (VI) elucida ainda mais a maneira como sucede as avaliações do comportamento humano com base nos parâmetros da *normalidade*, e torna visivo as duas miras primaciais desse tipo de *Julgamento* nos textos sob investigação: (A) o feminino sob algumas condições, sendo por vezes representado pela figura de Maria, e (B) Deus, que traz às assunções do *Sistema de Avaliatividade* uma ocasião para o aperfeiçoamento da teoria.

- IV. Desde o início da missão de Cristo, a mulher demonstra para com Ele e seu mistério uma **sensibilidade especial** que corresponde a uma característica da sua feminilidade. É preciso dizer, além do mais, que uma confirmação particular disso se verifica em relação ao mistério pascal, não só no momento da Cruz, mas também na manhã da Ressurreição. (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).
- V. Obrigado a ti, *mulher-consagrada*, que, a exemplo da maior de todas as mulheres, a Mãe de Cristo, Verbo Encarnado, te abres com **docilidade** e fidelidade ao amor de Deus, ajudando a Igreja e a humanidade inteira a viver para com Deus uma resposta « esponsal », que exprime maravilhosamente a comunhão que Ele quer estabelecer com a sua criatura. (Texto 3, de 1995, grifo/negrito nosso).
- VI. E então *também Deus* é, de algum modo, « **semelhante ao homem** » e, precisamente com base nesta semelhança, ele pode ser conhecido pelos homens. Ao mesmo tempo a linguagem da Bíblia é suficientemente precisa para indicar os limites da « semelhança », os limites da « analogia ». (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

À esteira de (IV), permanece, a partir do parâmetro do que é comum, usual e especial o cerne de uma natureza feminina caracterizada no específico caso pelo imo da sensibilidade. Essa característica é em certo grau coadunável à mansuetude entrevista no *Julgamento* à mulher do tipo consagrada em (V). Em ambos os casos,

---

Portanto, é quem avalia que possui o respaldo, dependendo do lugar que ocupa, para julgar as outras pessoas positivamente ou negativamente.

em medida maior no primeiro, está inscrito, com base no *Julgamento/normalidade* que se faz, o fato dado, a essência, a natureza inescapável do ser feminino.

Com base no reconhecimento de representações do feminino construídas sobre a ideia de uma essência, Strey, Cabeda e Prehn (2004, p.50) argumentam que “problematizar a ideia da existência de uma natureza feminina permite inserir novas possibilidades para as mulheres e estabelecer relações de maior igualdade entre os gêneros”.

Ainda sob uma perspectiva baseada na qualidade de essência, (VI) apresenta a similitude, de algum modo, entre o homem e Deus, o que manifesta do ponto de vista da *Avaliatividade* um *Julgamento* sobre o último. Esse *Julgamento* se constitui sobre os parâmetros da *normalidade* e expressa uma forma não prototípica desse tipo de *Atitude*, uma vez que o ponto de avaliação, ou melhor, o que se avalia – Deus – não se trata de pessoa, como prevê as formas de *Julgamento*. Esse ponto de avaliação possui natureza metafísica, embora, no excerto particular, tenha sido “rebaixado” de sua condição *sui generis* à humana.

A não prototipicalidade desse *Julgamento* é fundamental para o exemplo e registro da qualidade de vários das formas de *Julgamento* sem que necessariamente estas formas estejam relacionadas à pessoas, quer dizer, é possível nos termos da *Avaliatividade* admitir esse tipo de *Atitude*, ainda que o que esteja sendo julgado não se defina como humano, mas por alguma razão em alguma medida seja institucionalmente aceito como tal<sup>19</sup>.

Se se tomar como razoável a égide desse argumento, ou minimamente, a verossimilhança do axioma, pode-se dizer que as avaliações de *Julgamento* devem ser pensadas não simplesmente como “a instituição dos sentimentos em um contexto de propostas (normas sobre como as pessoas devem e não devem se comportar)”<sup>20</sup> (MARTIN, 2000, p.155), mas, além disso, como a instituição dos sentimentos em um contexto de propostas (normas sobre como as pessoas ou tudo

---

<sup>19</sup> Um aspecto interessante do ponto de vista dos desdobramentos de qualquer teoria é que à medida que a análise se instala, por meio da descrição e da interpretação, desencadeia-se um movimento de constante retorno às concepções e princípios que orientam essa teoria, permitindo, desse modo e quando oportuno, o ajustamento dos próprios conceitos utilizados.

<sup>20</sup> Tradução nossa de: “Judgement can be thought of as the institutionalization of feeling in the context of proposals (norms about how people should and shouldn’t behave).”

aquilo isocronicamente caracterizado e relativamente aceito como tal devem ou não devem se comportar).

Dentro do raciocínio sistêmico-funcional que contempla os aspectos da *semohistória*, isto é, do “processo pelo qual os significados são continuamente criados, transmitidos, recriados, estendidos e mudados” <sup>21</sup> (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 1999, p.18), a admissão desse prisma que considera aquilo que pode ser caracterizado e relativamente aceito como humano dentro da perspectiva do *Julgamento* está relacionado precipuamente à *filogênese*, ou seja, “(...) à evolução do reservatório de significados que dão identidade a uma cultura” <sup>22</sup> (MARTIN; WHITE, 2005, p.26).

Essa relação se dá em virtude de se calhar no domínio filogenético, considerado a partir da *semohistória* o mais amplo em razão de sua referência ao desenvolvimento cultural – sob o qual se daria o desenvolvimento do indivíduo (*ontogênese*) e o desdobramento do texto (*logogênese*) – o ambiente propício para a constituição e reconhecimento do que institucionalmente é símil, ou conquanto diferente deva ser considerado humano e concedido características baseadas nos critérios que definem a *normalidade*, a *capacidade*, a *tenacidade*, a *veracidade* e a *propriedade*, todos estes próprios ao *Julgamento*.

### 3.1.3. O Afeto

Em referência ao terceiro e postremo tipo de *Atitude*, também apresentado no Gráfico 1, qual seja, o *Afeto*, pode-se observar no mesmo diagrama o predomínio do subtipo (*in*)*felicidade*, o que define avaliações positivas e negativas relacionadas às emoções “do coração” do avaliador. Essas emoções “do coração” se realizam, dentro do tipo *Afeto*, em detrimento aos sentimentos de bem ou mal-estar social do avaliador – subtipo (*in*)*segurança* – e em detrimento aos sentimentos de aprazimento pelo alcance dos objetivos pessoais ou pela frustração em não concretizar esses objetivos – subtipo (*in*)*satisfação*.

---

<sup>21</sup> Tradução nossa de: “(...) *semohistory*, by which meanings are continually created, transmitted, re-created, extended and changed”.

<sup>22</sup> Tradução nossa de: “(...) and *phylogenesis* deals with the evolution of the reservoir of meanings which give identity to a culture”.

A dilucidação dessas diferenças a partir dos excertos VII, VIII e IX que demonstram respectivamente o *Afeto (in)felicidade*, o *Afeto (in)segurança* e o *Afeto (in)satisfação* favorece o entendimento do funcionamento do primeiro na relação com os demais, além de aduzir, enquanto excertos representativos, os sentimentos mais comuns quando o que efetivamente se constitui como objeto avaliado é o próprio avaliador.

- VII. **Saúdo com alegria** as participantes na Assembleia Geral da União Mundial das Organizações Femininas Católicas, realizada em Roma de 17 a 25 de Março de 2001. Desde 1910 o vosso movimento reúne mulheres católicas provenientes de todos os continentes e de diferentes origens e culturas. Num espírito de respeito por esta diversidade, agora formais uma família grande e dinâmica no seio da Igreja católica. O vosso encontro no coração da Igreja universal é uma ocasião particular para confirmar a vossa identidade e receber a graça do Jubileu para abrir a Cristo a porta do vosso coração, das vossas casas e das comunidades nas quais viveis, rezais e seguis a vocação que Deus confiou a cada uma de vós. (Texto 5, de 2001, grifo nosso).
- VIII. Mas agradecer não basta, já sei. Infelizmente, somos herdeiros de uma história com imensos *condicionalismos* que, em todos os tempos e latitudes, tornaram difícil o caminho da mulher, ignorada na sua dignidade, deturpada nas suas prerrogativas, não raro marginalizada e, até mesmo, reduzida à escravidão. Isto impediu-a de ser profundamente ela mesma, e empobreceu a humanidade inteira de autênticas riquezas espirituais. Não seria certamente fácil atribuir precisas responsabilidades, atendendo à força das sedimentações culturais que, ao longo dos séculos, plasmaram mentalidades e instituições. Mas, se nisto tiveram responsabilidades objectivas, mesmo não poucos filhos da Igreja, especialmente em determinados contextos históricos, **lamento-o sinceramente**. (Texto 3, de 1995, grifo/negrito nosso).
- IX. E agora, é a vós que nos dirigimos, mulheres de todas as condições, jovens, esposas, mães e viúvas. A vós também, virgens consagradas e mulheres solteiras: vós constituís a metade da família humana. A Igreja **orgulha-se**, como sabeis, de ter dignificado e libertado a mulher, de ter feito brilhar durante os séculos, na diversidade de caracteres, a sua igualdade fundamental com o homem. (Texto 1, de 1965, grifo nosso).

Com referência a VII, o sentimento anunciado pelo avaliador, de modo específico pelo Papa João Paulo II diante do evento que lhe dá azo, é o de alegria. Assim como este sentimento, a maior parte dos manifestados linguisticamente a partir do *Afeto (in)felicidade* estão numa suposta escala de positividade e negatividade definitivamente situados mais próximos do primeiro, isto é, do positivo, da felicidade. Além desse sentimento de alegria, o de admiração, gratidão e afeto – podendo este último ser entendido como carinho – fazem parte do índice do inventário de sentimentos apresentados nesse polo, ou seja, o avaliador, quase sempre o pontífice vigente, se anuncia em geral prazenteiro e confortável no processo de linguagem que articula.

Essa demonstração se opõe à lamentação, em VIII, decorrente da possível responsabilidade objetiva dos “filhos da Igreja” em relação aos condicionalismos que dificultaram ao longo da história o “caminho da mulher”. Diferentemente da expressão do *Afeto (in)felicidade* que tende aos sentimentos positivos do coração, os sentimentos relacionados ao *Afeto (in)segurança*, que se dão em função do bem ou mal-estar social, tende ao polo negativo, a exemplo do destacado em negrito nesse mesmo excerto VIII.

Embora se coloque em incerteza, inclinando-se à admissão a partir do sentimento de lamentação, a responsabilidade eclesiástica em relação aos condicionalismos que privaram, conforme VIII, em diversos aspectos a dignidade do feminino, IX se destoa como que contradizendo essa conduta de responsabilidade, ao definir com base no *Afeto (in)satisfação* o orgulho da Igreja em “ter dignificado e libertado a mulher”.

Nesse excerto, a consecução de um objetivo institucional, isto é, a libertação e dignificação do feminino, caracteriza e justifica o sentimento de orgulho a partir do *Afeto (in)satisfação*. A antinomia resultante da relação entre esse orgulho e a lamentação no *Afeto (in)segurança* de VIII, se define pela incompatibilidade de ser a um tempo opressor e noutro catártico da mesma situação.

#### **3.1.4. Outros tipos de *Atitude***

Por fim, para finalizar o mapeamento das formas de avaliação que materializam a especificidade do processo de linguagem *in foco* a partir das instâncias atitudinais, cumpre abordar o funcionamento das demais categorias da *Atitude* menos frequentes, quais sejam, a *Apreciação/reação*, a *Apreciação/composição*, o *Julgamento/capacidade*, o *Julgamento/tenacidade*, o *Julgamento/propriedade*, e o *Julgamento/veracidade*.

A *Apreciação/reação* e a *Apreciação/composição*, que conforme o Gráfico 1 representa respectivamente 0,51% e 8,6% das formas atitudinais identificadas, complementam junto com a *Apreciação/valoração* o tipo atitudinal responsável pelas avaliações dos objetos do mundo. Diferentemente da *Apreciação/valoração* que está relacionada ao processo mental da cognição, a *Apreciação/reação* está relacionada, como mostra o Quadro 1, ao processo mental da afeição, e a *Apreciação/composição* ao processo mental da percepção.

Quadro 3

Relação dos tipos de *apreciação* com processos mentais [adaptado de Martin e White (2005, p. 57)]

<b>Apreciação</b>	<b>Tipo de processo mental</b>	<b>Exemplos de processos mentais</b>
<i>Valoração</i>	Cognição	Entender, refletir, acreditar
<i>Reação</i>	Afeição	Gostar, odiar, desejar
<i>Composição</i>	Percepção	Observar, escutar, reconhecer

Isso significa, para a atenção que se dá nesta parte, a construção de avaliações muito mais ligadas à experiência sensorial, o que garante mais ou menos a razoabilidade do parecer. Os excertos X e XI são instrutivos dessa associação e permitem uma visualização mais rendosa sobre o que acontece em geral a partir da *Apreciação/composição* e da *Apreciação/reação* de modo respectivo.

- X. Desde a antiguidade até à época atual, encontra-se entre os diversos povos certa percepção daquela força misteriosa que preside o desenrolar das coisas e acontecimentos da vida humana, chegando mesmo às vezes ao conhecimento duma suprema divindade ou até do Pai. (14) Sobre o pano de fundo desse **vasto** panorama, que põe em evidência as aspirações do espírito humano em busca de Deus — às vezes a

caminhando quase às apalpadelas » (cf. At 17, 27) — a « plenitude dos tempos », de que fala Paulo na sua Carta, põe em relevo a resposta do próprio Deus, daquele « em quem vivemos, nos movemos e somos » (cf. At 17, 28). (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

- XI. 2. O *obrigado* ao Senhor pelo seu desígnio sobre a vocação e a missão da mulher no mundo, torna-se também um **concreto e directo** obrigado às mulheres, a cada mulher, por aquilo que ela representa na vida da humanidade. (Texto 3, de 1995, grifo/negrito nosso).

No caso de X, a *Apreciação/composição* está instanciada na forma epítetal – “vasto” – que modifica, ao qualificar, o “panorama” dentro do qual se reconhece a força misteriosa que preside o desenrolar das coisas e acontecimentos da vida humana. Assim como no excerto em questão, as demais inscrições avaliativas segundo esse tipo de *Apreciação* funcionam com base nos epítetos e atributos<sup>23</sup> de dimensionamento, porquanto o carácter harmônico dos objetos avaliados é nesses casos o interesse característico e distintivo da *composição*.

O feixe de epítetos de dimensionamento possíveis na língua portuguesa, a exemplo de “curto”, “grande”, “ampla”, “miúdo”, “vasto” e “longínquo” costuma obedecer a sistemas vetoriais ou escalares susceptíveis de mensuração e comprovação, o que os tornam – os epítetos desse tipo – menos individuais, ou seja, seus significados são mais estabilizados, no sentido de que dependem menos de pontos de vista mais particulares, isto é, aqueles potencialmente menos consensuais. Essa qualidade de menos individuais, em outras palavras, mais impessoais, é o que torna as avaliações de *Apreciação/composição* mais propínquas à ordem certificativa das proposições em relação aos demais tipos de *Apreciação*, o que significa que numa suposta escala de objetividade num polo e subjetividade noutro pende mais ao primeiro.

Considerando a porcentagem de somente 8% das avaliações atitudinais desse tipo e a observação do prevalectimento de avaliações menos comedidas nos outros tipos, ou seja, mais resolutas e individuais, é possível o liame entre essas

---

<sup>23</sup> O atributo é definido por Halliday (1985, p.120) como uma qualidade conferida a uma entidade. Na Gramática Tradicional, o atributo corresponde ao predicativo do sujeito, ao passo que o epíteto corresponde ao adjunto adnominal. Um exemplo de atributo pode ser percebido na seguinte formulação: *As palavras de Michael Halliday revelam que a linguagem é altamente complexa e funcional.*

formas de avaliação menos comedidas e o estatuto e autoridade do avaliador, quase sempre o pontífice, como mostra a terceira coluna das tabelas presentes no ANEXO A. Esse estatuto e autoridade, dogmaticamente definidos pelo Concílio Vaticano I, é constituído entre outros atributos pela primazia e infalibilidade, ambos favoráveis às avaliações menos discretas, menos circunspectas, como a que se faz a partir da *apreciação reação* em XI.

Nesse caso, isto é, em XI, o carácter menos discreto, como que mais manifesto da avaliação em destaque, relaciona-se ao processo mental da afeição uma vez que sinaliza a gratulação do avaliador. Essa gratulação é construída, à face da *Apreciação/reação*, como sendo o objeto imaterial que se avalia a partir do ponto de vista que a concebe como real e indubitável, considerando a forma epitetical “concreto”, e simultaneamente como retilíneo no sentido de que se desenvolve sem rodeios, considerando a forma epitetical “direto”.

Nas não muitas ocorrências da *Apreciação/reação* – 0,51% como mostra o Gráfico 1 – a afeição em voga em XI, gratulação, pode ser apontada como a que se itera mais vezes, podendo estar contígua a outras afeições como a de honra. Gratulação e honra, a exemplo dos sentimentos identificados a partir do *Afeto/(in)felicidade* constroem, assim, reações positivas aos estímulos/objetos especificamente envolvidos. Esses estímulos/objetos especificamente envolvidos, mormente, se associam à participação e resistência do feminino ao longo da história.

Com quocientes numéricos também pouco vultosos, posicionam-se três dos quatro últimos tipos de *Julgamento*, quais sejam, *capacidade* (1,65%), *tenacidade* (1,65%) e *propriedade* (2,48%) e, com uma quantidade inferior ao da *apreciação reação*, a *veracidade* (0,31%). A apresentação dos excertos XII, XIII, XIV e XV, referentes aos mesmos tipos de *Julgamento*, dá noção da maneira como o comportamento humano é avaliado com base nos respectivos critérios de competência, assiduidade, retidão e autenticidade.

- XII. Vós, mulheres, **tendes sempre em partilha a guarda do lar**, o amor das fontes, o sentido dos berços. Vós estais presentes ao mistério da vida que começa. Vós consolais na partida da morte. A nossa técnica corre o risco de se tornar desumana. Reconciliai os homens com a vida. E sobretudo velai, nós vos suplicamos, sobre o futuro da nossa espécie. Tendes que deter a mão do homem que, num momento de loucura,



tentasse destruir a civilização humana. (Texto 1, de 1965, grifo nosso).

- XIII. A descrição da Anunciação no Evangelho de Lucas indica claramente que isso parecia impossível à Virgem de Nazaré. Quando ela ouve as palavras: « Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus », ela logo pergunta: « Como se realizará isso, pois eu não conheço homem? » (Lc 1, 31. 34). Na ordem comum das coisas, a maternidade é fruto do « conhecimento » recíproco do homem e da mulher na união matrimonial. Maria, **firme no propósito da própria virgindade**, pergunta ao mensageiro divino, e dele obtém a explicação: « *Virá sobre ti o Espírito Santo* »; a tua maternidade não será consequência de um « conhecimento » matrimonial, mas será obra do Espírito Santo, e a « potência do Altíssimo » estenderá a sua « sombra » sobre o mistério da concepção e do nascimento do Filho. (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).
- XIV. A todos exorto a tomar efectiva consciência das condições desfavoráveis a que estiveram – e continuam a estar – sujeitas muitas mulheres, examinando em que medida a conduta e as atitudes dos homens, **às vezes falhos de sensibilidade ou responsabilidade**, possam ser a causa daquelas. Os desígnios de Deus são outros. Ouvimos na leitura que o povo inteiro respondeu numa só voz: «Faremos tudo o que o Senhor mandar». (Texto 6, de 2009, grifo nosso).
- XV. O fato de o homem, criado como homem e mulher, ser imagem de Deus não significa apenas que cada um deles, individualmente, é semelhante a Deus, enquanto ser racional e livre; significa também que o homem e a mulher, criados como « unidade dos dois » na comum humanidade, são chamados a viver uma comunhão de amor e, desse modo, a refletir no mundo a comunhão de amor que é própria de Deus, pela qual as três Pessoas se amam no íntimo mistério da única vida divina. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, um só Deus pela unidade da divindade, existem como pessoas pelas imperscrutáveis relações divinas. Somente assim se torna compreensível **a verdade** que Deus em si mesmo é amor (cf. 1 Jo 4, 16). (Texto 2, de 1988, grifo nosso).

O *Julgamento/capacidade* envolve, como parte da *estima social*, admiração e crítica sem implicações legais, e se define sob o prisma do avaliador com base no critério de competência dos indivíduos, isto é, na avaliação de quanto preparados são ou se encontram para a consecução de deveres ou objetivos determinados (MARTIN, 2000, p.156). Assim, em XII, essa competência se erige sobre a

responsabilidade partilhada do feminino, a partir da qual se considera sua capacidade de, entre outras coisas, salvaguardar o lar.

Ainda que essa responsabilidade esteja no excerto em questão cindida, tomando como apoio a condição de partilha apresentada na cláusula que instancia o *Julgamento/capacidade*, a designação que aponta para o feminino tal compromisso é sintomática de um ponto de vista que reserva a essa parte da sociedade – as mulheres de modo geral – o espaço privado na esfera da conjugalidade.

Essa parece ser a função do *Julgamento/capacidade* menos aparente e explorada na teoria e na análise orientada para a *Avaliatividade*: conferir ou despojar responsabilidades a partir da identificação ou não identificação de competências, que dizer, o parâmetro da habilidade que orienta as avaliações de *Julgamento/capacidade* isocronicamente opera a atribuição de valores relacionados à competência, assim como de papéis, de incumbências, de delegações. A lógica que administra essa função se assenta no raciocínio de que ao anuir sobre a qualidade de competente de alguém, pode-se, em circunstâncias próprias, deputar a esse alguém a responsabilidade em se fazer alguma coisa.

Essa responsabilidade já não pode ser depreendida, a exemplo de XIII, no *Julgamento/tenacidade* que informa sobre a resolução das pessoas, ou seja, o quanto decididas e inclinadas são ou agem para propósitos específicos (MARTIN; WHITE, 2005, p.54). A resolução definida pela forma avaliativa “firme” em XIII caracteriza mais claramente a *tenacidade* do *Julgamento* que se faz no distintivo caso à Maria, mãe de Cristo de acordo com a perspectiva cristã.

Assim como acontece em XIII, Maria, em não poucas avaliações, é caracterizada positivamente pelo aspecto da contumácia, da persistência, o que a torna a partir do *Julgamento/tenacidade* um espécime de comportamento a ser adotado, especialmente pelas mulheres. Do mesmo modo como se dá no *Julgamento/capacidade*, essa parece ser a função menos aparente das avaliações do comportamento humano baseadas na *tenacidade*: a instituição de um modelo esteado sobre a perseverança e que em decorrência dessa instituição serve e funciona como estro para o comportamento de uma coletividade. Isso significa que quando se afirma sobre a insistência obduração de alguém, pode-se dizer em simultâneo que esse alguém deve ser visto como exemplo para todos os pares.

Tanto a delegação de responsabilidades prevista no *Julgamento/capacidade* quanto a instituição de um modelo esteado sobre a perseverança que funciona como estro para o comportamento de uma coletividade, possível no *Julgamento/tenacidade* são funções pragmáticas diretivas que promovem a força ilocutória desses tipos de *Julgamento*. Dito de outra maneira, quando se define uma postura de defendimento ou impugnação de um comportamento humano baseado na capacidade e na tenacidade, essa postura empreende, no bojo das diferentes interações sociais, certas ações, tais como críticas, refutações, conselhos, recomendações, e as menos aparentes supracitadas delegação e instituição de modelos, que dão serventia aos diversos usos da linguagem, especialmente dos recursos avaliativos da língua. A essas ações, Dijk (2010, p.52), dá o nome de *função pragmática diretiva*.

As ações empreendidas nesses dois tipos de julgamento – *capacidade* e *tenacidade* – se diferem em natureza das que se realizam a partir do *Julgamento/propriedade* e do *Julgamento/veracidade* em XIV e XV respectivamente. Como já mencionado as avaliações do comportamento humano baseadas na *propriedade*, que leva em consideração o parâmetro da retidão, e na *veracidade*, que leva em consideração o parâmetro da autenticidade, agem ponderando e respondendo a possíveis sanções sociais.

Dessa maneira, os homens, através de suas condutas e atitudes em relação ao feminino, são avaliados negativamente em XIV por meio do *Julgamento/propriedade*. O *Julgamento/propriedade* acopla os valores de certo e errado e diz respeito ao comportamento visto como deontico, obrigatório de uma pessoa, ou seja, questiona-se o quão ético é essa pessoa (MARTIN; WHITE, 2005, p.52-56).

Em XIV, a inconsideração decorrente das falhas “de sensibilidade ou responsabilidade” dos homens caracteriza, sobretudo as falhas de responsabilidade, a não retidão do comportamento que se avalia. Pode-se dizer, a exemplo do excerto em questão, que o *Julgamento/propriedade* na maioria dos casos em que ocorre quando se avalia os homens, expressam sentimentos classificados como negativos.

Por fim, o *Julgamento/veracidade* que se apresenta em XV é representativo da maneira como se porta esse tipo de *Atitude* nos momentos em que se realiza,

porquanto, do mesmo modo que na maioria das vezes, avalia positivamente Deus a partir do parâmetro da autenticidade. A admissão de que Deus em si mesmo é amor se dá sob a confissão de uma verdade sobre a qual não há outra, considerando o artigo “a” (“a verdade”) que a define no sintagma avaliativo.

White (2004, p.188) enfatiza que os tipos de *Julgamento* podem ser vistos como calcados na semântica da modalização, articulada por Halliday (1994), na proporção que veracidade se equivale à probabilidade, isto é, ao grau de certeza sobre alguma coisa. Especificamente nos momentos em que o *Julgamento/veracidade* ocorre, o grau de convicção é supino, não deixando dúvidas sobre principalmente a condição de supremacia de Deus.

### **3.2. Planos discursivos: para além das instâncias de enunciado**

A progressão ordenada da discussão que se tem empreendido em torno das formas de avaliação nos textos que materializam o discurso cristão católico acerca do feminino na Igreja e na sociedade de modo geral investe, didaticamente a partir de agora, os planos discursivos dirigidos pelo sistema de restrições semânticas desse mesmo discurso. Essa cisão entre a *Atitude* como instância de enunciado e os planos discursivos como instâncias de enunciação possui cunho meramente didático, uma vez que se reconhece a relação contígua entre enunciado e enunciação.

A enunciabilidade dessas formas de avaliação nos textos, quer dizer, o fato de que tenham sido objetos de atos de enunciação por um conjunto de indivíduos, geralmente pontífices, como se observa na terceira coluna das tabelas presentes no ANEXO A, não é uma propriedade que lhe é atribuída por acréscimo, mas algo que condiciona todas as suas maneiras, e conseqüentemente todas as representações que são construídas em função dessas maneiras. Por essa razão, as expressões de *Atitude*, exploradas na seção anterior, estão relacionadas, como já mencionado, com o *status* ou autoridade dos sujeitos, e isso é algo que arremete mais devidamente um dos planos discursivos que abordaremos, qual seja, o estatuto do enunciador e do destinatário.

Enquanto aspecto da *superfície discursiva*, isto é, do conjunto de enunciados produzidos de acordo com o sistema de restrições de uma formação semântica específica (MAINGUENEAU, 2008, p.20), a análise da seção anterior orientada para a *Avaliatividade* dá conta da face integralmente linguística do discurso cristão católico, ao mesmo tempo em que tem a ver com os pressupostos, teorias sobre o mundo, representações que fornecem a razão para as estruturas de sentido verificadas a partir da *Atitude* nos textos.

Considerando, assim, o potencial das formas avaliativas descritas na seção anterior para, até certo ponto, dizer sobre as representações construídas em torno do feminino, sobre o sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação, e mais do que isso, sobre o espaço de trocas entre vários discursos, estaremos a discussão desta seção na parte anterior, quando se definiu o processo de linguagem sob a ótica dessas mesmas formas.

Cumprido, antes, porém, reaver com pouco vagar alguns apontamentos dessas formas apercebidos nessa mesma parte prologal a partir da qual esta seção caminha. Entre outros, vale rememorar que em virtude da predominância das avaliações atitudinais do tipo *Apreciação*, não obstante os textos de algum modo coloquem o feminino no fulcro das discussões que empreendem, o que efetivamente se mira e avalia são os axiomas presentes nos documentos oficiais. Ademais, em geral, quando as mulheres, de fato, são diretamente avaliadas, as características que as definem estão associadas à mansuetude, à sensibilidade, em face de uma conjuntura social não pouco discricionária, avaliada como hedonista e mercantilista, como se pode observar mais claramente no excerto II.

Para dar continuidade a investigação, de agora em diante sobre o prisma dos planos discursivos, assumimos, com base em Maingueneau (2008), que exista no discurso, tomado como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2008, p.15), um *sistema de restrições semânticas globais*. “O caráter global dessa semântica se manifesta no fato de que ela restringe simultaneamente o conjunto dos planos discursivos: tanto o vocabulário quanto os temas tratados, a intertextualidade ou as instâncias de enunciação” (MAINGUENEAU, 2008, p.22).

A contemplação dessas instâncias de enunciação para a análise do discurso religioso é interpretada por Pénicaud (2001) como agudamente relevante. Para a autora, o estudo da ação social dos discursos, em especial a do religioso, requer que se ultrapasse o nível da superfície discursiva sem, ao mesmo tempo, renegar essa superfície, uma vez que tanto a primeira – as instâncias de enunciação –, quanto a segunda – a superfície discursiva manifestada através das instâncias do enunciado a partir dos itens linguístico-avaliativos – caracterizam os discursos que agem socialmente (PÉNICAUD, 2001, p.393).

Desse modo, ao considerar a proficuidade dessa contextura que estabelece junto às instâncias de enunciado as instâncias de enunciação, foram identificados e observados, a partir das formas avaliativas, os seguintes planos do discurso<sup>24</sup> ou dimensões da semântica global na especificidade do discurso cristão católico acerca do feminino na Igreja e na sociedade de modo geral: dêixis enunciativa, tema do tipo imposto e do tipo específico, estatuto do enunciador e do destinatário, figura de estilo do tipo personificação e do tipo sinestesia, intertextualidade e vocabulário.

Com o desiderato de organização, apresentaremos segundo a respectiva ordem os supracitados planos do discurso de modo a tecer no transcorrer do processo analítico-interpretativo as coesões e tensões discursivas pertinentes, sobretudo em relação às representações do feminino construídas, isto é, às “significações, as expectativas, (...), os valores e as crenças referentes às teorias do mundo físico, e às normas, valores e símbolos do mundo social” [associados às condições da mulher] (CELANI; MAGALHÃES, 2002, p.321).

Essas significações, expectativas, valores e crenças fazem parte e torna latente o que Brandão (1996, p.38) com base em Haroche, Henry e Pêcheux (1971) descreve como formação ideológica, ou seja, “o conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais, mas dizem respeito, mais ou menos diretamente, às posições de classe em conflito umas com as outras”. Já essas coesões e tensões discursivas devem ser vistas como regionalizações do

---

<sup>24</sup> Alguns desses planos seguem a lista desenvolvida por Maingueneau (2008), outros não. O autor admite que, “a própria lista desses planos considerados [pelo autor] não é objeto de uma elaboração teórica suficiente para pretender definir um modelo da textualidade. Sua única finalidade é ilustrar a variedade das dimensões abarcadas pela perspectiva de uma semântica global, e nada impede de isolar outras ou de repartir diferentemente as divisões [categorias dentro das dimensões] propostas” (MAINGUENEAU, 2008, p.77).

interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações (ORLANDI, 1999, p.42-43).

Com referência à dêixis enunciativa, primeiro plano do discurso e sobre a qual em linguística se entende “o conjunto de localizações no espaço e no tempo que um ato de enunciação apresenta” (MAINGUENEAU, 2008, p.88) pode-se dizer que é a dimensão da semântica global cuja característica funcional consiste na delimitação da cena e da cronologia que o discurso constrói para autorizar sua própria enunciação.

Nessa perspectiva arrolada à semântica global, a dêixis está associada à memória, razão pela qual Maingueneau (1987) propõe a noção de *dêixis fundadora* que corresponde “às situações de enunciação anteriores que a dêixis atual utiliza para a repetição e da qual retira boa parte de sua legitimidade” (MAINGUENEAU, 1997, p.42). Trata-se, portanto, de um retorno à memória discursiva, pois, um posicionamento só pode enunciar se puder “inscrever sua alocução nos vestígios de uma outra dêixis, cuja história ele institui ou capta a seu favor” (*idem: ibidem*).

Os vestígios que sustentam a história instituída, mais precisamente, a cena e a cronologia que o discurso cristão católico constrói para autorizar sua enunciação sobre o feminino remontam, como mostram os excertos XVI, XVII e XVIII, ao lugar ou cena do que podemos chamar de reativo particularismo da micropolítica católica<sup>25</sup> a partir do qual (lugar) o momento histórico da enunciação é avaliado como grave (XVI), o advento social do feminino como um *zeitgeist*<sup>26</sup> (XVII), e as mulheres que hodiernamente têm alcançado direitos de diferentes naturezas (previdenciários e políticos, por exemplo) caracterizadas pelo que são em termos de essência (XVIII), fato este que melhor qualificaria o particularismo da micropolítica.

XVI. Mulheres, vós que sabeis tornar a verdade **doce, terna, acessível**, empenhai-vos em fazer penetrar o espírito deste Concílio nas instituições, nas escolas, nos lares, na vida de

---

<sup>25</sup> “Reativo” em virtude da conservação de uma perspectiva ontológica do que significa ser masculino e ser feminino perante o divino, “particularismo” em função de ser própria e definidora tal perspectiva, e “micropolítica” em razão da aceitabilidade como verdadeiro no conjunto de verdades que orienta a instituição.

<sup>26</sup> A palavra alemã *zeitgeist* é a justaposição de duas outras: *zeit* que significa “tempo” e *geist* que significa “espírito”. A palavra, então, denota, conforme Simonton (2004, p.10), o espírito ou os sinais indicativos de uma época particular.

cada dia. Mulheres de todo o universo, cristãs ou não-crentes, vós a quem a vida é confiada neste **momento tão grave da história**, a vós compete salvar a paz do mundo. (Texto 1, de 1965, grifo nosso).

XVII. **Um sinal dos tempos**

A DIGNIDADE DA MULHER e a sua vocação — objeto constante de reflexão humana e cristã — têm assumido, em anos recentes, um relevo todo especial. Isso é demonstrado, entre outras coisas, *pelas intervenções do Magistério da Igreja*, refletidas nos vários documentos do *Concílio Vaticano II*, que afirma em sua Mensagem final: « Mas a hora vem, a hora chegou, em que a vocação da mulher se realiza em plenitude, **a hora em que a mulher adquire no mundo uma influência, um alcance, um poder jamais alcançados até agora**. Por isso, no momento em que a humanidade conhece uma mudança tão profunda, as mulheres iluminadas do espírito do Evangelho tanto podem ajudar para que a humanidade não decaia ». (1) *As palavras desta Mensagem* retomam o que já fora expresso no Magistério conciliar, especialmente na Constituição pastoral *Gaudium et Spes* (2) e no Decreto sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem*. (3) Tomadas de posição semelhantes verificaram-se no período pré-conciliar, por exemplo em não poucos discursos do Papa *Pio XII* (4) e na Encíclica *Pacem in Terris* do Papa João XXIII. (5) Após o Concílio Vaticano II, o meu predecessor *Paulo VI* explicitou o significado deste « **sinal dos tempos** », conferindo o título de Doutor da Igreja a Santa Teresa de Jesus e a Santa Catarina de Sena, (6) e instituindo, além disso, a pedido da Assembléia do Sínodo dos Bispos em 1971, uma *Comissão especial* cuja finalidade era estudar os problemas contemporâneos concernentes à « *promoção efetiva da dignidade e da responsabilidade das mulheres* ». (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

XVIII. Contudo, as mulheres ainda se encontram perante numerosos obstáculos à sua realização autêntica. **A cultura dominante divulga e impõe modelos de vida que são contrários à natureza mais profunda da mulher**. Verificaram-se graves aberrações, algumas que surgem do egoísmo pessoal e da recusa de amar, outras de uma mentalidade que atribui muita importância ao direito de cada indivíduo, que enfraquece o respeito pelos direitos do próximo, e em particular os do nascituro indefeso, que com frequência é privado de qualquer tutela legal. (Texto 5, de 2001, grifo nosso).

A intensificação do processo de contestação às diversas ordens vigentes na década de 1960, processo este caracterizado, do ponto de vista sociológico, pela adscrição do interesse na transformação política e social, inclusive em favor do



feminino, define o cenário que tem sido, em XVI, representado como infesto, instável, ausente de paz.

O conjunto heterogêneo dessas contestações, que tiveram seu auge precisamente na segunda metade dos anos 60, expõe, entre outras coisas, uma perspectiva social que repta os códigos tradicionais de comportamento relacionados à sexualidade humana, ainda mais à feminina, e aos relacionamentos interclassiais.

Diante desse estado tido como infesto, as mulheres, cuja característica é tomada em termos de essência, como se observa em negrito de XVIII, são impendidas a salvaguardar a possibilidade e necessidade de conciliação, considerando suas inclinações à brandura, docilidade e meiguice, como se observa na primeira parte em negrito de XVI.

Essas inclinações pendem à representação, isto é, aos valores e crenças referentes à teoria do mundo social, que credita ao feminino a passividade nas relações e circunstâncias envolvidas, o que legitima e reforça a cena ou lugar do reativo particularismo da micropolítica católica, uma vez que, conquanto se reconheça em XVII o *zeitgeist* de uma influente atividade não vista noutra tempo, se conserva o ponto de vista produtor do conjunto de verdades da tradição católica de uma mansuetude do feminino, de um homem-ativo-fálico na relação com uma mulher-passiva-castrada. Essa relação de homem-ativo e mulher-passiva, própria e característica da micropolítica católica, pode ser vista em XIX:

XIX. Mulheres que sofreis provações, finalmente, vós que estais de pé junto à cruz, à imagem de Maria, vós que, tantas vezes através da história, **tendes dado aos homens a força para lutar até ao fim, de testemunhar até ao martírio, ajudai-os uma vez mais a conservar a audácia dos grandes empreendimentos, ao mesmo tempo que a paciência e o sentido de humildade de tudo o que principia.** (Texto 1, de 1965, grifo nosso).

Ainda na extensão da micropolítica católica, definida primeiramente com base no lugar deflagrado a partir da dimensão da dêixis enunciativa, XIX reserva ao masculino o protagonismo da luta e ao feminino a incumbência do apoio, avigorando uma vez mais a relação da supracitada atividade-passividade.

Cyrino (2011, p.83) acredita que essa relação, ao abrigo do que considera o essencialismo de gênero, apresenta “os homens como mais competentes na

interação com coisas e as mulheres como mais competentes do que os homens na interação com pessoas, como se o comportamento dos indivíduos segundo o sexo revelasse características ligadas à natureza”. A lógica que governa esse raciocínio pode ser verificada na Figura 3 que descreve, com base em Cyrino (2011), a relação espaço-função-aptidão a partir da perspectiva do essencialismo de gênero:

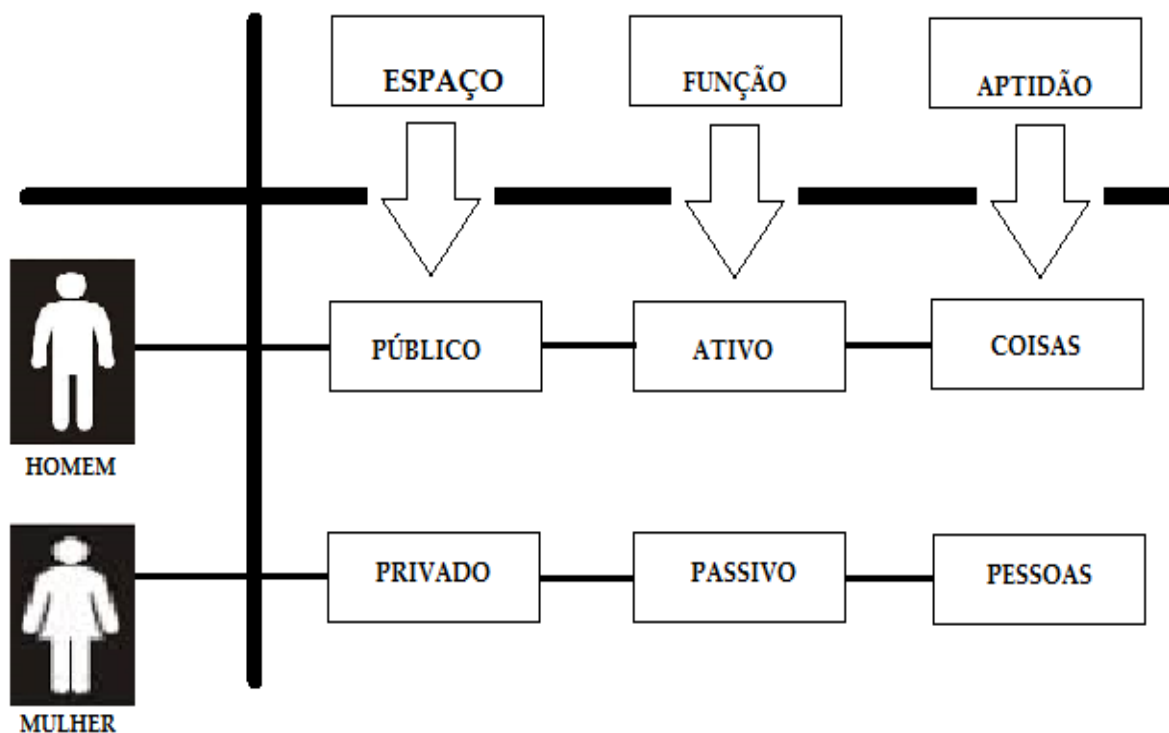


Figura 4: Relação espaço-função-aptidão a partir do essencialismo de gênero

A associação das três esferas supraindicadas na Figura 3, quais sejam, espaço, função e aptidão favorece e reforça a ideologia, isto é, “a representação da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (ALTHUSSER, 1985, p.85) de uma ordem natural de sociabilidade que reserva para o feminino o domínio do *oikos*, entendido desde Aristóteles como a casa, a família, o local de relações naturais de desigualdade (pai e filho, marido e esposa), e para o masculino o domínio da *polis*, ou seja, o local das coisas, da interatividade e do trabalho. Essa ideologia está ainda reforçada pelo *Julgamento/capacidade* que se faz a partir do excerto XII quando a capacidade de o feminino salvaguardar o lar deflagra o espaço privado na esfera da conjugalidade.

Ao avaliar esses domínios do *oikos* e da *polis* e suas relações históricas com o feminino e com o masculino, Japiassu (1983, p.83) é elucidativo sobre a questão:

Ao analisarmos os condicionamentos socioculturais da “revolução científica” operada no século XVII e solidificada em seguida por Newton, podemos interpretá-la recorrendo a uma distinção que, a partir dessa época, impôs-se socialmente de maneira bastante forte: por um lado, situa-se o modelo masculino, identificado com a razão e com a objetividade; de outro lado, identifica-se o modelo feminino com a subjetividade. Esses dois modelos podem ser caracterizados pelos seguintes qualificativos contrastados: o homem é forte e dominador, a mulher é fraca e doce; o homem é corajoso e agressivo, a mulher é paciente e tímida; o homem é ativo e a mulher é passiva. Assim é recolocada em vigor a velha distinção cultural entre, de um lado, o homem forte, dominador, corajoso, ativo, criador, inteligente e racional, de outro, a mulher fraca, doce, paciente, passiva, intuitiva, pouco inteligente, subjetiva e pouco racional.

Se se interprender o cotejo, considerando dentro do reativo particularismo da micropolítica católica um dos fundamentos fulcrais sobre o qual se apoia esses domínios, qual seja, a doutrina do pecado original que prevê as dores do processo parturitivo e a necessidade do trabalho do homem para sua sobrevivência, entre essas condições imputadas ao feminino – dores do parto – e ao masculino – necessidade de trabalhar –, percebe-se, com vistas nas menções dessa doutrina no *corpus* investigado, uma ênfase maior, quase que exclusiva, nas dores do processo parturitivo.

Essa constatação pode ser demonstrada nos excertos XX e XXI, e possui, pelo menos, duas interpretações credíveis, mas não excludentes: o entendimento de uma responsabilidade maior atribuída à Eva pela infração do pecado, como demonstrado em XX em negrito, e uma aproximação da visão teológica de raiz judaica do trabalho enquanto continuidade que o homem realiza em relação à criação divina, e não como um fardo hereditário.

- XX. A descrição bíblica do pecado original em *Gênesis* (c. 3) de certo modo « distribui os papéis » que nele desempenharam a mulher e o homem. A isto farão referência ainda mais tarde algumas passagens da Bíblia, como, por exemplo, a Carta de São Paulo a *Timóteo*: « **Adão foi formado primeiro e depois Eva. E não foi Adão o seduzido; mas a mulher** ». (1 *Tim* 2, 13-14). Não há dúvida, porém, que, independentemente desta

« distribuição das partes » na descrição bíblica, *esse primeiro pecado é o pecado do homem*, criado por Deus homem e mulher. Esse é também o *pecado dos « primeiros pais »*, ao qual se prende o seu caráter hereditário. Neste sentido chamamo-lo « pecado original ». (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

XXI. « *A mulher, quando vai dar à luz, está em tristeza*, por ter chegado a sua hora. Mas depois de ter dado à luz o menino, *já não se lembra da aflição* por causa da alegria de ter nascido um homem no mundo » (Jo 16, 21). As palavras de Cristo referem-se, na sua primeira parte, às « dores do parto » que pertencem a herança do pecado original; ao mesmo tempo, porém, indicam a *ligação da maternidade* da mulher com o *mistério pascal*. Neste mistério, de fato, está incluída também a dor da Mãe aos pés da Cruz — da Mãe que mediante a fé participa no mistério desconcertante do « despojamento » do próprio Filho. « Isso constitui, talvez, a mais profunda "kênose" da fé na história da humanidade ». (40) (Texto 2, de 1988).

A razoabilidade das duas interpretações pondera, por um lado, o argumento divulgado por Mota-Ribeiro (2000) e Silva (2011) que reputa ao feminino a origem do pecado e, por outro, a influência judaica em relação ao cristianismo. Sobre a primeira, XX é instrutivo ao defender que não foi Adão o seduzido, logo o culpado, mas a mulher, conquanto se tente no mesmo excerto dilucidar de outra maneira essa defesa. Sobre a segunda, isto é, o possível apossamento, embora não declarado, da visão teológica de trabalho enquanto continuidade que o homem realiza em relação à obra divina, Jeager (1991, p.17-18) deixa clara a relevância e influência do judaísmo sobre o cristianismo, chegando a reconhecer inclusive o segundo como movimento do primeiro, o que torna admissível tal apossamento.

Nessa linha, a adoção de tal visão, conquanto destoe da concepção fortemente arraigada no catolicismo de trabalho enquanto resultado da 'queda', não significa a exclusão necessária dos desdobramentos do pecado original para o feminino, isto é, a assunção dessa perspectiva judaica não implica a exclusão necessária da responsabilidade do feminino pelo zelo da casa – ver XII – e pela geração dolorosa da progênie, como reconhece o excerto III.

A coabitação desse "outro" (visão judaica) no interior da formação discursiva de que faz parte a doutrina do pecado original ou no diálogo que essa formação discursiva mantém com outras formações do mesmo domínio (especificamente o

religioso) ou de domínio(s) diferente(s), no espaço interdiscursivo, aponta para a possibilidade dessa influência levantada por Jeager (1991).

Se se tomar como crível esse raciocínio, a relação insuspeita de destoar, estremar em favor do masculino, contudo não excluir em desfavor do feminino é o que assinala no discurso cristão católico em vista o processo interdiscursivo, ou seja, o “conjunto de unidades discursivas **que pertencem a discursos anteriores do mesmo gênero**, (...) com os quais um discurso particular [no caso, o cristão católico] entra em relação implícita ou explícita” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2006, p.286, grifo nosso).

Retomando o olhar para as demais dimensões do discurso, na ordem já definida, partimos doravante para o plano dos temas. Com base em Maingueneau (2008, p.81), a definição sobre tema que contenta a abordagem que se tem feito até agora não carece de complexas abstrações: “aquilo de que um discurso trata, em qualquer nível que seja”, isto é, microtemas de uma frase, de um parágrafo, macrotemas de obras maiores, etc.

Nessa perspectiva sobre tema, a relação consonante com o quadro da *Avaliatividade* fica mais evidente, uma vez que o elemento avaliado – no ANEXO A identificado na segunda coluna – pode ser comensurado, na maioria das vezes, ao tema de que trata o discurso nos diferentes níveis. A respeito dessa identificação de temas, Maingueneau (2008, p.82) é acautelado em cientificar que “se se decompõe em um conjunto de temas um discurso cuja especificidade parece à primeira visão não apresentar a menor dúvida, muito frequentemente fica claro que praticamente nenhum desses temas é realmente original”, no sentido de que esse mesmo tema pode se apresentar em múltiplos outros discursos.

Sumariamente Maingueneau (2008, p.83) assume as seguintes proposições que envolvem a investigação dos temas nos espaços discursivos, isto é, nos “subconjuntos de formações discursivas que o analista, diante de seu propósito, julga relevante pôr em relação” (MAINGUENEAU, 2008, p.35): um discurso dado, a exemplo do cristão católico, integra semanticamente todos os seus temas, quer dizer, eles estão todos de acordo com seu sistema de restrições; os temas podem ser do tipo impostos ou do tipo específicos, sendo os primeiros divididos em temas compatíveis (convergem semanticamente com o sistema de restrições) e temas

incompatíveis (não convergem semanticamente com o sistema de restrições, mas mesmo assim estão integrados). Os segundos, por sua vez, são próprios a um discurso, sua presença se explica por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições.

Nessas condições sete são os temas identificados do tipo imposto e quatro são os do tipo específico, sendo que entre os temas do tipo imposto quatro convergem semanticamente com o sistema de restrições, a saber: virgindade consagrada/maternidade (excerto XXII), Maria (excerto XXIII), matrimônio (excerto XXIV) e celibato (excerto XXV), e três não convergem – aborto, igualdade de gênero e homossexualidade (XXVII, XXVIII e XXIX respectivamente<sup>27</sup>).

Em relação aos temas definidos pela conexão semântica privilegiada com o sistema de restrições, ou seja, em relação aos temas específicos, estão presentes sistematicamente os seguintes: (1) Concílio Vaticano II, (2) saúde da mulher, (3) abuso sexual, e (4) Teresa Gomes e Maria Bonino<sup>28</sup>.

O parâmetro que permite diferir um tipo do outro (imposto e específico) é fundamentalmente o cunho mais contingencial ou mais prolongado na dispersão de textos institucionalmente vinculados, ou seja, se se considera que o tema matrimônio, posto em paralelo com o tema abuso sexual, se defina em termos de constância, menos transiente, menos demarcado temporalmente na dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas, será ele tido como imposto.

Na medida em que se aceita a suposição de Léger (2005, p.87), de que muitos dos significados da experiência do presente possam estar explicados e contidos, de maneira pelo menos potencial, no acontecimento fundado, o passado fica sendo aceito simbolicamente como um todo imutável e continuamente presente e o tema de que se trata esse acontecimento deva ser compreendido na atualidade como do tipo imposto.

XXII. Baseado nisto se verifica também uma ***aproximação específica entre a virgindade da mulher não casada e a maternidade da mulher casada***. Tal aproximação vai não só

---

<sup>27</sup> A supressão de XXVI neste momento é didaticamente proposital, como se verá mais adiante.

<sup>28</sup> O destaque dado aos temas impostos ocorre em virtude de serem mais significativos do ponto de vista da abordagem que privilegia as regularidades enunciativas.

da maternidade para a virgindade, como se acentuou acima, mas vai também da virgindade para o matrimônio, entendido como forma de vocação da mulher, em que esta se torna mãe dos filhos nascidos do seu ventre. O ponto de partida desta segunda analogia é o *significado das núpcias*. Com efeito, a mulher é « casada » quer pelo sacramento do matrimônio, quer espiritualmente pelas núpcias com Cristo. *Num e outro caso as núpcias* indicam o « dom sincero da pessoa » da esposa ao esposo. Deste modo — pode-se dizer — o perfil do matrimônio encontra-se espiritualmente na virgindade. E se se tratar de maternidade física, não deverá, porventura, também ela ser uma maternidade espiritual para responder à verdade global do homem que é uma unidade de corpo e de espírito? Existem, por conseguinte, muitas razões para ver nestes dois caminhos diversos — duas vocações diversas de vida da mulher — uma profunda complementaridade e até uma profunda união no interior do ser da pessoa. (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

- XXIII. A Igreja « *também é virgem* que íntegra e puramente guarda a fé prometida ao Esposo ». (46) Isto se realiza em **Maria** da maneira mais perfeita. A Igreja, pois, « imitando a Mãe do seu Senhor, pela virtude do Espírito Santo, conserva virginalmente uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma sincera caridade ». (47) (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).
- XXIV. O autor da *Carta aos Efésios* não vê contradição alguma entre uma exortação formulada dessa maneira e a constatação de que « **as mulheres sejam submissas aos maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher** » (5, 22-23). O autor sabe que esta impostação, tão profundamente arraigada nos costumes e na tradição religiosa do tempo, deve ser entendida e atuada de um modo novo: como uma « *submissão recíproca no temor de Cristo* » (cf. *Ef* 5, 21); tanto mais que o marido é dito « cabeça » da mulher *como* Cristo é cabeça da Igreja; e ele o é para se entregar « a si mesmo por ela » (*Ef* 5, 25 ) e se entregar a si mesmo por ela é dar até a própria vida. Mas, enquanto na relação Cristo-Igreja a submissão é só da parte da Igreja, na relação marido-mulher a « submissão » não é unilateral, mas recíproca! (...) *O desafio, porém, do « ethos » da redenção* é claro e definitivo. **Todas as razões a favor da « submissão » da mulher ao homem no matrimônio devem ser interpretadas no sentido de uma « submissão recíproca » de ambos « no temor de Cristo ».** **A medida do verdadeiro amor esponsal encontra a sua fonte mais profunda em Cristo, que é o Esposo da Igreja, sua Esposa.** (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).
- XXV. Tendo ouvido a resposta dada aos fariseus, os discípulos dizem a Cristo: « Se tal é a condição do homem em relação à

sua mulher, não convém casar-se » (Mt 19, 10). Independentemente do sentido que a expressão « não convém » tinha então na mente dos discípulos, *Cristo* parte da opinião errada que eles tinham, para os instruir *sobre o valor do celibato: ele distingue o celibato como efeito de deficiências naturais, ainda que causadas pelo homem, do « celibato pelo reino dos céus »*. Cristo diz: « E há outros que se fizeram eunucos por amor do reino dos céus » (Mt 19, 12). Trata-se, pois, de um celibato livre, escolhido por causa do reino dos céus, em consideração da vocação escatológica do homem à união com Deus. Depois ele acrescenta: « Quem for capaz de compreender, compreenda », e estas palavras retomam o que havia dito no início do discurso sobre o celibato (cf. Mt 19, 11). (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

Sob variadas maneiras, todos esses temas impostos – virgindade consagrada/maternidade, Maria, matrimônio e celibato – estão presentes no discurso cristão católico: “um tema imposto que é dificilmente compatível com o sistema de restrições globais será integrado, mas marginalmente, **enquanto um tema imposto fortemente ligado a esse sistema será hipertrofiado**” (MAINGUENEAU, 2008, p.83, grifo nosso). Aliado a isso, repousa sobre os temas virgindade consagrada/maternidade, enquanto vocações da mulher, e Maria, enquanto espécime de comportamento a ser adotado, o que tem sido chamado dentro dos estudos feministas de *marianismo* ou o ideal da mulher como um *feminino sublimado*, considerado, sobretudo, a partir da santificação da virgindade e da maternidade. A natureza dissolvida e constantemente presente dos temas impostos do tipo compatíveis com o sistema de restrições pode ser observada e explicada a partir de XXVI<sup>29</sup>.

XXVI. «Não têm vinho» – disse Maria a Jesus. Queridas mulheres angolanas, tomai-A por vossa Advogada junto do Senhor. Assim A conhecemos desde as bodas de Caná: como a Mulher benigna, cheia de materna solicitude e coragem, a Mulher que se dá conta das necessidades alheias e, no desejo de pôr-lhes remédio, leva-as diante do Senhor. Junto d’Ela, poderemos todos, mulheres e homens, recuperar aquela serenidade e íntima confiança que nos torna felizes em Deus e incansáveis na luta pela vida. Seja a Senhora da Muxima a estrela da vossa vida, que vos guarde unidos na grande família de Deus. (Texto 6, de 2009).

---

<sup>29</sup> Essa natureza dissolvida e presente dos temas impostos justifica, então, a nota 24.



A permanência aturada dos temas impostos, aplicado como exemplo o excerto XXVI, significa, no específico caso, a invocação recursiva desse tema fortemente ligado ao sistema de restrições: Maria. No vasto campo de pesquisa que atualmente se desenvolve sobre os modelos simbólicos que historicamente têm contribuído no processo de socialização para a constituição das representações sobre o feminino, o *marianismo*, compreendido como um esteriótipo derivado do culto à Maria, aparece, segundo Ary (2000, p.72), como a outra face do machismo na Igreja Católica.

A explicação para isso (face do machismo na Igreja Católica) está no fato de o *marianismo*, como ressalta Stevens (1977, p.123), engendrar a abnegação, quer dizer, “uma capacidade infinita de humildade e de sacrifício”, ao mesmo tempo em que robustece o aspecto viril e altivo do homem percebidos sobremaneira pela arrogância e agressão sexual. Para Strey, Cabeda e Prehn (2004, p.146), considerar a Virgem como um ideal de pureza implica “um pesado argumento contra a mulher, posto que é adorada por sua virgindade, sua maternidade e sua submissão”.

Como já observado a partir do excerto XIII, Maria, é admitida como um espécime de comportamento a ser adotado, especialmente pelas mulheres. Na ocasião de XXVI, o pontífice Bento XVI, ao dirigir-se às mulheres angolanas, por circunstância do encontro ocorrido em 2009 com os movimentos católicos para a promoção da mulher, retoma como de práxis desse sistema a figura de Maria como espécime de benignidade, de solicitude e de coragem. Essas qualidades compõem, em termos avaliativos, os atributos esperados para a mulher daquele país, podendo ser estendido à mulher africana, perante as dificuldades sociais de vários tipos.

A mirada que se dá sobre os temas impostos dificilmente compatíveis com o sistema de restrições identifica, como já reportado, o aborto, a igualdade de gênero e a homossexualidade como assuntos marginalmente integrados no discurso cristão católico. São marginalmente integrados em virtude da presença deslocada e, sobretudo, desconvinhada para esse sistema. A maneira como aparecem em XXVII, XXVIII e XXIX mostra bem o ponto de vista negativo que se lança sobre esses temas impostos, incompatíveis com o sistema de restrições:

XXVII. Por outro lado, diante de tais perversões, quanto louvor merecem as mulheres que, com amor heróico pela sua criatura, carregam uma gravidez devida à injustiça de relações sexuais impostas pela força; e isto não só no quadro das atrocidades que, infelizmente, se verificam nos contextos de guerras, ainda tão frequentes no mundo, mas também nas situações de bem-estar e de paz, não raro viciadas por uma cultura de permissivismo hedonista, na qual prosperam facilmente também tendências de machismo agressivo. Nestas condições, a escolha do aborto, que permanece sempre um pecado grave, antes de ser uma responsabilidade atribuível à mulher, é um crime que deve ser imputado ao homem e à cumplicidade do ambiente circundante. (Texto 3, de 1995, *sic.*).

XXVIII. Depois, diz que ele, desde o início, é criado como « varão e mulher » (*Gn* 1, 27). A mesma Sagrada Escritura fornece a interpretação deste dado: o homem, mesmo encontrando-se rodeado pelas inumeráveis criaturas do mundo visível, dá-se conta de *estar só* (cf. *Gn* 2, 20). Deus intervém para fazê-lo sair desta situação de solidão: « *Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele* » (*Gn* 2, 18). Portanto, na criação da mulher está inscrito, desde o início, o *princípio do auxílio*: auxílio — note-se — não unilateral, mas *recíproco*. A mulher é o complemento do homem, como o homem é o complemento da mulher: mulher e homem são entre si *complementares*. A feminilidade realiza o « humano » tanto como a masculinidade, mas com uma modulação distinta e complementar. (Texto 3, de 1995).

XXIX. Os Padres da recente Assembléia do Sínodo dos Bispos (Outubro de 1987), dedicada à « vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo vinte anos após o Concílio Vaticano II », voltaram a ocupar-se da dignidade e da vocação da mulher. Auspiciaram, entre outras coisas, o aprofundamento dos fundamentos antropológicos e teológicos necessários para resolver os problemas relativos ao significado e à dignidade do ser mulher e do ser homem. Trata-se de compreender a razão e as consequências da decisão do Criador de fazer existir o ser humano **sempre e somente como mulher e como homem**. Somente a partir destes fundamentos, que consentem colher em profundidade a dignidade e a vocação da mulher, é possível falar da sua presença ativa na Igreja e na sociedade. (Texto 2, de 1988, *sic.*, grifo nosso).

O atributo que qualifica negativamente o aborto em XXVII, qual seja, “pecado grave” ajuda a sustentar a avaliação que se faz anteriormente do tipo de amor – “heroico” – conferido às mulheres que mantêm a gravidez decorrente de relações sexuais impostas pela força. Da mesma maneira, isto é, a partir de um ponto de

vista que acomete de algum modo o tema reportado, XXVIII é inequívoco na representação que atribui ao feminino o lugar do auxílio – coadjuvante na relação com o lugar do homem – conquanto, assim como em XX, se tente no mesmo excerto dilucidar de outra maneira essa qualidade de auxiliar.

Pode-se pensar daí que a “configuração de práticas em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero” (CONNEL, 1995, p.188), isto é, a configuração/implicação de ser homem para a Igreja, se notabiliza como mais ativa na relação com uma possível configuração de práticas em torno da posição das mulheres na estrutura das relações de gênero.

Por fim, XXIX, com a igual relação de incompatibilidade com o sistema de restrições globais, é categórico na admissão do ser humano como sempre e somente homem e mulher, o que tolhe a possibilidade nesse sistema de assunção, por exemplo, de homossexuais, entendido como desvio. Butler (2012) é elucidativa a esse respeito ao arrazoar a ininteligibilidade do raciocínio sobre a homossexualidade quando tomada como um desvio da heterossexualidade. Antes, defende, no variado rol de repetições estilizadas de atos que dão conta da concepção de gênero enquanto *performance*, a integração dessa categoria – a homossexualidade – não como desvio de algo que esteja no centro, mas como uma outra possibilidade que esteja ao lado. Trata-se, portanto, de uma questão de valor.

A contrapelo da unidade eclesíastica, no que se refere especialmente à unidade da instituição e da comunidade<sup>30</sup>, talvez mais do que em outros tempos esses três temas impostos do tipo incompatíveis com o sistema de restrições sejam ainda mais impostos, porquanto em razão, sobretudo, da ocorrência de dois fenômenos sociais correlatos e indesejáveis do ponto de vista dessa unidade, as instituições religiosas – no Ocidente, de modo singular a Igreja Católica em função de sua importância – têm sido continuamente compelidas a responderem sobre suas posições acerca desses mesmos temas.

Esses fenômenos, quais sejam, (1) a proliferação das organizações neocomunitárias e (2) o transcurso de individualização da fé decorrem em função

---

<sup>30</sup> Segundo Lincoln (2006, p.5), uma definição apropriada de religião deve, em função das particularidades dos grupos religiosos institucionalmente organizados, ser politética, no sentido de que se reconhecem muitas, mas nem todas as propriedades em comum, e flexível, permitindo variações e atentando no mínimo para estes quatro domínios: discurso, prática, comunidade e, no caso específico principalmente, instituição.

das novas maneiras de praticar a espiritualidade e encontram razão no que Taylor (2006, p.281) denomina secularização, quer dizer, “o processo que desestabilizou formas anteriores de religião”<sup>31</sup>.

Segundo Koenig, Mccullough e Larson (2001, p.18), a espiritualidade pode ser entendida como a “busca pessoal para entender as respostas às perguntas fundamentais sobre a vida, sobre o significado e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não) levar ao, ou partir do desenvolvimento de rituais religiosos e à formação de comunidade”<sup>32</sup>.

Hodiernamente, os temas igualdade de gênero, relações homossexuais ou homoafetivas e aborto germinam perguntas que, em virtude dos posicionamentos assumidos dentro do cristianismo, promovem o declínio do interesse pelas maneiras tradicionais de se viver a fé, na forma do aparecimento de novas comunidades dentro do próprio cristianismo,<sup>33</sup> e do crescente número de indivíduos que se declaram não pertencentes a nenhuma religião ou, se pertencentes, não adeptos a esses posicionamentos.

De acordo com Dawson (2007, p.139), uma importante consequência desse cenário é a relativização dos valores e posicionamentos tradicionalmente tidos como referência. Essa relativização faz parte de uma dinâmica na qual a verdade é eventual e vale, de acordo com Rosado-Nunes (2004, p.31), “a que melhor responda às necessidades dos fiéis”.

---

<sup>31</sup> Tradução nossa de: “What we call secularization is a process that destabilized earlier forms of religion”.

<sup>32</sup> Tradução nossa de: “Spirituality is the personal quest for understanding answer to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship to the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community”.

<sup>33</sup> Um exemplo para que se entendam melhor essas novas maneiras de praticar a espiritualidade e que podem, conforme Koenig, Mccullough e Larson (2001, p.18), culminar na formação de uma comunidade pode ser dado, tomando como base a participação pouco efetiva do feminino nas atividades religiosas, com a *Leadership Conference of Women Religious* (doravante LCWR). A LCWR ou *Conferência das Superiores Religiosas* é uma associação de líderes de congregações de mulheres religiosas que se professam católicas nos Estados Unidos. Essa conferência, sem a permissão institucional para isso, ou seja, não tem apoio nem vínculo com a religião Católica, inclusive se diz discriminada por essa Igreja, possui encontros regulares, regimento específico, discussões sobre a fé cristã e sobre as orientações bíblicas, além de realizar periodicamente *workshops* para a qualificação profissional de seus membros. Nesses encontros, essas mulheres avaliam as tendências e questões consideradas significativas na sociedade para a elaboração e consecução de estratégias – executadas pelas próprias mulheres – que visam à defesa e evangelização das pessoas, geralmente mulheres, que sofrem qualquer forma de violência ou opressão (LEADERSHIP CONFERENCE OF WOMEN RELIGIOUS, 2013, s/p).

Prosseguindo com o conjunto das dimensões da semântica global identificadas, chegamos ao estatuto do enunciador e do destinatário. A esse respeito, os diversos modos da subjetividade enunciativa dependem da competência discursiva, ou seja, do tratamento único governado por um sistema de restrições igualmente único e aplicado (o tratamento) pelo discurso cristão católico sobre o feminino a partir do universo intertextual católico e dos múltiplos dispositivos retóricos acessíveis à enunciação religiosa (MAINGUENEAU, 2008, p.48). Considerando essa competência, “cada discurso define o estatuto que o enunciador deve se atribuir e o que deve atribuir a seu destinatário para legitimar seu dizer” (MAINGUENEAU, 2008, p.87).

No discurso cristão católico acerca do feminino, por exemplo, em diferentes momentos, sobretudo nas partes exordiais dos textos investigados, o enunciador se considera integrado a uma ordem, ou seja, apresenta-se como membro de uma comunidade religiosa reconhecida, arcebispo e sobremaneira pontífice. Nessas circunstâncias, dirige-se a destinatários também inscritos em ordens socialmente bem caracterizadas (enquanto governos, movimentos católicos, assembleias, instituições universitárias, uma classe específica da sociedade, membros de organizações internacionais), como mostra em negrito o excerto XXX.

A essa dimensão institucional se acrescenta certa relação do enunciador e do destinatário com as diversas fontes de saber, o que nos leva à dimensão intertextual. Dessa dimensão intertextual supõe-se “um enunciador cujos conhecimentos sejam abundantes e diversificados, capaz de tecer as redes de correspondências entre as múltiplas regiões do saber” (MAINGUENEAU, 2008, p.87). É nessa dimensão intertextual que reside a possibilidade da assunção de estatutos dissímeis às ordens que revestem o enunciador e o destinatário na dimensão institucional. Isso pode ser visto em itálico e sublinhado também no excerto XXX.

XXX. **Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II às mulheres (...)** **Vós, mulheres**, tendes sempre em partilha a guarda do lar, o amor das fontes, o sentido dos berços. Vós estais presentes ao mistério da vida que começa. Vós consolais na partida da morte. A nossa técnica corre o risco de se tornar desumana. Reconciliai os homens com a vida. E sobretudo velai, nós vos suplicamos, sobre o

futuro da nossa espécie. Tendes que deter a mão do homem que, num momento de loucura, tentasse destruir a civilização humana. **Esposas, mães de família, primeiras educadoras do género humano** no segredo dos lares, transmiti a vossos filhos e filhas as tradições de vossos pais, ao mesmo tempo que os preparais para o insondável futuro. Lembrai-vos sempre de que uma mãe pertence, em seus filhos, a esse futuro que ela talvez não chegará a ver. E vós também, **mulheres solteiras**, sabeis que podeis cumprir sempre a vossa vocação de dedicação. A sociedade chama-vos de toda a parte. E as próprias famílias não podem viver sem o socorro daqueles que não têm família. Vós especialmente, **virgens consagradas**, num mundo em que o egoísmo e a busca do prazer querem ser lei, sede as guardiãs da pureza, do desinteresse, da piedade. Jesus, que deu ao amor conjugal toda a sua plenitude, exaltou também a renúncia a esse amor humano, quando é feita pelo Amor infinito e para serviço de todos. (Texto 1, de 1965, *sic.*, grifo negrito, itálico e sublinhado nosso).

Considerando o universo intertextual católico e os múltiplos dispositivos retóricos acessíveis à enunciação religiosa, os modos de subjetividade enunciativa a que se vale o discurso cristão católico acerca do feminino, na representativa face de XXX, contempla mais explicitamente a dimensão institucional e intertextual do estatuto do destinatário, ainda que se observe a reconhecida ordem papal que reveste a dimensão institucional do enunciador.

Nessa dimensão institucional e intertextual do estatuto do destinatário, o respectivo nexos (A) esposa/mãe de família e educadora, (B) solteira e dedicação/aplicação, e (C) virgens consagradas e guardiãs da pureza dá nota, por um lado, da colocação em termos de tipo, categoria admitida e suportável referidos ao feminino pela Igreja Católica e, por outro lado, do comportamento associado a essa colocação.

Nessa esteira, são reafirmadas algumas posições que caracterizam, uma vez mais, o que tem sido entendido como reativo particularismo da micropolítica católica. Com vistas na dimensão da semântica global contemplada – o estatuto do enunciador e do destinatário – esse particularismo se apresenta da seguinte maneira: (1) só se assente na qualidade de mãe a esposa, o que pressupõe o ato matrimonial – tema do tipo imposto semanticamente convergente com o sistema de restrições; (2) em decorrência desse estatuto e com base na concepção da relação

sexual como somente reprodução, mulheres solteiras não se assente a qualidade de mães.

Conserva-se como pano de fundo de (1) e (2) uma concepção organicista da sociedade como “constelação de unidades fundamentais e ordinárias, as famílias, que nessa formulação assumem traços de algo dado extra-socialmente (pela natureza ou por Deus, que criou a natureza)” (PIERUCCI, 1978, p.15). Essa concepção organicista da sociedade, que privilegia a família em detrimento ao indivíduo, entende a primeira enquanto uma das instituições de apoio eclesiástico mais importantes, “a célula ideológica central onde se dá não apenas a reprodução física dos indivíduos, mas também a sua formação psíquica” (*Ibidem*, p.16). Pode estar aí, segundo Pierucci (1978, p.16), “um caminho para se compreender o zelo das autoridades eclesiásticas, sobretudo de setores mais conservadores, em defender a família como a instituição fundamental da sociedade e a garantia de sua [Igreja] estabilidade”.

As figuras de estilo do tipo personificação e do tipo sinestesia constituem as próximas dimensões da semântica global percebidas. Nesses planos, a personificação, também denominada de animização ou animismo ou também ainda prosopopeia, consiste na atribuição de qualidades, ações e sentimentos peculiares aos seres humanos a seres inanimados ou irracionais. A função ou palavra-chave que define essa figura é, de acordo com Azubel (2013, p.99), a corporificação. Ao passo que a sinestesia representa a fusão ou a interpenetração de sensações visuais, auditivas, olfativas, tácteis, gustativas, a fim de representarem, no plano da expressão, o estado subjetivo do autor. A função ou palavra-chave que define essa figura é sensação (AZUBEL, *loc.cit*).

Tanto uma quanto outra funciona em razão de uma eloquência que reconhece na arte do bem falar<sup>34</sup> a vontade de agradar sem se descurar a correção das teses defendidas. É nesse sentido que estão associadas à retórica, quer dizer, estão

---

<sup>34</sup> De acordo com Meyer (1978, p.36), o que o advérbio <<bem>> cobre é demasiado amplo de sentido. Reenvia para uma multiplicidade de fins: (1) persuadir e convencer, criar o assentimento; (2) agradar, seduzir ou manipular, justificar as suas ideias para as fazer aceitar como se fossem verdadeiras, ou porque o são ou se acredita que o são; (3) fazer passar o verossímil, a opinião e o provável como boas razões e argumentos, sugerindo inferências ou tirando-as por outrem; (4) sugerir o implícito pelo explícito; (5) instituir um sentido figurado, a inferir do literal, a decifrar a partir dele, utilizar figuras de estilo, histórias, com esse fim; (6) fazer uso duma linguagem figurada e estilizada, o literário; (7) conjecturar sobre as intenções de quem fala ou escreve, poder atribuir razões ao seu dizer, entre outras no meio do seu dito.

associadas ao "estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses apresentadas ao seu assentimento"<sup>35</sup> (PERELMAN; OLBRECHTS, 1970, p.5).

As representações construídas a partir dessas dimensões – personificação e sinestesia – favorecem o entendimento da maneira como o discurso religioso, especialmente o cristão católico, funciona tendo em vista a relação que é estabelecida dentro da comunidade religiosa com o transcendente, isto é, com uma ordem superior de natureza metafísica que está mais além de toda realidade deste ou de qualquer outro mundo (EISENSTADT, 1982, p.296). XXXI é instrutivo desse funcionamento. No respectivo excerto a corporificação resultante da personificação está destacada em negrito, enquanto a sensação resultante da sinestesia está destacada em itálico:

XXXI. É por isso que, neste momento em que **a humanidade sofre** uma tão profunda transformação, *as mulheres impregnadas do espírito do Evangelho* podem tanto para ajudar a humanidade a não decair. (Texto 1, de 1965, grifo negrito, itálico nosso).

A qualidade abstrata e indefinida do conjunto de homens em todos os seus aspectos, físico, cultural e filosófico, – qualidade esta que caracteriza a ideia de uma humanidade sob o viés antropológico e reconhecido em XXXI – demonstra o caráter inanimado dessa humanidade cuja corporificação se dá com base no sentimento de padecimento atribuído – “a humanidade sofre”. No mesmo excerto, a interpenetração da sensação táctil ou olfativa, definida a partir da impregnação sobre a mulher do espírito do evangelho, aponta para a definição da sinestesia. Tanto o primeiro quanto o segundo caso notabiliza uma eloquência construída a partir da instituição dos sentidos figurados próprios a cada um deles.

O funcionamento da dimensão da personificação e da sinestesia no discurso cristão católico pode ser explicado, para além da eloquência, em termos de uma regularidade discursiva cujo fundamento ou razão de existir está na capacidade simbólico/espiritual dessas dimensões em prover, via sentido anagógico, tropológico e alegórico, acesso a âmbitos de realidade bem distintos da linguagem laica e literal,

---

<sup>35</sup> Tradução nossa de: “l'étude des techniques discursives permettant de provoquer ou d'accroître l'adhésion des esprits aux thèses qu'on présente à leur assentiment”.



realidade esta que aproximaria o entendimento humano ao conhecimento e explicação divinos.

Essa capacidade simbólico/espiritual das diferentes figuras de estilo no discurso cristão católico, como um todo no discurso cristão, funciona, portanto, como apanágio que implica validade noética à maneira de a Igreja, como corpo de Cristo, entender os fatos do mundo. A figura 4 que se segue apresenta, com base em Dias (2003), a díade histórico/literal versus simbólico/espiritual:

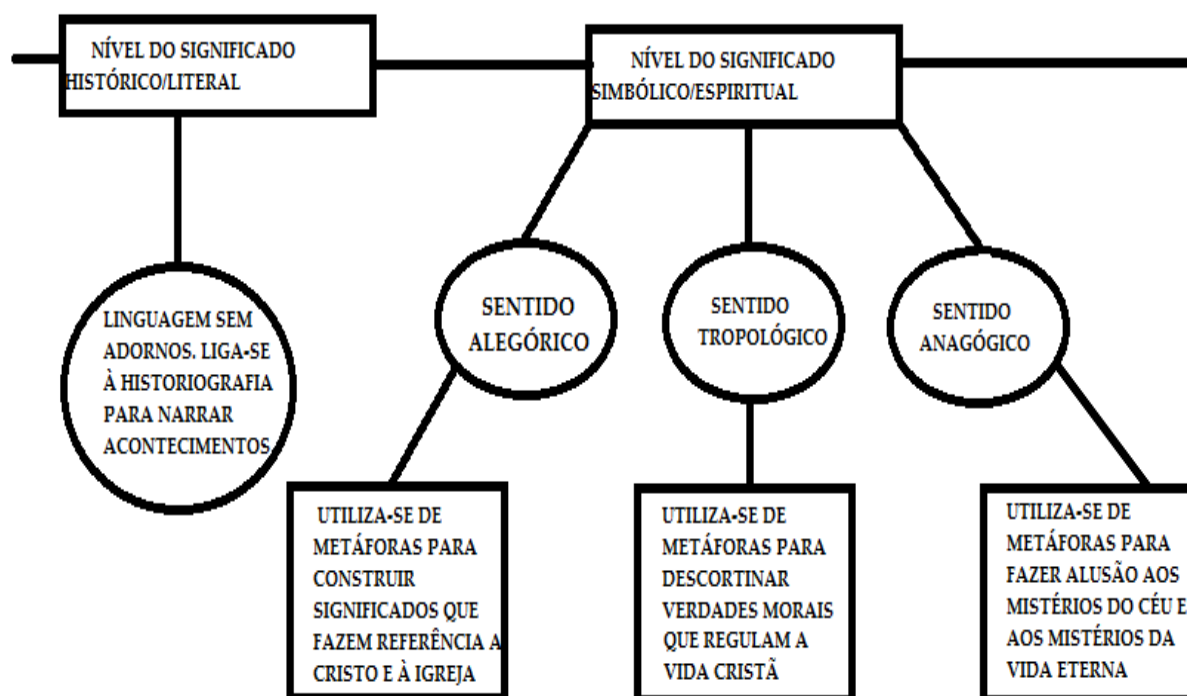


Figura 5: Díade histórico/literal versus simbólico/espiritual

A penúltima dimensão da semântica global identificada no discurso cristão católico acerca do feminino tem a ver com os tipos de relações intertextuais que a competência discursiva define como legítimas, ou seja, tem a ver com a intertextualidade. A esse respeito, admite-se que dentro de um mesmo campo, isto é, de “um conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência,

delimitam-se reciprocamente em uma região determinada do universo discursivo<sup>36</sup> (MAINGUENEAU, 2008, p.34), cada discurso particular constrói para si um passado específico, de maneira a atribuir certas filiações e recusar outras. Além do mais, um discurso define certa relação com outros campos, segundo sejam citáveis ou não, o que Maingueneau (2008, p.78) chama de intertextualidade externa.

A prevalência da intertextualidade do tipo interna a partir da relação de endosso sugere um modo discursivo de ser baseado no que Orlandi (1996, p. 240) classifica como reversibilidade estancada, afinal, citar os seus e os mesmos é uma forma de não mudar, de manter intacta e absoluta uma maneira de pensar. Essa irreversibilidade favorece não somente a afirmação dos textos sobre os quais se fundam os princípios e preceitos da igreja acerca do feminino, como também funciona para a manutenção de uma identidade eclesial.

Disso, ou seja, da prevalência da intertextualidade do tipo interna a partir da relação de endosso, é possível pensar que a fixação do ideal de gênero – masculino e feminino somente – nunca é de fato completa, razão para a necessidade da constante repetição. “É justamente pelo fato de a instabilidade das normas de gênero estarem abertas à necessidade de repetição do mesmo que a lei reguladora pode ser reaproveitada numa repetição diferencial” (ARÁN, 2007, p.134).

As relações de endosso a partir da dimensão da intertextualidade do tipo interna podem ser observadas nos excertos que se seguem:

XXXII. Inicia-se assim *o evento central, o evento chave na história da salvação*, a Páscoa do Senhor. Contudo, vale talvez a pena reconsiderá-lo a partir da história espiritual do homem entendida no sentido mais amplo, tal como se exprime nas diversas religiões do mundo. **Recorremos aqui às palavras do Concílio Vaticano II:** « *Por meio de religiões diversas procuram os homens uma resposta aos profundos enigmas para a condição humana, que tanto ontem como hoje afligem intimamente os espíritos dos homens, quais sejam: que é o homem, qual o sentido e fim de nossa vida, que é bem e que é pecado, qual a origem dos sofrimentos e qual sua finalidade, qual o caminho para obter a verdadeira felicidade, que é a morte, o julgamento e retribuição após a morte e, finalmente, que é aquele supremo e inefável mistério que*

---

<sup>36</sup> Universo discursivo é “o conjunto de formações discursivas de todos os tipos que interagem numa conjuntura dada. Esse universo discursivo representa necessariamente um conjunto finito, mesmo que ele não possa ser apreendido em sua globalidade” (MAINGUENEAU, 2008, p.33).

*envolve nossa existência*, donde nos originamos e para o qual caminhamos. (13) « Desde a antiguidade até à época atual, encontra-se entre os diversos povos certa percepção daquela força misteriosa que preside o desenrolar das coisas e acontecimentos da vida humana, chegando mesmo às vezes ao conhecimento duma suprema divindade ou até do Pai. (14) (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

XXXIII. Nesta perspectiva, será sempre de grande relevo o empenho moral da própria mulher, a qual deverá assumir e respeitar nos comportamentos quotidianos os valores da sua corporeidade, procurando assegurar-lhe a conformidade com as exigências da saúde. Esta promoção da saúde integral da mulher não poderá deixar de empenhar também a sociedade, e isto só acontecerá com a contribuição das mesmas mulheres: «A Igreja reconhece – **escrevi à Secretária-Geral da IV Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher** – que o contributo da mulher para o bem-estar e o progresso da sociedade é incalculável, e espera que elas possam realizar ainda mais a fim de salvar a sociedade do vírus mortal da degradação e da violência, que hoje está a registrar uma dramática propagação» (n. 5). (Texto 4, de 1998, grifo nosso).

Tanto XXXII quanto XXXIII faz referência a textos do arquivo documental da própria Igreja Católica. Vale rememorar, uma vez mais, que em virtude da predominância das avaliações atitudinais do tipo *Apreciação* – discutidas na seção 2 deste capítulo – não obstante os textos do *corpus* de algum modo coloquem o feminino no fulcro das discussões que empreendem, o que efetivamente se mira e avalia são os axiomas presentes nos documentos oficiais.

Em XXXII, o texto referido é o produzido pelo Concílio Vaticano II – concílio ecumênico da Igreja Católica convocado em 25 de setembro de 1961, para discutir e regulamentar diversos temas da instituição. No segundo caso, o texto referido é o produzido para a Conferência Mundial para as mulheres, realizada em Pequim em 1995.

Novamente o aspecto reativo do particularismo da micropolítica católica é reforçado, considerando, agora, a dimensão da intertextualidade interna. A conservação e iteração dos textos do arquivo documental da Igreja Católica permite conjecturar a dificuldade ou o desinteresse em dialogar não apenas com tudo aquilo que não pertence ao seu campo discursivo, a saber, o religioso, mas também com tudo aquilo que não se ache incorporado pelos “muros da instituição”, quer dizer, que não seja quociente da própria Igreja Católica.

Se se considerar mais razoável a dificuldade na relação com o desinteresse em dialogar com outros campos discursivos, é convincente a leitura de que essa dificuldade está relacionada à maneira, demasiadamente afirmativa, pela qual as respostas às diversas indagações sobre diversos temas da atualidade têm sido feitas. De acordo com Esperandio (2005, p. 20), a dinâmica da sociedade, hoje, “leva à produção de subjetividades porosas, abertas, com menos necessidade de certeza quanto a um futuro além da vida, e com maior carência de ferramentas para lidar com o sofrimento cotidiano, imediato, próprio da pós-modernidade”.

Por fim, a dimensão da semântica global que encerra esse capítulo é o vocabulário. “Não há muito sentido em falar do vocabulário desse ou daquele discurso, como se um discurso possuísse um léxico que lhe fosse próprio” (MAINGUENEAU, 2008, p.80). Contudo, a recorrência de um léxico específico pode justificar seu estatuto privilegiado atribuído pelo sistema de restrições desse mesmo discurso.

No discurso cristão católico acerca do feminino, à face do corpus analisado, chama a atenção, a exemplo de XXXIV, XXXV, XXXVI e XXXVII a iteração, sobretudo, dos lexemas “pleno”, “particular” “essência” e “verdade”<sup>37</sup>.

XXXIV. A vossa União [União Mundial das Organizações femininas Católicas] existe para vos ajudar a conhecer de modo mais profundo a vossa missão e vivê-la **plenamente**. Está presente como voz nos encontros internacionais, para recordar que qualquer vida é um dom de Deus e merece ser respeitada. (Texto 5, de 2001, grifo nosso).

XXXV. Esta verdade refere-se também à *história da salvação*. A este respeito, um enunciado do Concílio Vaticano II é **particularmente** significativo. No capítulo sobre a « comunidade dos homens » da Constituição pastoral *Gaudium et Spes* lemos: « Quando o Senhor Jesus reza ao Pai que "todos sejam um... como nós somos um" (Jo 17, 21-22), abre perspectivas inacessíveis à razão humana e sugere *alguma semelhança* entre a união das Pessoas divinas e a união dos filhos de Deus na verdade e na caridade. (Texto 2, de 1988, grifo/negrito nosso).

XXXVI. Esta verdade, recebida desde o início da fé cristã, foi solenemente formulada no Concílio de Éfeso (a. 431). (18)

---

<sup>37</sup> Os lexemas “pleno”, “particular”, “essência” e “verdade” podem funcionar na forma das lexias “plenamente”, “plenitude”, “particularmente”, “essencialmente”, e “verdadeiramente”.

Contra-pondo-se à opinião de Nestório, que considerava Maria exclusivamente mãe de Jesus-homem, este Concílio salientou o significado **essencial** da maternidade da Virgem Maria. (Texto 2, de 1988, grifo nosso).

XXXVII. Cada tarefa, até a mais comum, se for desempenhada com amor, contribui para a santificação do mundo. É uma **verdade** importante que é preciso recordar hoje, num mundo atraído pelo sucesso e pela eficiência, no qual, contudo, muitas pessoas não participam dos benefícios do progresso global e são cada vez mais pobres e abandonadas. (Texto 5, de 2001, grifo nosso).

Em conjunto, as lexias em destaque fazem menção a uma ordem menos sociológica do caráter da religião, já que direcionam para uma experiência direta com o Deus onipotente, onisciente e onipresente do cristianismo. Nessa ordem, também chamada por Otto (1958) de *mysterium tremendum et fascinatum*, o caráter experiencial da religião é manifesto em termos de essência, de verdade, e, sobretudo, de uma experiência particular arrematada, logo, plena. Ao definir a essência ou verdade de uma suposta realidade, define-se igualmente a certeza de tê-la conhecido de algum modo objetivo, no caso dos prolegômenos do cristianismo, de modo experiencial, ou seja, por meio da experiência individual que se tem a partir do que se acredita.

Esses termos não somente fazem parte do discurso cristão católico acerca do feminino, como também de todo o cristianismo. Em menções bíblicas, o cristão é chamado a viver uma vida “particular” com Deus, sem contaminação do mundo, quer dizer, em “essência”. Esse Deus também é chamado “A verdade”, e oferece àquele que o serve vida em abundância, ou seja, “plena”.

### 3.3. Apontamentos para um olhar sociocultural

A conjugalidade dos dados, ou seja, a observação do conjunto de apontamentos licenciados pela série de excertos considerados, além da possibilidade de se estender e perquirir mais a fundo e com mais vagar a investigação de alguns desses apontamentos dá razão e propósito ao presente capítulo. Não se pode, por exemplo, (1) ignorar o fato de que a maior parte da série de excertos examinados faz parte dos textos 1 e 2 – temporalmente os mais remotos da dispersão de textos e, ao mesmo tempo, os mais profícuos para a construção de representações do feminino, razão pela qual foram demonstrados –, (2) desconsiderar o fato de que o reativo particularismo da micropolítica católica tem se abrido hodiernamente a uma agenda mais positiva, no sentido de uma rediscussão interna sobre temas tradicionalmente polêmicos, como o divórcio, o aborto e a celebração de missa por mulheres, e (3) desprezar o fenômeno da secularização e a maneira como esse fenômeno tem agido para o redimensionamento do papel do feminino dentro e fora da Igreja.

Talvez esses apontamentos estejam esteados sobre razões bastante propínquas, no sentido de que as relações entre eles se estabeleçam muito mais por aproximação do que por distanciamento. De qualquer modo, vale a pena explorar progressivamente, à serventia da organização textual, cada apontamento desses de modo separado e articular, quando possível e necessário, os liames que os aproximam, com vistas na atual relação entre gênero social e religião, à face do catolicismo.

Essa relação, ora mirada com maior especificidade, requer que se considere com mais solicitude determinadas áreas do conhecimento já contempladas em momentos pontuais, a exemplo da Sociologia e da História. Isso não quer dizer, naturalmente, que outros olhares/áreas possam e devam ser ponderados, até porque integrarão à discussão à medida que forem precisos.

Nessa condição, iniciemos os objetos da lide pelo primeiro: o fato de que a maior parte da série de excertos considerados faz parte, pela razão já mencionada, dos textos 1 e 2, quais sejam, *Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II às mulheres*, de 8 de Dezembro de 1965, e *Carta Apostólica*

*Mulieres Dignitatem do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano, de 15 de Agosto de 1988.*

A representatividade desses textos na relação com os demais que compõem o corpus, considerando o crivo das significações, das expectativas, e dos valores e das crenças referentes às teorias do mundo físico, e às normas, valores e símbolos do mundo social, associados às condições da mulher, pode ser explicada a partir de uma perspectiva institucional, histórico-social, e política.

A respeito da primeira, qual seja, a perspectiva institucional, é necessário reportarmos, uma vez mais neste trabalho, a ocorrência do Concílio Vaticano II – concílio ecumênico da Igreja Católica convocado em 25 de setembro de 1962 para discutir e regulamentar diversos temas da instituição.

Para Libanio (2005, p.10), do ponto de vista institucional, o Concílio “rompe com o clima de conformidade que envolvia a Igreja no final do pontificado de Pio XII”. Esse rompimento se revela nas múltiplas e inúmeras grandes e pequenas modificações acontecidas no interior da Igreja. “Antes se rezava a missa em latim, agora se usa o vernáculo; antes o clero trajava vestes talares nas liturgias e fora delas, agora se restringiu a usá-las nas celebrações, e assim por diante” (LIBANIO, 2005, p.11).

Tais modificações demonstram uma nova maneira de a Igreja lidar com seus membros. Essa nova maneira reconhece no Concílio a resposta mais imediata e latente aos sujeitos sociais que se articulavam dentro e fora da instituição. Dentro, pois “os peritos e padres conciliares eram eles mesmos pessoas com um conjunto de interesses e questões. Fora porque o Concílio os considerou [sujeitos sociais enfadados] seu destinatário principal a cujos problemas quis responder” (LIBANIO, 2005, p.13), o que já nos licencia associar a característica significativa, do prisma da avaliação na linguagem e da construção de representações no discurso, dos textos 1 e 2, uma vez que foram publicados à época ou mais próximo da ocorrência do Concílio, sobretudo, o texto 1.

Os interesses e questões que envolviam o clérigo de modo geral antes do Concílio e que aduz o rompimento com o que Libanio (2005) chama de “conformidade que envolvia a Igreja no final do pontificado de Pio XII” (p.10) podem ser resumidos na necessidade apontada de minorar o distanciamento havido entre

Igreja, enquanto corpo eclesiástico (padres, diáconos, bispos, monsenhor, arcebispo, etc), e membros fiéis (homens e mulheres católicos).

As mulheres, enquanto membros fiéis numericamente prevaletentes, segundo Libanio (2005), passaram então a serem percebidas e reconhecidas com mais atenção. Contudo, esse reconhecimento não se traduziu numa efetiva participação nas discussões empreendidas durante as diversas fases do Concílio, quer dizer, as condições sociais e eclesiásticas da mulher podiam e foram debatidas – o que justifica do ponto de vista institucional o apontamento em pauta –, mas sem a cooperação ativa das mesmas, como alega Libânio (2005, p.99):

As mulheres não participaram de nenhuma comissão. Paulo VI trouxe tímida solução para a ausência da mulher no Concílio. Criou, a partir do segundo período conciliar (1963), uma nova categoria de membro conciliar, os auditores, isto é, leigos que podiam acompanhar o evento como “ouvintes”, sem poder interferir. A partir do terceiro período (1964), nomeou *auditrices*, mulheres ouvintes, todas religiosas, que se fizeram presentes ao Concílio. E no quarto e último período (1965), mulheres leigas, algumas solteiras, outras casadas, foram admitidas à aula conciliar na mesma categoria de *auditrices*.

A respeito da segunda perspectiva, qual seja, a perspectiva histórico-social sobre a proficuidade dos textos 1 e 2 para a construção de representações do feminino, especialmente do texto 1, já desde o final da Primeira Guerra Mundial e ainda mais fortemente depois da Segunda, as pessoas, de modo geral, se viram imersas num clima de enorme dubiedade e interrogação.

Um primeiro esforço da Igreja nesse campo histórico-social foi de reservar uma equidistância crítica em relação aos dois sistemas em embates: o capitalismo liberal defendido pela democracia burguesa e o socialismo implantado no regime soviético. “Ambos sistemas eram o fruto lúdimo do mundo moderno com suas contradições” (LIBANIO, 2005, p.44).

No final da Segunda Guerra, “veio à tona a perversidade humana praticada nos campos de concentração nazistas. Além disso, os próprios aliados cometeram crimes hediondos, embora não punidos, porque vencedores” (LIBANIO, 2005, p.60). Nesse contexto, a virilidade masculina, consuetudinariamente estimada, torna-se



detraente, mostra-se contraproducente à retomada dos valores de civilidade e de humanidade.

As mulheres, vítimas das diferentes atrocidades de guerra, sentem-se, dentro deste contexto, propelidas à afirmação de seu valor e de sua voz nas decisões que arranjariam a estruturação social que se desenhava no pós-guerra. Em diferentes países, esse movimento abrigou não só mulheres, mas também gays, jovens das esquerdas políticas, universitários, entre outros.

Giffin (2004) atesta que foi neste momento que espaços públicos exclusivamente femininos foram copiosamente criados, sobretudo em países ocidentais desenvolvidos. Estes espaços, segundo a autora, traziam “à visibilidade estruturas e relações sistêmicas de poder que foram legitimadas pela ciência e naturalizadas nas ideologias de gênero binárias, dominantes” (p.49).

Essa afirmação acomete, mais que noutro vacinal tempo anterior, as discussões que a Igreja, de forma manifesta ou latente, empreendia. A premência de reflexão e crítica sobre o estatuto e função do feminino na Igreja ganhou relevância, principalmente entre aqueles que se colocavam na considerada ala progressista. Esta ala defendia a necessidade de atualização dos textos e princípios canônicos, conforme a configuração do chamado novo sujeito eclesial. Libanio (2005) explica esse sujeito fazendo relação com a ocorrência do Concílio Vaticano II:

A novidade do Concílio, portanto, foi dirigir-se a um novo sujeito eclesial, que, por sua vez, tinha perguntas diferentes das do sujeito tradicional. A diferença fundamental estava em que o novo sujeito eclesial propunha perguntas à fé a partir de sua situação existencial, imersa na modernidade subjetiva, científica, histórica e da práxis. Tal deslocamento do sujeito produziu uma releitura profunda de toda fé, toda a vida e toda a prática da Igreja. (LIBANIO, 2005, p.84).

A emergência desse novo sujeito eclesial, com destaque para a mobilização crescente do feminino em diferentes espaços sociais, deflagra, portanto e uma vez mais, a premência de reflexão e crítica sobre a condição desse feminino na Igreja, e por consequência, a maneira e importância dos textos 1 e 2.

Por fim, assoma-se a perspectiva política. Nesse campo, os valores da democracia foram paulatinamente reconhecidos e favoráveis a um posicionamento mais auspicioso diante da questão do lugar e do estatuto do feminino na Igreja e na

sociedade de modo geral. O pensamento democrático e a gradual aceitação da separação da Igreja e do Estado, teoricamente defendidos por pensadores cristãos e praticados mais visivelmente nos Estados Unidos com vantagens para a Igreja Católica, foram modificando a posição rígida do magistério oficial. (LIBANIO, 2005, p.44).

Circundada pela transformação dos direitos civis, a Igreja, ao trazer muitos desses quocientes, do nível político-organizacional, do direito público, para o nível eclesiástico-representacional, ou seja, para a possibilidade de extensão da participação institucional de diferentes classes, não exclusivamente clerical, permite aos leigos, entre os quais, mulheres, a ingressão mais fácil às antecâmaras do corpo clerical. (SOUZA, 2004, p.22).

A observação desse conjunto de perspectivas, podendo também ser compreendidas como facetas fundamentais para a explicação do que se tem tomado como primeiro apontamento, admite que se articule pelo menos duas proposições pertinentes para a relação entre religião, à figura do catolicismo, e gênero social: (1) não parece razoável a separação entre a história da Igreja e a história geral da humanidade; (2) essa associação, em horas longínquas, sobretudo quando Igreja e Estado eram mais próximos, ocorria sobremaneira de dentro para fora, ou seja, a Igreja influenciava fortemente as questões arroladas ao estatuto e lugar do feminino e do masculino na sociedade; hoje, contudo, o influxo é mais equipolente, quer dizer, a Igreja influencia e é influenciada quase que na mesma proporção, ou no mínimo, numa proporção bastante diferente de quando sua atuação era mais resolutiva.

A respeito da primeira proposição, o nexos entre a história da Igreja e a história geral da humanidade deve ser entendido, conforme Berger (1967), como fundamentalmente dialético. Mata (2006), com base em Büttner (1976; 1980a; 1980b; 1985; 1992) endossa a proposição e enfatiza a necessidade de mediação pelos grupos sociais. Para o autor “não é possível dissociar a influência da religião sobre o espaço (*Umweltprägungslehre*) da influência do espaço sobre a religião (*Religionsprägungslehre*). Ambas as dimensões se influenciam mutuamente numa dialética necessariamente intermediada pelo grupo social (*Religionskörper*)” (p.40).

Ao descrever o funcionamento da dialética que envolve o homem, a sociedade e a religião como um produto da sociedade, Berger (1985) se refere a três

momentos fundamentais: a exteriorização, a objetivação e a interiorização. Em se tratando do homem, enquanto membro do catolicismo, a exteriorização é a contínua efusão deste membro sobre o mundo, quer na atividade física quer na atividade mental de outras pessoas. A objetivação é a conquista, por parte dos produtos dessa atividade (física e mental), de uma realidade que se defronta com seus produtores originais como facticidade exterior e distinta deles<sup>38</sup>. A interiorização é a reapropriação dessa mesma realidade por parte deste membro, transformando-a novamente de estruturas do mundo objetivo em estruturas da consciência subjetiva.

Libanio (2002), ao discorrer sobre a mútua relação entre religião e sociedade no início do terceiro milênio, faz-o com bastante perspicuidade, confirmando uma vez mais, o aspecto dialético. Para o autor, há momentos, lugares e temas em que a atuação da religião sobre a sociedade é mais intenso; há momentos, lugares e temas em que a atuação da sociedade sobre a religião é mais resoluta:

Hoje há clareza suficiente para saber como as relações são mútuas, mas não são iguais no tempo, no espaço e nas questões. Há momentos, há lugares, há temas em que a religião influencia mais a sociedade. Há outros em que o braço da balança inclina-se para a sociedade. Dito de maneira simplificada, na Idade Média, a religião influenciava mais a vida da sociedade do que por ela era influenciada. E na modernidade inverte-se o processo. A economia, a política, a cultura modernas impactam tão profundamente a religião, a ponto de teóricos interpretá-la como mera ressonância da sociedade. Se antes se dizia que cada religião era seu povo, depois valeu o aforismo “omnis régio, ibi religio” – cada região, sua religião. (LIBANIO, 2002, p.46).

A respeito da segunda proposição, já principiada por Libanio (2002), é possível, de acordo com Woods Jr. (2008, p.5), reconhecer a importância que um dia a religião, com base no catolicismo, teve na instituição do sistema universitário,

---

<sup>38</sup> Em outras palavras: O mundo humanamente produzido, o que inclui a religião, se torna, a partir da exteriorização alguma coisa “lá fora”. “Consiste em objetos, tanto materiais como não materiais, capazes de resistir aos desejos de seu produtor. Uma vez produzido, esse mundo permanece, quer se queira quer não. (...) Se se credita à cultura o *status* de objetividade, isso dá-se em dois sentidos. A cultura é objetiva por se defrontar ao homem como um conjunto de objetos do mundo real existente fora de sua consciência. A cultura está lá. Mas a cultura também é objetiva porque pode ser experimentada e apreendida, por assim dizer, em companhia. A cultura *lá está a disposição de qualquer um*. O que significa que os objetos da cultura (repetimos, os materiais e os não-materiais) podem ser compartilhados com os outros” (BERGER, 1985, p.22).

das ciências, do funcionamento e organização dos hospitais, do sistema jurídico e do direito internacional, em se tratando do Ocidente.

Essa importância tem a ver, segundo Giovanetti (2004), com o esquema de compreensão do mundo, sobretudo na sociedade clássica e a partir do século XV. Na sociedade clássica, cuja organização da vida cotidiana passava pelo crivo da religião, o homem articulou sua expressão religiosa com uma versão cosmológica do universo. Nessa versão, a ordem do universo é entendida como criada por um ente superior, que também era o responsável pela organização do cosmo, por isso a influência da religião sobre a sociedade, inclusive sobre a questão do gênero, especialmente do feminino.

A partir do século XV começa a delinear-se um novo esquema de compreensão do mundo, denominado antropológico, no qual a ordem das coisas será posta pelo próprio homem. “A maneira de expressar sua experiência religiosa será influenciada pelo novo lugar que o homem ocupa no universo, agora como senhor desse universo, e não mais como servo submisso à totalidade do mundo” (GIOVANETTI, 2004, p.129), por isso a influência do restante da sociedade sobre a religião, inclusive sobre a questão do gênero.

Bellah (1970), ao discutir o declínio do sistema de controle externo da religião, com foco no catolicismo, verifica essa situação atrelada nos dois últimos séculos ao crescimento de tendências individualizantes e privatizantes. Essas tendências, segundo o autor, foram influenciadas pelo pensamento iluminista e republicano que prezavam o exercício da razão e da intuição.

De acordo com D’Andrea (2000), esse declínio, sobretudo nos últimos 70 anos, decorre “em boa medida, da elevação dos níveis de escolaridade, relacionada a valores liberais seculares, bem como da relativa ampliação e diversificação de horizontes culturais” (p.43). Para o pesquisador, esse cenário de transformações converge no século XX para o que considera o movimento de contestação contracultural dos anos 60, movimento este discutido anteriormente a partir das perspectivas histórico-social e política.

Se se aceitar razoável a minoração do processo de efusão da religião sobre o restante da sociedade, torna-se procedente, considerando o reativo particularismo da micropolítica católica que reserva ao masculino o lugar de destaque na relação

com o feminino, a ideia de que essa minoração tenha em parte contribuído para uma relação menos desigual entre masculino e feminino hodiernamente, ainda que se reconheça facilmente tal desigualdade.

Prosseguindo com os apontamentos que facultam esta parte, chega-se ao segundo, qual seja, o fato de que o reativo particularismo da micropolítica católica tem se abrido atualmente a uma agenda mais positiva, no sentido de uma rediscussão interna sobre temas recorrentemente designados como fraturantes, como o divórcio, a homossexualidade e a celebração de missa por mulheres.

Um sistema de crenças historicamente experimenta, segundo Pace (2011), ciclos de ajustamento e desajustamento aos vários ambientes a que pertence e com os quais tem de cooperar. Em virtude disso, reconhecendo essa nova agenda católica, o autor defende, com base em Casanova (1994) e Garelli (2006), que nem tudo será necessariamente sempre a mesma coisa, o que significa dizer basicamente três coisas: (1) haverá momentos em que o sistema terá uma capacidade notável para moldar um ambiente em sua própria imagem, (2) momentos em que os ambientes se tornam diversificados prevalecendo uma variedade de interpretação e crenças, e (3) momentos em que pode haver uma tendência para individualizar a crença e restaurar as religiões (PACE, 2011, p.32).

De acordo com Valle (2006), a evidenciação dessa nova agenda católica está na manifesta disposição em discutir uma série de perguntas que antes sequer eram aludidas: “São os posicionamentos e concepções atualmente adotados compatíveis com os dados seguros das ciências que estudam a sexualidade humana? São posições que respeitam a pessoa humana em seus direitos e dignidades?” (VALLE, 2006, p.157).

Acerca dessa possível apropriação, acarretada pela primeira pergunta, entre religião, à face do catolicismo, e ciência, vale, antes de qualquer consideração, sobrelevar o fato de que “asserções feitas sobre a compatibilidade das afirmações científicas com os dogmas religiosos de uma tradição na certa terão implicações para as asserções de verdade em outras tradições” (HARRISON, 2007, p.24), o que tolhe qualquer propalação para o conjunto de religiões com base simplesmente no cristianismo, a modo do catolicismo.

Sem o interesse nessa propalação, parece razoável a ideia de que a considerável agenda positiva da Igreja Católica nos últimos anos esteie, para além da mais aparente razão, a diminuição do número de membros, no reconhecimento da força que têm tido, entre fiéis, algumas afirmações científicas comumente traduzidas, por exemplo, da chamada historiografia contemporânea e dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista de análise<sup>39</sup> por diferentes canais midiáticos.

A respeito da historiografia contemporânea, baseada segundo Soihet (1997) sobremaneira no revisionismo neomarxista e na perspectiva desconstrucionista de Derrida<sup>40</sup>, a integração da experiência social do feminino ao longo da evolução da sociedade é permanente e muito mais efetiva do que normalmente apresentam os livros de História Geral. Neste raciocínio, fortalecido mais propriamente a partir da década de 90, não haveria protagonismo no papel do masculino nem no do feminino na progressão social e cultural da humanidade.

O crescimento desse campo científico permite apontar, de acordo com Matos (1998, p.68), que “não se trata apenas de incorporar as mulheres no interior de uma grande narrativa pronta, quer mostrando que as mulheres atuaram tanto quanto os homens na história, quer destacando as diferenças de uma “cultura feminina””. Mais que isso, “sobrevem a preocupação em desfazer noções abstratas de “mulher” e “homem”, enquanto identidades únicas, a-históricas e essencialistas, para pensar a mulher e o homem como diversidade no bojo da historicidade de suas inter-relações” (MATOS, 1998, p.71, *ipsis litteris*).

A respeito dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista de análise, é central no âmbito desses estudos, segundo Beck e Guizzo (2013), a

---

<sup>39</sup> De acordo com Vasconcelos (2003, p.74), a vertente pós-estruturalista de análise consiste, grosso modo, “como instância crítica frente às pretensões de objetividade nas pesquisas em ciências humanas”.

<sup>40</sup> A preocupação do chamado revisionismo neomarxista com a interrelação entre o micro e o contexto global permite a abordagem do cotidiano, dos papéis informais e das mediações sociais – elementos fundamentais na apreensão das vivências de grupos tradicionalmente marginalizados pela História oficial, de suas formas de luta e de resistência (SOIHET, 1997, p.99). Privilegia-se essa interrelação mais do que simplesmente os grandes acontecimentos descritos. A respeito da perspectiva desconstrucionista de Derrida, importa dizer, de acordo com os interesses deste trabalho, que a condição masculina só é concebível em sua relação àquilo que ela não é. Com vistas num “derrubamento” da hierarquia, “a ideia de homem só pode ser pensada enquanto tal na medida em que estiver em oposição às ideias de mulher ou gay. O Outro, portanto, é essencial à compreensão de Si Mesmo, e, em função disso, não pode ser considerado como algo meramente acidental e secundário”. (VASCONCELOS, 2003, p.75).

problematização das noções de corpo e sexualidade agregadas ao conceito de gênero. Tudo isso na tentativa de romper com uma visão de que o sexo anatômico confere aos seres humanos, de modo natural, dado e inato, características capazes de sustentar desigualdades como, por exemplo, aquelas em desfavor do feminino.

Para os autores, pelo menos duas considerações fundamentais emergem dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista de análise. A primeira tem a ver com o fato de que “ao longo de nossas vidas, imersos/as nas diferentes instâncias nas quais estamos inseridos/as, nos constituímos como homens e mulheres, processo esse que nunca se encontra finalizado, esgotado” (BECK; GUIZZO, 2013, p.178). A segunda consideração, por sua vez, propõe a compreensão de que “nascemos e vivemos em espaços, tempos e ocasiões específicos e diversificados, assumindo representações que definem múltiplas formas de viver e experimentar as feminilidades e masculinidades” (BECK; GUIZZO, 2013, p.179).

A dificuldade em precisar o quanto as afirmações científicas, não só da chamada historiografia contemporânea e dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista de análise, cominam a ocorrência de uma agenda positiva em favor, sobretudo do feminino na Igreja Católica, não obsta nem recusa, portanto, o alcance dessas afirmações sobre o chamado, por Libanio (2005), novo sujeito eclesial nos dias atuais.

A aquiescência dessa proposição está amparada principalmente na acentuação do “uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral” (ALBAGLI, 1996, p.397), ou seja, na expansão do que tem sido teorizado como a popularização da ciência ou divulgação científica.

Segundo Ivanissevich (2005, p.29), “nunca antes a ciência foi apresentada em tantos diferentes meios de comunicação e de maneiras tão variadas”. A singularidade desse tempo, reconhecida pela ação e diversidade das mídias digitais, é o que permite Gonçalves (2012), ao estabelecer a relação entre conhecimento científico e usuários da internet, identificar essas mídias como “instrumentos privilegiados de mobilização social, de participação política e cidadã, tanto em

movimentos estruturados, como pela simples ação individual tornada coletiva” (GONÇALVES, 2012, p.176).

O exemplo da *Leadership Conference of Women Religious*, (LCWR), trazido no segundo capítulo desse trabalho, quando se reportou a proliferação das organizações neocomunitárias com foco em temas caros à Igreja, pode ser uma vez mais mencionado. A LCWR atua como grupo estruturado, com regime de votação para cargos diretivos e deliberativos, possui website como principal dispositivo de comunicação e mobilização/invitamento para participação e procede com base na relação entre conhecimento bíblico/religioso e social/científico, ora pendendo para um, ora para outro, desde que amparem a inserção e exercício do feminino na Igreja e na sociedade de modo geral.

Talvez essa irresolução que entesta por um lado o conjunto de verdades do conhecimento bíblico/religioso e, por outro, o conjunto de verdades do conhecimento social/científico seja a característica mais particular dos grupos como a LCWR, cuja colocação em termos de reconhecimento (religioso ou não religioso) não é suficientemente clara. Esse aspecto dúbio tende acometer e pressionar a postura tradicionalmente assumida pela Igreja diante de grupos tradicionalmente proscritos, a exemplo das mulheres e dos homossexuais. É a partir desse acometimento, capaz de afugentar parte do corpo de membros da Igreja, que a agenda positiva pode razoavelmente ser pensada.

Sobre esse afugentamento, não visto somente como uma possibilidade, mas uma constatação,<sup>41</sup> vale a pena comutarmos para o terceiro e último apontamento que sustenta este capítulo: o fenômeno da secularização e a maneira como esse fenômeno tem agido para o redimensionamento do papel do feminino dentro e fora da Igreja.

Ao tratar de uma perspectiva psicológica, Giovanetti (2004, p.133) afirma que essa sociedade atual que vai ganhando forma a partir do final do século XVIII, denominada modernidade, e que hoje se configura como uma sociedade já não mais organizada unicamente a partir da religião, mas norteadada grandemente por

---

<sup>41</sup> A exemplo de Rodrigues (2011) e Villasenor (2013), diferentes trabalhos testificam a diminuição nos últimos 40 anos do número de pessoas que se declaram católicos.



princípios seculares, por isso secularizada, “apresenta em seu processo de expansão universal o espírito niilista como motor de sua constituição”.

O niilismo, como esclarece Vaz (1988), “é justamente o ateísmo não como atitude, mas como espírito. É a dissolução dos fundamentos éticos da vida e da sua **milênar fundamentação na esfera do sagrado**” (p.29, grifo nosso). Se o niilismo, em seu significado etimológico, quer dizer o pensamento obcecado pelo nada, para Vaz (1988, p.30) o niilismo é fundamentalmente axiológico: é a aceitação do nada como um elemento importante de todos os valores.

Portella (2006, p.75), ao tentar situar conceitualmente a religião no espírito niilista da contemporaneidade, acredita, com base em Menezes (2003), que a religião passou a ser “aquilo que confere sentido, ordem, plausibilidade, benefícios e eficácia ao sujeito ou ao grupo. Neste sentido, mesmo projetos ou atitudes “não sacras” [...], inclusive ateias, podem se inscrever como religião”. Este lastro de compreensão de religião se amoldaria, segundo o autor, “com o processo de secularização que diminui o veio das instituições religiosas como configuradoras da religião e do que é religião para os indivíduos e para o todo social” (p.76).

Importa saber do fenômeno da secularização, isto é, do “processo que desestabilizou formas anteriores de religião” (TAYLOR, 2006, P.281), como este processo capaz, segundo Portella (2006) de conferir benefícios e eficácia ao sujeito ou ao grupo, tem agido para o redimensionamento do papel do feminino dentro e fora da Igreja.

Souza (2004), ao discutir até que ponto a religião exerce hoje um papel importante como mecanismo de construção da subjetividade humana, argumenta que “o processo de secularização aparece beneficentemente ao feminismo, pois no esforço de dessacralizar as instituições religiosas, encara suas fragilidades” (128), inclusive a maneira e as respostas dadas sobre o que já foi tratado, na seção sobre os planos discursivos, como temas impostos do tipo incompatíveis com o sistema de restrições globais.

Para a autora, se por um lado, temos a percepção de que, mesmo nas sociedades secularizadas, a religião ainda exerce um papel importante como mecanismo de construção da subjetividade humana, inclusive das mulheres, por outro lado, esse poder deve ser relativizado, “considerando-se que no contexto

moderno ocidental ela perde o monopólio do significado, dividindo lugar com outros significantes como a ciência e a mídia” (SOUZA, 2004, p.129).

Traçando um cotejo entre o comportamento sexual do homem e da mulher e entre o papel das figuras paterna e materna a partir do processo de secularização, Peretti, Nogoseke e Souza (2011) endossam a ideia de que esse processo favorece sobremaneira ao feminino nas relações de gênero:

O processo de secularização dá origem ao progressivo esvaziamento da figura paterna e à marginalização do pai. A sexualização da cultura pública, as inovações da mídia, a televisão e depois a internet criaram possibilidades adicionais de relações e novos padrões de comportamento sexual. As inter-relações entre sexualidade pública e consumismo tornaram-se cada vez mais intrincadas. A cultura sexual tornou-se uma parte importante do lazer para muitas pessoas em muitos lugares. **A tendência de afrouxar as vinculações entre sexo e reprodução, além de permitir avanços e melhoramentos de medicamentos para um melhor desempenho sexual masculino, contribui para fundir importantes inovações e amplos resquícios de padrões prévios.** [...] Assim, as relações entre os gêneros e o papel de cada sexo na sociedade variaram conforme se desenvolveram as lutas protagonizadas por mulheres e por homens e segundo as orientações que ambos têm dado às suas reivindicações. (PERETTI; NOGOSEKE; SOUZA, 2011, p.3, *ipsis litteris*, grifo nosso).

A vinculação entre sexo e reprodução, ora reavido – igual relação foi feita quando, sob o crivo do estatuto do enunciador e do destinatário, foi caracterizado o reativo particularismo da micropolítica católica – é ainda, segundo Couto (2001, p.32), um resquício na Igreja Católica de uma “percepção fortemente negativa da sexualidade”. Essa percepção, para a historiadora, predominou de forma mais vigorosa na instituição até meados do século vinte.

A tendência, associada à secularização, de enfraquecimento de tal vínculo tem a ver com o uso, cada vez maior, de métodos contraceptivos por parte dos fiéis, especialmente mulheres. É possível atestar que o desenvolvimento desses métodos tem sido em sua maioria dirigido ao controle da concepção no corpo feminino. Chama a atenção com isso o fato de que se o aumento do uso de contraceptivos por mulheres permite, por um lado, o exercício da sexualidade sem o resultado inevitável da gravidez, certifica, por outro lado, o fato de a reprodução continuar,

dentro do fenômeno da secularização, sendo um “assunto de mulher” (GIFFIN, 1991, p.198).

Reverter a definição social da reprodução como assunto de mulher implica, da maneira como advoga Giffin (1991), reivindicar uma maior responsabilidade dos homens na reprodução biológica e social – “desde as questões do desenvolvimento e uso de métodos contraceptivos masculinos até as questões de valorização social de reprodução, passando pelas relações sócio-sexuais e as relações com os filhos”. (p.199).

Desta feita, o fenômeno da secularização se aparece, de modo geral, beneficemente ao feminismo ao dessacralizar as instituições religiosas, não é capaz de impedir a reprodução das relações de gênero tradicionalmente empreendidas pela Igreja Católica, até porque, como argumenta Souza (2004), esta já não possui o monopólio dos significados atribuídos a essas relações.

## Síntese das análises

A elaboração do conjunto de relações/pressuposições teórico-metodológicas que atua de maneira a construir o olhar interpretativo neste trabalho pode ser percebida logo nos dois primeiros capítulos, quando se aduziu a maneira que se notaria e trataria, ao longo das sucessivas partes, as noções de avaliação, discurso, gênero e religião. Desta feita, defendeu-se a proficuidade da associação de tais noções, quer dizer, a possibilidade especificamente de explorar a confrontação e interseção das recentes discussões sobre os gêneros sociais e sobre a Igreja Católica, tendo em conta a dispersão de textos próprios desta instituição e que centram a pauta e as avaliações, direta ou indiretamente, no lugar e papel do feminino na sociedade.

Sob a égide da importância e necessidade de se atrelar quaisquer proposições à materialidade linguística, foi realizada a primeira parte do terceiro capítulo. Esta parte buscou entender o que, em termos da *Atitude*, dizem os textos sobre o lugar e papel do feminino dentro e fora da Igreja.

Os resultados aos quais se chegam satisfazem tanto a compreensão do campo atitudinal quanto dos modos que explícito ou implicitamente processam a opinião nos textos. Sobre o campo, entre o que expressa a emoção (*Afeto*), o que julga o comportamento das pessoas (*Julgamento*), e o que atribui valor as coisas (*Apreciação*), prevalece com certa margem o último. Entre os tipos de *Apreciação*, sobressaem os do tipo *valoração*.

O desenho que disso se faz é esclarecedor sob o seguinte aspecto: não obstante todos os textos de algum modo coloquem o feminino no fulcro das discussões que empreendem, o que em tese demandaria as variadas formas de *Julgamento*, o que efetivamente se mira são os axiomas presentes nos documentos oficiais, a exemplo do *Concílio Vaticano II*, que divulgam a perspectiva institucional acerca da forma aprazível de inserção histórica do feminino na família e na sociedade.

Por estarem relacionadas aos processos mentais de cognição, as avaliações desse tipo (*Apreciação/valoração*) possuem uma natureza fundada, sobretudo, no âmago conceitual, especulativo e teórico dos objetos materiais ou imateriais que são

apresentados/avaliados. No caso particular, dois foram os objetos medulares sobre os quais se minudencia a maioria das apreciações do tipo *valoração*: (A) a conjuntura social e histórica, às vezes mencionando distintamente a cultura, a humanidade ou alguma ordenação social específica que de alguma maneira invista o feminino, e (B) a literatura desenvolvida na bíblia e em outros documentos eclesiásticos a respeito do estatuto do feminino na Igreja e na sociedade, de modo geral.

A respeito disso, parece ponderada a conjectura que se faz: a mirada sobre os axiomas presentes nos documentos oficiais age no sentido de preservar a postura e o posicionamento tradicionalmente assumidos em relação ao lugar do feminino, sobretudo dentro da instituição, e, para além disso, no sentido de defender-se, a partir de tal preservação, da pressão vinda de fora por uma reavaliação deste posicionamento e postura. Se se credita razoável o fato de que essa pressão esteja esteada, entre outros fulcros, em arranjos familiares emergentes, numa percepção, atestada por Negreiros e Féres-Carneiro (2004), de inadequação das tradicionais pautas de conduta quanto às requisições do presente que expandem a importância e os papéis sociais do feminino, essa defesa torna-se legítima.

No ancoradouro desse arrazoado, central para o propósito dessa parte inicial da análise no trabalho, outros quocientes ajudaram a entender o que, em termos da *Atitude*, dizem os textos sobre o lugar e papel do feminino dentro e fora da Igreja. Permanece, a partir do parâmetro do que é comum, usual e especial, ou seja, a partir do *Julgamento/normalidade*, o cerne de uma natureza feminina caracterizada pelo imo da sensibilidade e mansuetude. Além disso, com base no *Afeto*, é apresentado por parte do avaliador, quase sempre o pontífice, o sentimento de lamentação decorrente da possível responsabilidade objetiva dos “filhos da Igreja” em relação aos condicionalismos que dificultaram ao longo da história o “caminho da mulher”.

Desta feita, não carece de uma lógica de dificultoso entendimento a conexão entre essa perspectiva que associa o feminino à sensibilidade e mansuetude, e os agravativos tomados como condicionalismos que dificultaram ao longo da história o *modus vivendi* da mulher. Por estar fortemente apensa ao que se considera

característica natural, da natureza feminina, tal perspectiva imputa o posto de inferior ao feminino, uma vez que, dentro de uma visão quase sempre evidenciada ao longo do tempo, a natureza é tida como algo inferior a cultura, sendo está última a esfera reservada ao homem.

Reconhecendo os recursos avaliativos da língua como formas que, submetidas a um sistema de restrições semânticas capazes de definir operadores de individuação, ou seja, de definir os critérios em virtude dos quais certos textos se distinguem do conjunto de textos possíveis como pertencendo a uma formação discursiva estabelecida, isto é, pertencendo “àquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX *et.al*, 1971, p,102), a segunda parte do terceiro capítulo investe o discurso na multiplicidade de suas dimensões.

Trata-se, com isso, de tentar apreender o dinamismo da relação entre texto e história que domina toda a discursividade: o enunciado em que se dão as variadas formas e tipos de avaliação, mas também a enunciação que torna indissolavelmente ligada essas formas e tipos de avaliação às condições reais de realização e às estruturas sociais. Não há neste raciocínio lugar para um distanciamento entre texto e contexto que reservaria apenas para um desses domínios de validade as restrições semânticas que orientam o discurso.

O objetivo desta parte foi analisar, com base nas dimensões da semântica global, que representações do feminino são construídas e como essas representações processam ou não mecanismos de perpetuação das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração da mulher.

A respeito da primeira dimensão, qual seja, a dêixis enunciativa, Maingueneau (1987) propõe a noção de *dêixis fundadora* que corresponde “às situações de enunciação anteriores que a dêixis atual utiliza para a repetição e da qual retira boa parte de sua legitimidade” (MAINGUENEAU, 1997, p.42). Trata-se, portanto, de um retorno à memória discursiva, pois, um posicionamento só pode enunciar se puder “inscrever sua alocação nos vestígios de uma outra dêixis, cuja história ele institui ou capta a seu favor” (*idem: ibidem*).

Os vestígios que sustentam a história instituída, mais precisamente, a cena e a cronologia que o discurso cristão católico constrói para autorizar sua enunciação

sobre o feminino, remontam ao lugar ou cena do que podemos chamar de reativo particularismo da micropolítica católica a partir do qual (lugar) o momento histórico da enunciação é representado como grave, o advento social do feminino como um *zeitgeist*, e as mulheres que hodiernamente têm alcançado direitos de diferentes naturezas caracterizadas pelo que são em termos de essência, fato este que melhor qualificaria o particularismo da micropolítica.

A respeito da segunda dimensão – temas – sete são os temas identificados do tipo imposto e quatro são os do tipo específico, sendo que entre os temas do tipo imposto quatro convergem semanticamente com o sistema de restrições, a saber, virgindade consagrada/maternidade (representadas como vocações da mulher), Maria (representada como um espécime de comportamento a ser adotado), matrimônio (representado como um ato de submissão recíproca, conquanto se afirme que o homem é a cabeça da mulher) e celibato (representado como vocação escatológica do homem à união com Deus), e três não convergem – aborto (representado como um pecado grave), igualdade de gênero (representado com base no princípio do auxílio como partes – o homem e a mulher – complementares) e homossexualidade (representado como um desvio de comportamento).

Prosseguindo com o conjunto das dimensões da semântica global identificadas, chegamos ao estatuto do enunciador e do destinatário, com destaque para o enfoque intertextual da dimensão, qual seja aquele que supõe “um enunciador cujos conhecimentos sejam abundantes e diversificados, capaz de tecer as redes de correspondências entre as múltiplas regiões do saber” (MAINGUENEAU, 2008, p.87).

Com vistas nesta dimensão, duas são as observações mais pertinentes: (1) só se assente, portanto, só se representa e reconhece na qualidade de mãe a esposa, o que pressupõe o ato matrimonial – tema do tipo imposto semanticamente convergente com o sistema de restrições; (2) em decorrência desse estatuto e com base na concepção da relação sexual como somente reprodução, mulheres solteiras não se assente a qualidade de mães.

As figuras de estilo do tipo personificação e do tipo sinestesia constituem as próximas dimensões da semântica global percebidas. O funcionamento dessas figuras no discurso cristão católico pode ser explicado, para além da eloquência, em

termos de uma regularidade discursiva cujo fundamento ou razão de existir está na capacidade simbólico/espiritual dessas dimensões em prover, via sentido anagógico, tropológico e alegórico, acesso a âmbitos de realidade bem distintos da linguagem laica e literal, realidade esta que aproximaria o entendimento humano ao conhecimento e explicação divinos. Essa capacidade simbólico/espiritual das diferentes figuras de estilo no discurso cristão católico, como um todo no discurso cristão, funciona, portanto, como apanágio que implica validade noética à maneira de a Igreja, como corpo de Cristo, entender e representar os fatos do mundo.

A penúltima dimensão da semântica global identificada no discurso cristão católico acerca do feminino tem a ver com os tipos de relações intertextuais que a competência discursiva define como legítimas, ou seja, tem a ver com a intertextualidade.

A prevalência da intertextualidade do tipo interna a partir da relação de endosso sugere um modo discursivo de ser baseado no que Orlandi (1996, p. 240) classifica como reversibilidade estancada, afinal, citar os seus e os mesmos é uma forma de não mudar, de manter intacta e absoluta uma maneira de pensar e representar as coisas. Essa irreversibilidade favorece não somente a afirmação dos textos sobre os quais se fundam os princípios e preceitos da igreja acerca do feminino, como também funciona para a manutenção de uma identidade eclesial.

Disso, ou seja, da prevalência da intertextualidade do tipo interna a partir da relação de endosso, é possível pensar que a fixação do ideal de gênero, ou seja a representação deste ideal como sendo masculino e feminino somente nunca é de fato completa, razão para a necessidade da constante repetição. “É justamente pelo fato de a instabilidade das normas de gênero estarem abertas à necessidade de repetição do mesmo que a lei reguladora pode ser reaproveitada numa repetição diferencial” (ARÁN, 2007, p.134).

Por fim, a dimensão da semântica global que encerra essa parte da análise é o vocabulário. “Não há muito sentido em falar do vocabulário desse ou daquele discurso, como se um discurso possuísse um léxico que lhe fosse próprio” (MAINGUENEAU, 2008, p.80). Contudo, a recorrência de um léxico específico pode justificar seu estatuto privilegiado atribuído pelo sistema de restrições desse mesmo



discurso. No discurso cristão católico acerca do feminino, à face do corpus analisado, chama a atenção a iteração, sobretudo, dos lexemas “pleno”, “particular” “essência” e “verdade”.

Esses termos não somente fazem parte do discurso cristão católico acerca do feminino, como também de todo o cristianismo. Em menções bíblicas, o cristão é chamado a viver uma vida “particular” com Deus, sem contaminação do mundo, quer dizer, em “essência”. Esse Deus também é representado como “A verdade”, e oferece àquele que o serve vida em abundância, ou seja, “plena”.

Feita a adução das dimensões do discurso e das representações construídas, chegamos a seguinte ponderação: as significações, as expectativas, os valores e as crenças referentes às teorias do mundo físico, e às normas, valores e símbolos do mundo social associados às condições do feminino, portanto, as representações, são em si antinômicas e não superam a lógica binária e as hierarquias que essa lógica engendra.

Conquanto se credite complementares o masculino e o feminino, o que poderia fazer entender uma equipolência de estatuto para as diferenças, o primeiro é tomado como a cabeça do segundo, sendo Cristo a cabeça do primeiro. A assunção dessa relação torna axiomática a escala inelutavelmente de valores que favorece o masculino na comparação com o feminino.

A própria representação de Maria como um espécime de comportamento a ser adotado implica abnegação, apoio e sacrifício, muito menos inclinação a desfaçatez, ao protagonismo, e a ação. Como visto, esta é uma forma de reproduzir e reforçar a ideologia, isto é, “a representação da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (ALTHUSSER, 1985, p.85) de uma ordem natural de sociabilidade que reserva para o feminino o domínio do *oikos*, entendido desde Aristóteles como a casa, a família, o local de relações naturais de desigualdade (pai e filho, marido e esposa), e para o masculino o domínio da *polis*, ou seja, o local das coisas, da interatividade e do trabalho.

A observação do conjunto de apontamentos licenciados pela série de excertos considerados, além da possibilidade de se estender e perquirir mais a fundo a investigação de alguns desses apontamentos, decorrentes, inclusive, das representações discutidas na segunda parte do terceiro capítulo dá razão e

propósito à terceira parte. Esta, reconhecendo o fato de que (A) a maior parte da série de excertos examinados faz parte dos textos 1 e 2, (B) o reativo particularismo da micropolítica católica tem se abrido hodiernamente a uma agenda mais positiva, e (C) o fenômeno da secularização e a possibilidade desse fenômeno agir para o redimensionamento do papel do feminino dentro e fora da Igreja, tem como objetivo discutir mais especificamente e com mais vagar a atual relação entre gênero social e religião.

Com base no primeiro apontamento – o fato de que a maior parte dos excertos examinados faz parte dos textos 1 e 2 – foram consideradas três perspectivas (institucional, histórico-social, e política) que ajudaram a discutir o fato. Após essa discussão admitiu-se a articulação de pelo menos duas proposições pertinentes para a relação entre religião, à figura do catolicismo, e gênero social: (1) não parece razoável a separação entre a história da Igreja e a história geral da humanidade; (2) essa associação, em horas longínquas, sobretudo quando Igreja e Estado eram mais próximos, ocorria sobremaneira de dentro para fora, ou seja, a Igreja influenciava fortemente as questões arroladas ao estatuto e lugar do feminino e do masculino na sociedade; hoje, contudo, o influxo é mais equipolente, quer dizer, a Igreja influencia e é influenciada quase que na mesma proporção, ou no mínimo, numa proporção bastante diferente de quando sua atuação era mais resolutiva.

Com base no segundo apontamento – o fato de que o reativo particularismo da micropolítica católica tem se abrido hodiernamente a uma agenda mais positiva – parece razoável a ideia de que a considerável agenda positiva da Igreja Católica nos últimos anos esteie, para além da mais aparente razão, a diminuição do número de membros, no reconhecimento da força que têm tido, entre fiéis, algumas afirmações científicas comumente traduzidas, por exemplo, da chamada historiografia contemporânea e dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista de análise por diferentes canais midiáticos.

A aquiescência dessa proposição está amparada principalmente na acentuação do “uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral” (ALBAGLI, 1996, p.397), capaz de propalar as consequências de diferentes visões sobre o lugar e função do feminino na sociedade.

Por fim, chegamos ao terceiro e último apontamento – o fenômeno da secularização e a possibilidade desse fenômeno agir para o redimensionamento do papel do feminino dentro e fora da Igreja. Disso, viu-se que o fenômeno da secularização se aparece, de modo geral, beneficentemente ao feminismo ao dessacralizar as instituições religiosas, não é capaz de impedir a reprodução das relações de gênero tradicionalmente empreendidas pela Igreja Católica, até porque, como argumenta Souza (2004), está já não possui o monopólio dos significados atribuídos a essas relações.

## Considerações finais

Assim como o conhecimento social é inevitavelmente parcial, em virtude da abrangência desse objeto, dos diferentes quadros teórico-epistemológicos que o define e da dinamicidade com que se dão as articulações em constante variação dos elementos que o constitui, a análise sociodiscursiva, qual seja a vertente de orientação, é inevitavelmente seletiva, no sentido de que no presente trabalho se escolheu responder determinadas questões sobre a relação entre gênero social e religião a partir de um conjunto determinado de textos e com isso abriu-se mão de outras questões possíveis, o que não quer dizer que sejam menos importantes. A escolha das questões respondidas denuncia necessariamente os objetivos particulares da análise, visto que somente deles derivam.

Além disso, quais sejam essas leituras que os dados permitem fazer, elas são, em última análise, produções de um sentido que se quer coerentes mediante uma elaboração de um conjunto de relações que atua de maneira a construir uma possibilidade interpretativa, mas que nessa condição de produção/construção não deixa de ser somente uma possibilidade entre outras possíveis. Conseqüentemente, todo o empreendimento analítico que se houve é também uma representação, o que não depõe contra seu valor.

Por assumir uma cosmovisão dualista na qual o sagrado deve se impor ao secular e profano (como se fez deduzir a partir do *Julgamento/veracidade* no segundo capítulo, onde Deus é tomado como “a” verdade), o reativo particularismo da micropolítica católica apresenta uma dinâmica própria baseada nos cânones da instituição. Essa dinâmica apoia-se nas hierofanias, ou seja, nas revelações do sagrado que reservam do ponto de vista cristão, não somente católico, a função, prevista nos cânones, de auxiliar para o feminino. Nesse sentido, o fundamento que governa a prática desse reativo particularismo está na manutenção dessas hierofanias, o que significa, por consequência, na manutenção dessa função para o feminino.

A alteração desse fundamento, a adaptação aos diferentes elementos culturais, sociais, filosóficos e práticos dos diferentes contextos históricos poderia emblemar a invalidez da revelação do sagrado e a hesitação da instituição em

resguardar o que, dentro de um conjunto de verdades admitidas, é tido como uma verdade que não pode ser alterada, uma vez que, do prisma cristão, Deus não se contradiz. À vista disso, seriam essas as razões, por ora reconhecidas, para a postura considerada conservadora de uma perspectiva, por exemplo, dos Estudos de Gênero arrolados à vertente pós-estruturalista.

Conclusivamente, a assimetria entre as condições do masculino e do feminino na Igreja Católica é evidente, menor que n'outros tempos, mas ainda evidente. Isso influi para fora dos átrios da instituição e reforça a já existente desigualdade social entre gêneros. Só reforça, mas não determina. E se este reforço é inegável, também tem sido os movimentos, ainda pouco significativos, capazes de minorar tal reforço.

Isso confirma, integralmente, a hipótese assumida no início do trabalho. Da conjectura que se fez, permanece o seguinte: a maneira particular de a Igreja Católica representar o feminino no/pelo discurso permanece ainda bastante inclinada à manutenção da ordem que privilegia o masculino, contudo revela uma tensão constitutiva entre essa manutenção e a alteração. Isso denota a historicidade das representações e um processo de mudança social dentro do qual o feminino têm gradualmente ocupado lugares e funções diferentes de outrora.

Descortinar e discutir os condicionantes que, por vezes, a religião, de modo geral, impõe e inferioriza certos grupos sociais, a exemplo do feminino, não depõe necessariamente contra a fé, a crença que professam ter os membros das diferentes denominações religiosas. Isso porque, dentro do conceito de religião assumido na seção 3.2, é possível que nem sempre a prática religiosa caminhe ao lado dos princípios discursivamente manifestos.

Os quatro domínios que orientam e caracterizam a vida religiosa segundo Lincoln (2006), quais sejam, discurso, prática, comunidade e instituição, podem ser e não raramente são, sobretudo considerando o nihilismo dentro da secularização, conflituosos.

Particularmente no próprio cristianismo, de onde se diz o catolicismo, o próprio Cristo deflagrou entre os seus, como testifica o livro cerne dos cristãos – a bíblia – práticas não condizentes às hierofanias que as deram origem. A hierofania que mais se aproxima da discussão empreendida no trabalho pode ser assim aclarada: homem e mulher foram criados como expressões iguais e complementares

da imagem de Deus. Ambos carregam plenamente essa imagem divina, embora de modo diferentes.

Portanto, se o papel de auxiliar dada a mulher encontra razão nas hierofanias, o cuidado preciso para não torná-la (hierofania) disruptiva e contaminada pelos diferentes interesses seculares que estruturam as religiões parece estar no modo como esta revelação é dita no domínio do discurso (onde encontra validade nóética), empreendida no domínio da instituição, recebida no domínio da comunidade e vivida nas práticas sociais que materializam o abuso ou não de um grupo sobre o outro.

## Referências bibliográficas:

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.396-404, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/465/424>. Acesso em: 23/04/2016.

ALTHUSSER, Louis. **Idéologie et appareils idéologiques d'Etat**. Paris: Éd. Sociales, 1970. 120p.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Tradução de Maria Laura V. de Castro. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 127p.

ARÁN, Márcia. Subversões do desejo: sobre gênero e subjetividade em Judith Butler. **Cadernos Pagu**, Campinas, v.28, p. 129-147, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n28/07.pdf>. Acesso em: 18/02/2016.

ARY, Zaíra. **Masculino e feminino no imaginário católico**: da ação feminina à teologia da libertação. São Paulo: Annablume, 2000. 274p.

AZRIN, Nathanh; HOLZ, Water. Punishment. In: HONIG, Werner. **Operant behavior**: areas of research and application. USA: Englewood Cliffs, 1966, p. 380-447.

AZUBEL, Larissa. Figuras de linguagem no jornalismo de revista: uma análise das formas retóricas em reportagem. **Verso e reverso**, São Leopoldo, v.24, p. 92-101, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2013.27.65.04/2331>. Acesso em: 01/06/2015.

BADER, Jennifer. Engaging the struggle: John Paul II on personhood and sexuality. In: SCOTT, Kieran; HORELL, Harold. (Eds.) **Human sexuality in the catholic tradition**. USA: Rowman & Littlefield publishers, 2007. p. 91-111.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981. 200p.

BECK, Dinah; GUIZZO, Bianca. Estudos culturais e Estudos de Gênero: proposições e entrelaces às pesquisas educacionais. **Holos**, Natal, v.4, p.172-182, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/1597>. Acesso em: 21/04/2016.

BELLAH, Robert. **Essays on religion in a post-traditional world**. New York: Harper & Row, 1970. 320p.

BERGER, Peter. **The sacred canopy: elements of a sociological theory of religion**. New York: Doubleday, 1967.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985. 194p.

BESNIER, Niko. Reported speech and affect on Nukulaelae Atoll. In: HILL, Jane; IRVINE, Judith. **Responsibility and evidence in oral discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p.161-181.

BOCCATO, Vera. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p.265-274, 2006.

BRANDÃO, Helena. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. 120p.



BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BÜTTNER, Manfred. Von der Religionsgeographie zur Geographie der Geisteshaltung? **Die Erde**, n. 107, p. 300-329, 1976.

BÜTTNER, Manfred. Geosophie, geographisches Denken und Entdeckungsgeschichte, Religionsgeographie und Geographie der Geisteshaltung. **Die Erde**, n. 111, p. 37-55, 1980a.

BÜTTNER, Manfred. On the history and philosophy of the geography of religion in Germany. **Religion**, n. 10, p. 86-119, 1980b.

BÜTTNER, Manfred. Zur Geschichte und Sytematik der Religionsgeographie. **Geographia Religionum**, n. 1, p. 13-121, 1985.

BÜTTNER, Manfred. Religionsgeographie bzw. Geographie der Geisteshaltung, ein Teilbereich der (Sozial-) Geographie, und/oder...? In: BÜTTNER, M. **Wissenschaften und Musik unter dem Einfluß einer sich ändernden Geisteshaltung**. Bochum: Brockmeyer, 1992.

BUTLER, Christopher. Qualifications in science: modal meanings in scientific texts. In: NASH, Walter. **The writing scholar: studies in academic discourse**. Newbury Park, CA: Sage, 1990, p.137-170.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 236p.

BUTT, David et.al. **Using functional grammar: an explorer's guide**. Sydney: Macquire Universtity, 1995. 147p.

CASANOVA, José. **Public religion in the modern world**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto I**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 466p.

CELANI, Maria; MAGALHÃES, Maria. Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. In: MOITA LOPES, Luiz; BASTOS, Liliane. **Identidades: recortes muti e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p.319-338.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Tradução de Fabiana Komesu. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CONNEL, Robert. Políticas da masculinidade. **Educação e Realidade**, São Paulo, v.20, n.2, p. 185- 206, 1995. Disponível em: [http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2006/wp2006\\_9.pdf](http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2006/wp2006_9.pdf)

CONRAD, Susan; BIBER, Douglas. Adverbial marking of stance in speech and writing. In: THOMPSON, Geoff; HUNSTON, Susan. **Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse**. New York: Oxford University Press, 2000, p.56-73.

COUTO, Márcia. Religiosidade, reprodução e saúde em famílias urbanas pobres. **Interface Comunicação e Saúde**, São Paulo, v.5, n.8, p.27-44, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcia\\_Couto2/publication/47868271\\_Religiosidade\\_reproducao\\_e\\_sade\\_em\\_familias\\_urbanas\\_pobres/links/54f05dc70cf2495330e6235c.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcia_Couto2/publication/47868271_Religiosidade_reproducao_e_sade_em_familias_urbanas_pobres/links/54f05dc70cf2495330e6235c.pdf). Acesso em: 16/05/2016.

CYRINO, Rafaela. Essencialismo de gênero e identidade sexual: o caso das mulheres executivas. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v.24, n.1, p.79-102,

2011. Disponível em: <  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/14219>>. Acesso em:  
13/04/2015.

D'ANDREA, Anthony. **O self perfeito e a nova era**: individualismo e reflexidade em religiosidades pós-tradicionais. São Paulo: Loyola, 2000. 240p.

DAWSON, Andrew. **New era – new religions**: religious transformation in contemporary Brazil. Burlington (USA): Ashgate Publishing Company, 2007.

DIAS, Isabel. O humor nos assuntos sérios. O humor nos assuntos sérios: o riso na cultura medieval. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL O RISO NA CULTURA MEDIEVAL, 2003. Funchal. **Actas do Colóquio Internacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003, p.1-14.

EGGINS, Suzzane; SLADE, Diana. **Analysing casual conversation**. London: Cassell, 1997. 333p.

EISENSTADT, Shmuel. "The axial age: the emergence of transcendental visions and the rise of the clerics". **Archives Europeennes de Sociologie**, Munique, v.23, n.2, p.294-314, 1982. Disponível em: <  
<http://muse.jhu.edu/books/9781438401942?auth=0>>. Acesso em: 14/05/2015.

ESPERANDIO, Mary. A identidade batista e o “espírito” da modernidade. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 6, jan./abr. 2005. p. 15-28. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/nepp/revista/006/ano04n1\\_03 .pdf](http://www3.est.edu.br/nepp/revista/006/ano04n1_03.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2015.

FANCELLO, Sandra. Pouvoirs et protection des femmes dans les églises pentecôtistes africaines. **Rever- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n.3, p.78-98, 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2005/t\\_fancello.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2005/t_fancello.htm)>. Acesso em: 08/06/2013.

FIRTH, John. Context of situation. In: FIRTH, John. *The tongues of men et speech*. Oxford: Oxford University Press, 1937 [1966], p.110-114.

FRANCHETTO, Bruna; CAVALCANTI, Maria Laura; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. **Perspectivas Antropológicas da Mulher**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.11-47. 1981.

GARELLI, Franco. **L' Italia cattolica nell'epoca del pluralism**. Bologna: Il Mulino, 2006.

GIDDENS, Antony. **Sociology**. Oxford: Blackwell/Polity, 1989. 257p.

GIFFIN, Karen. Nosso corpo nos pertence: a dialética do biológico e do social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 190-200, 1991. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v7n2/v7n2a05.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

GIFFIN, Karen. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.47-57, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a05v10n1>. Acesso em: 14/03/2016.

GIOVANETTI, José. A representação da religião na pré-modernidade. In: PAIVA, Geraldo; ZANGARI, Wellington. (Orgs). **A representação na religião: perspectivas psicológicas**. São Paulo: Loyola, 2004, p.129-147.

GONÇALVES, Márcio. Contribuições das mídias sociais digitais na divulgação científica. In: PINHEIRO, Lena; OLIVEIRA, Eloisa. (Orgs). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília: IBICT, 2012, p.168-186.

HALLIDAY, Michael. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. Australia: Edward Arnold, 1978. 256p.

HALLIDAY, Michael. Dimensions of discourse analysis: grammar. In: VAN DIJK, Teun. **Handbook of discourse analysis: dimensions of discourse**. v.2. London: Academic Press, 1985a, p.29-56.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to Functional Grammar**. 1º ed. London: Edward Arnold, 1985b. 387p.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to Functional Grammar**. 2º ed. London: Edward Arnold, 1994. 235p.

HALLIDAY, Michael; WEBSTER, Jonathan. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum International Publishing Group, 2009. 308p.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **An introduction to Functional Grammar**. 3º ed. Londres: Edward Arnold, 2004. 698p.

HARRISON, Peter. “Ciência” e “Religião”: construindo os limites. **REVER- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n.7, p.1-33, 2007. Disponível em: [www.pucsp.br/rever/rv1\\_2007/p\\_harrison.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2007/p_harrison.pdf). Acesso em: 14/04/2016.

HAROCHE, Claudine; HENRY, Paul; PÊCHEUX, Michel. La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. **Langages**, Paris, v.6, n.24, p.93-106, 1971. Disponível em: < <http://www.felsemiotica.org/site/wp-content/uploads/2014/10/P%C3%A0cheux-Michel-et-al.-La-s%C3%A9mantique-et-la-coupure-saussurienne-langue-langage-discours.pdf>>. Acesso em: 17/03/2015.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2003. 147p.

HOEY, Michael. Persuasive rhetoric in Linguistics: a stylistic study of some features of the language of Noam Chomsky. In: THOMPSON, Geoff; HUNSTON, Susan. **Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse**. New York: Oxford University Press, 2000, p.28-38.

HYLAND, Ken. **Hedging in scientific research articles**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998. 307p.

HUNSTON, Susan. Evaluation and planes of discourse: status and value in persuasive texts. In: THOMPSON, Geoff; HUNSTON, Susan. **Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse**. New York: Oxford University Press, 2000, p.176-206.

IKEDA, Sumiko. O julgamento na argumentação de um editorial. In: VIAN Júnior, Orlando; SOUZA, Anderson; ALMEIDA, Fabíola. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliabilidade**. São Paulo: Pedro & João editores, 2010, p.167-189.

IVANISSEVICH, Alícia. A mídia como interprete. In: VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e informação científica**. São Paulo: Summus, 2005, p.14-36.

JAPIASSU, Hilton. A dimensão “machista” da ciência. In: JAPIASSU, Hilton. **A pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Imago, 1983, p.71-98.

JEAGER, Werner. **Cristianismo primitivo e paideia grega**. Tradução de Gilda Naécia Maciel de Barros. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 128p.

JØRGENSEN, Marianne; PHILLIPS, Louise. **Discourse Analysis as theory and method**. London: Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 2002. 230p.

KEESING, Roger. Linguistic Knowledge and cultural knowledge: some doubts and speculations. **American Anthropologist** 81, Arlington, v.81, p.14-36, 1979.

Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aman.1979.81.issue-1/issuetoc>>. Acesso em: 08/06/2013.

KOENIG, Harold; MCCULLOUGH, Michael; LARSON, David. **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University Press, 2001. 712p.

KORTE, Anne-Marie. Opening: a genealogical introduction to religion and gender. **Religion and Gender**, Utrecht, v.1, n.1, p.1-17, 2011. Disponível em: <<http://www.religionandgender.org/index.php/rq/article/view/31/32>>. Acesso em: 06/07/2013.

Leadership Conference of Women Religious. Apresenta informações gerais sobre a natureza da conferência e sobre as atividades desenvolvidas nos últimos meses. Disponível em: <https://lcsr.org/>. Acesso em: 03/03/2015.

LABOV, William; WALETSKY, Joshua. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, June. **Essays on the verbal and visual arts**. Seattle: American Ethnological Society, 1967, p.12-44.

LABOV, William. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the inner city: studies in black English vernacular**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972, p. 354-396.

LABOV, William. Intensity. In: SCHIFFRIN, Deborah. **Meaning, Form, and Use in context: linguistic applications**. Washington: Georgetown University Press, 1984, p. 43-70.

LAZAR, Michelle. Politicizing gender in discourse: feminist critical discourse analysis as political perspective and praxis. In: **Feminist critical discourse analysis: gender, power and ideology in discourse**. London: Palgrave Macmillan, 2005. p. 1-30.

LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. **Revista de estudos da religião**, São Paulo, n.2, p. 87-107, 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2005/p\\_leger.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/p_leger.pdf)>. Acesso em: 08/06/2015.

LIBANIO, João. **A religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002. 285p.

LIBANIO, João. **Concílio Vaticano II – em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005. 224p.

LINCOLN, Bruce. **Holy Terrors: thinking about religion after September 11**. Chicago: University of Chicago Press, 2006. 190p.

LORBER, Judith; FARRELL, Susan. **The social construction of gender**. London: Sage, 1991. 374p.

MALINOWSKI, Bronislaw. The problem of meaning in primitive languages. In: OGDEN, Charles; RICHARDS, Ivor. **The meaning of meaning**. New York: Harcourt Brace, 1923, p.296-336.

\_\_\_\_\_. An Ethnographic Theory of Language. **Coral Gardens and their Magic**. v. 2, London: Allen and Unwin, Part 4, p.317-340, 1935.

MALOGNE-FER, Gwendoline. La feminization du pouvoir au sein des institutions ecclésiastiques et politiques en polynésie française. **Rever- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n.3, p.99-177, 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2005/p\\_malogne.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2005/p_malogne.pdf)>. Acesso em: 08/06/2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3 ed. Tradução de Freda Indursky. Campinas: Pontes editora, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-E-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. 238p.



MAINGUENEAU, Dominique. A análise do discurso e suas fronteiras. **Matraca**, Rio de Janeiro, n. 20, v. 14, p.13-37, 2007. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca20/args/matraca20a01.pdf>>. Acesso em: 19/06/2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 184p.

MARTIN, Jim. Course notes for the subject 'writing'. **M.A in Applied Linguistics Program**, Linguistic Department, University of Sydney, 1994.

MARTIN, James. Reading positions/positioning readers: judgment in English. **Prospect: a Journal of Australian TESOL 10**, Sydney, v.1, n.2, p.27-37, 1995. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ529538>>. Acesso em: 20/10/2014.

MARTIN, James. Beyond exchange: appraisal systems in English. In: THOMPSON, Geoff; HUNSTON, Susan. **Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse**. New York: Oxford University Press, 2000, p.142-175.

MARTIN, James; WHITE, Peter. **The language of evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave Macmillan, 2005. 256p.

MATA, Sérgio. O espaço da religião. **Caminhos**, Goiania, v.4, n.1, p.31-47, 2006. Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/caminhos/article/view/6/5>. Acesso em: 25/03/2016.

MATOS, Maria. Estudos de gênero: percursos e possibilidades na Historiografia contemporânea. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n.11, p.67-75, 1998. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/article/view/8634463/2387>. Acesso em: 19/04/2016.

MELLO, Janaina; LEITE, Edgard. Discursos velados: memória e cotidianidade feminina. In: LEMOS, Maria; MORAES, Nilson (orgs). **Memória, identidade e representações**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2000, p. 38-42.

MENEZES, Renata. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (Org). **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p. 94-121.

MEYER, Michel. As bases da retórica. In: CARRILHO, Manuel. **Retórica e comunicação**. Porto: Editora Asa, 1978, p.31-70.

MOADEL, Mansoor. Religion and women: islamic modernism versus fundamentalism. **Journal of the scientific study of religion**, Malden, v. 7, p. 108-130, 1998. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/1388032?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21102522576501>. Acesso em: 08/06/2013.

MOTA-RIBEIRO, Silvana. Ser Eva e dever ser Maria: paradigmas do feminino no Cristianismo. **CECS**, Braga, p.1-26, 2000. Disponível em: < repositorium.sdum.uminho.pt/.../5357/1/MotaRibeiroS\_EvaMaria\_00.pdf >. Acesso em: 07/04/2015.

NEGREIROS, Teresa; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Masculino e feminino na família contemporânea. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.4, p.34-47, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n1/v4n1a04.pdf>. Acesso em: 20/06/2016.

ORLANDI, Eni. A análise do discurso: algumas observações, **Delta**, v. 2, n. 1. São Paulo: EDUC, 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso). Acesso em : 14/07/2014.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996. 276p.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. 99p.

OTTO, Rudolf. **The idea of the holy**. London: Oxford University Press, 1958. 232p.

PACE, Enzo. **Religion as communication**: god's talk. Farnham: Ashgate, 2011.

PASCUAL, Mariana; UNGER, Lidia. Appraisal in the research genres: an analysis of grant proposals by Argentinean researches. **Revista Signos – estudios de Lingüística**, Viña del Mar, v.43, n.73, p.261-280, 2010. Disponível em: < [www.scielo.cl/pdf/signos/v43n73/a04.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43n73/a04.pdf)>. Acesso em: 12/09/2014.

PÊCHEUX, Michel *et al.* La sémantique et la coupure saussurienne: langue, language, discours. **Languages**, n. 24, 1971, p. 93-106.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Cathérine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso** – uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1997. 317p.

PÉNICAUD, Anne. Vers une lecture figurative de la bible: les mutations de la semiotique biblique. **Recherches de science religieuse**, Paris, v.3, p. 377-401, 2001. Disponível em: < <http://www.cairn.info/revue-recherches-de-science-religieuse-2001-3-page-377.htm>>. Acesso em: 09/03/2015.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS, Lucie. *Traité de l'agumentation: la nouvelle rhétorique*. Bruxelas: Éditions de l'Institut de sociologie (de l') Université libre de Bruxelles, 1970. 740p.

PERETTI, Clélia; NOGOSEKE, Elizabet; SOUZA, Osnilda. A crise do masculino e o desafio que o feminismo coloca à masculinidade. **Encontro de Bioética do Paraná – Vulnerabilidades: pelo cuidado e defesa da vida em situações de maior vulnerabilidade**. Edição 2, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: Champagnat, 2011, p.1-17. Disponível em: <http://www.bioeticapr.org.br/>. Acesso em: 10/05/2016.

PERROT, Michelle. **As mulheres e os silêncios da história**. Bauru: Edusc, 2005. 519p.

PIERUCCI, Antônio. Em defesa da família. In: PIERUCCI, Antônio. **Igreja: contradições e acomodação**. Ideologia do clero católico sobre reprodução humana no Brasil. São Paulo: Caderno Cebrap, 1978, p.1-20.

PIMENTEL, Fernanda. *Psiquê nos domínios do demônio – um olhar sobre a relação entre exorcismo e cura em um grupo de mulheres fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus*. **Rever- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, p. 22-34, 2005. Disponível em: Acesso em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2005/p\\_pimentel.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/p_pimentel.pdf)>. Acesso em: 08/06/2013.

PINTO, Céli. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, v.18, n.36, p. 15-23, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em: 15/05/2013.

POMERANTZ, Anita. Extreme case formulations: a new way of legitimating claims. **Human Studies: a journal for Philosophy and Social Sciences**, Berlin, v.9, p.219-229, 1986. Disponível em: <[http://www.academia.edu/808267/Extreme\\_case\\_formulations\\_A\\_way\\_of\\_legitimizing\\_claims](http://www.academia.edu/808267/Extreme_case_formulations_A_way_of_legitimizing_claims)>. Acesso em: 08/06/2013.

PORTELLA, Rodrigo. Religião, sensibilidades religiosas e pós-modernidade: da ciranda entre religião e secularização. **Rever- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n.2, p.71-87, 2006. Disponível em: [http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2006/p\\_portella.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_portella.pdf). Acesso em: 05/05/2016.

REID-BOWEN, Paul. Vital new matters: the speculative turn in the study of religion and gender. **Religion and Gender**, Utrecht, v. 1, n. 1, p. 44-65, 2011. Disponível em: <<http://www.religionandgender.org/index.php/rg/article/view/URN%3ANBN%3ANL%3AUI%3A10-1-101577>>. Acesso em: 08/03/2013.

RODRÍGUES, Luis. Novas identidades sócio-religiosas na América Latina. **Pensar**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 201-212, 2011. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos2/index.php/pensar/article/view/1423>. Acesso em: 30/04/2016.

ROSADO-NUNES, Maria. O catolicismo sobre o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz; SÁ MARTINO, Luiz. **Sociologia da religião e mudança social**. São Paulo: Paulus, 2004, p.5-10.

SILVA, Edlene. As filhas de Eva: religião e relações de gênero na justiça medieval portuguesa. **Estudos feministas**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 35-51, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2011000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100004)>. Acesso em: 07/04/2015.

SILVA, Marcos; RODRIGUES, Donizete. Religion, migration and gender strategies: brazilian (catholic and evangelical) missionaries in Barcelona. **Religion and Gender**, Utrecht, v.3, p.42-59, 2013. Disponível em: <<http://www.religionandgender.org/index.php/rg/article/view/URN%3ANBN%3ANL%3AUI%3A10-1-101619>>. Acesso em: 08/03/2013.

SIMONTON, Dean. **Creativity in Science**: change, logic, genius and zeitgeist. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 217p.

SIMPSON, Michael. American Indians at wounded in current U.S history high school textbooks: discourse analysis using appraisal judgment sytem. **Indigenous Policy Journal**, Michigan, v.21, n.2, p.1-9, 2010. Disponível em: <[www.indigenouspolicy.org/index.php/ipj/article/download/14/53](http://www.indigenouspolicy.org/index.php/ipj/article/download/14/53)>. Acesso em: 26/09/2014.

SOBHIE, Mauro. O engajamento em um artigo de opinião sobre as novas tecnologias. In: VIAN Júnior, Orlando; SOUZA, Anderson; ALMEIDA, Fabíola. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Paulo: Pedro & João editores, 2010, p.79-97.

SOEPRIATMADJI, Liliek; VIDHIASI, Dhion. Appraisal system recognized in the Jakarta post's editorial "The Asean Cage" on July 20th, 2011. **Dinamika Bahasa dan Ilmu Budaya**, Jakarta, v.7, n.1, p.28-41, 2011. Disponível em: <[www.unisbank.ac.id/ojs/index.php/fbib1/article/download/411/pdf](http://www.unisbank.ac.id/ojs/index.php/fbib1/article/download/411/pdf)>. Acesso em: 27/09/2014.

SOIHET, Rachel. História, mulheres, gêneros: contribuições para um debate. In: AGUIAR, Neuma. **Gênero e Ciências Humanas**: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Riode Janeiro: Record, 2007, p.95-115.

SOUZA FILHO, Vicente. Religião, gênero e dignidade humana. **Protestantismo em revista**, São Leopoldo, v.35, p.116-126, 2014. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/1991/2280> . Acesso em: 06/01/2016.

SOUZA, Luiz. **Do Vaticano II a um novo concílio?** O olhar de um cristão leigo sobre a Igreja. Rio de Janeiro: Ceris, 2004. 290p.

SOUZA, Sandra. Gênero e religião nos estudos feministas. **Estudos feministas**, Florianópolis, n.12, p.122-130, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12nspe/a14v12ns.pdf>. Acesso em: 09/05/2016.

STEVENS, Evelyn. Marianismo: la otra cara del machismo en Latino-America. In: PESCATTELO, Ann. **Hembra y macho en Latino-America**: ensaios. México: Edición Diana, 1977, p. 118-154.

STREY, Marlene; CABEDA, Sonia; PREHN, Denise. **Gênero e cultura**: questões contemporâneas. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

TAYLOR, Charles. Religious mobilizations. **Public culture**, New York, v.18, n.2, p.281-300, 2006. Disponível em: <<http://publicculture.dukejournals.org/content/18/2/281.citation>>. Acesso em: 21/03/2013.

THOMPSON, Geoff; HUNSTON, Susan. **Evaluation in text**: Authorial stance and the construction of discourse. New York: Oxford University Press, 2000. 238p.

VALLE, Edênio. A Igreja Católica ante a homossexualidade: ênfases e deslocamentos de posições. **REVER – Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, n.1, p.153-185, 2006. Disponível em: [http://revistas.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/p\\_valle.pdf](http://revistas.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_valle.pdf). Acesso em: 11/04/2016.

VASCONCELOS, José. O que é a Desconstrução? **Revista de Filosofia**, Curitiba, v.15, n.17, p.73-78, 2003. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rf>. Acesso em: 02/05/2016.

VAZ, Henrique. Religião e sociedade nos últimos vinte anos, **Síntese**, Belo Horizonte, n.42, p.27-47, 1988.

VIAN JUNIOR, Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **D.E.L.T.A: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v.25, p.99-129, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502009000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502009000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08/06/2014.

VIAN Júnior, Orlando. O sistema de avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN Júnior, Orlando; SOUZA, Anderson; ALMEIDA, Fabíola. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Paulo: Pedro & João editores, 2010, p.19-31.

VILLASENOR, Rafael. Crise institucional: os sem religião de religiosidade própria. **Revista Nures**, São Paulo, n.23, p. 1-13, 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/22202>. Acesso em: 30/04/2016.

XINGHUA LIU. Evaluation in Chinese University EFL students' English argumentative Writing: an appraisal study. **Electronic Journal of Foreign Language Teaching**, Singapura, v.10, n.1, p.40-53, 2013. Disponível em: <[www.e-flt.nus.edu.sg/v10n12013/liu.pdf](http://www.e-flt.nus.edu.sg/v10n12013/liu.pdf)>. Acesso em: 14/09/2014.

WHITE, Peter. Valoração – a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v.4, n.esp, p.178-205, 2004. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/295](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/295)>. Acesso em: 03/12/2014.

WOODS Jr; Thomas. **Como a Igreja construiu a civilização ocidental**. Tradução de Élcio Carillo. São Paulo: Quadrante, 2008. 258p.

ZAMBRANO, Elizabethe. Parentalidades “impensáveis”: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n.26, p.123-147,



2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832006000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832006000200006&script=sci_arttext) . Acesso em: 21/07/2016.

## Anexo A

### Texto 1- Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II às mulheres 8 de Dezembro de 1965

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
A metade da família humana	Mulheres de todas as condições (jovens, esposas...)	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulheres: metade da família humana – a partir da ordem intertextual
Orgulha-se	A igreja na qualidade de pessoas institucionalizadas	Papa Paulo VI	Afeto de satisfação	Figura de estilo – a igreja orgulha-se – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Dignificado e libertado a mulher, de ter feito brilhar durante os séculos, na diversidade de caracteres, a sua igualdade fundamental com o homem.				
↑	Uma situação imaginada para as mulheres	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Estatuto do <u>enunciador</u> e do destinatário – Igreja redentora – a partir da ordem institucional; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Vocação	A disposição da mulher para realizar	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade/capacidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Em plenitude	O grau, o quanto se dá hoje a disposição da mulher para realizar	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência, mas principalmente Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação, considerando o que se avalia
Uma influência, um alcance, um poder jamais conseguidos até aqui				
↑	O êxito, hoje, da disposição da mulher para realizar	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sofre	A humanidade	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Figura de estilo – humanidade sofre – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Profunda	Transformação social hoje	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração/composição	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Impregnadas do espírito do evangelho				
↑	A condição das mulheres transformadoras	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Figura de estilo – vida doce – do tipo tropo a partir do recurso da sinestesia
Podem tanto	A capacidade das mulheres transformadoras	Papa Paulo VI	Julgamento de capacidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são capazes – a partir da ordem intertextual
Tendes sempre em partilha a guarda do lar, o amor das fontes, o sentido dos berços				
↑	Aptidão/acuidade das mulheres	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade/capacidade	Vocabulário: Lexias em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são capazes – a partir da ordem intertextual
Corre o risco	A técnica, hoje, do homem em geral	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Suplicamos	O intenso sentimento de anseio, necessidade da Igreja na pessoa do Papa	Papa Paulo VI	Afeto de (in)felicidade	Vocabulário: Lexia em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Primeiras educadoras do gênero humano no segredo dos lares				
↑	Esposas, mães de família	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher/esposa, mãe de família – a partir da ordem institucional
Insondável	Futuro dos filhos dessas mães	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher/ esposa, mãe de família – a partir da ordem intertextual
Vocação de dedicação	Mulheres solteiras	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher/solteira – a partir da ordem institucional
Guardiãs da pureza, do desinteresse, da piedade				
	Virgens	Papa Paulo VI	Julgamento de	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – <del>mulher</del>

↑	consagradas		normalidade	virgem – a partir da ordem institucional; e Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições
Vós que estais de pé junto à cruz, a imagem de Maria				
↑	Mulheres que sofre provações, a exemplo de Maria	Papa Paulo VI	Julgamento de tenacidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Tendes dado aos homens a força para lutar até ao fim, de testemunhar até ao martírio.				
↑	Mulheres que sofre provações	Papa Paulo VI	Julgamento de tenacidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Audácia	Homens	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – homens são audaciosos – a partir da ordem intertextual
Paciência	Homens	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – homens são pacientes – a partir da ordem intertextual
Sentido de humildade	Homens	Papa Paulo VI	Julgamento de normalidade/propriedade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – homens são humildes – a partir da ordem intertextual
Sabeis tornar vida doce, terna, acessível,				
↑	As mulheres em geral	Papa Paulo VI	Julgamento de capacidade	Figura de estilo – vida doce – do tipo tropo a partir do recurso da sinestesia
Tão grave	Momento atual da história	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação

Texto 2- Carta Apostólica *Mulieres Dignitatem* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano 15 de Agosto de 1988

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
Veneráveis	Fiéis católicos	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Filhos e filhas	Fiéis católicos	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – fiéis/filhos e filhas – a partir da ordem institucional
Um sinal dos tempos	A ascensão e influência das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Objeto constante de reflexão humana e cristã				
↑	A dignidade da mulher e a sua vocação	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Um relevo todo especial	A dignidade da mulher e a sua vocação nos anos recentes (1988)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Em plenitude	Realização nos anos recentes da vocação da mulher	Concílio Vaticano II	Apreciação de composição	Intertextualidade- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; como também vocabulário: lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação (considerando o que se avalia); e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições (considerando quem avalia)
Uma influência, um alcance, um poder jamais alcançados até agora.				
	A ação das mulheres nos anos recentes	Concílio Vaticano II	Apreciação de valoração	Intertextualidade- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso, como também Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Tão profunda	A mudança na humanidade nos anos recentes	Concílio Vaticano II	Apreciação de valoração	Intertextualidade- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso, mas principalmente dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação; e Tema específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Semelhantes	Tomadas anteriores de posição da igreja em que se assumia a importância e ascensão da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
No cristianismo, de fato, mais que em qualquer outra religião, a mulher tem, desde as origens, um estatuto especial de dignidade, do qual o Novo Testamento nos atesta não poucos e não pequenos aspectos (...); aparece com evidência que a mulher é destinada a fazer parte da estrutura viva e operante do cristianismo de modo tão relevante, que talvez ainda não tenham sido enucleadas todas as suas virtualidades.				
↑	Estatuto da mulher no cristianismo	Papa Paulo VI	Apreciação de valoração	Intertextualidade- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são especiais no cristianismo – a partir da ordem intertextual
Auspiciaram	Acuidade interpretativa e de presságio dos padres da Assembleia do Sínodo dos Bispos há um ano	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação

	(1987)			
Necessários	Fundamentos antropológicos e teológicos discutidos na Assembleia do Sínodo dos Bispos (1987) e relativos à dignidade da mulher e do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sempre e somente	Os gêneros/sexos possíveis/aceitáveis durante toda a história	Papa João Paulo II	Apreciação de reação	Tema – homossexualidade – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ativa	Presença da mulher na Igreja e na sociedade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são ativas – a partir da ordem intertextual
Importantes	Considerações dos Padres sinodais	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Particular	O incentivo oferecido pelo último Sínodo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Significativo	Título do capítulo VIII, presente no Concílio Vaticano II	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Intimamente	O quanto pertence Maria-mãe de Cristo- ao mistério salvífico	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modo especial	Presença de Maria- mãe de Cristo- no mistério da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fundamental	Descendência do homem, tendo sido criado à imagem e semelhança de Deus (tanto o homem quanto a mulher)	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Verdade eterna	O princípio: Deus criou o homem à sua imagem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Imutavelmente fixada	A verdade de que Deus criou o homem (igualmente a mulher) à sua imagem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Plenamente	A maneira como Cristo manifesta o homem ao próprio homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Parece-me	A maneira melhor de tratar e realizar o documento que se faz sobre a dignidade e	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

	vocação da mulher			
Mãe de Deus	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são especiais – a partir da ordem intertextual
Principais	Momentos resumidos nas palavras do apóstolo Paulo que assumem o nascimento de Deus filho através de uma mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Essencialmente	Modo como os momentos culminam no desfecho do mistério preestabelecido por Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Ponto chave	O nascimento de Deus por meio de uma mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia do tipo complexa em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Significativo	A maneira como o apóstolo Paulo chama a mãe de Cristo: mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Precisamente	Forma como se realiza o evento salvífico em Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Central, o evento chave na história da salvação	A páscoa do Senhor, iniciada através de uma mulher: Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Mais amplo	Sentido a partir do qual valha a pena reconsiderar o evento Páscoa do Senhor	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Profundos	Enigmas que o homem cultiva	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Afligem intimamente	Enigmas que o homem cultiva	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Supremo e inefável	Mistério que envolve a existência do homem	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Misteriosa	Força que preside o desenrolar das coisas e acontecimentos	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Vasto	O panorama dos enigmas que o homem cultiva	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização/ composição	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Às vezes	Tempo segundo o qual o ser humano desenrola os enigmas que cultiva	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Às apalpadelas	Modo segundo o qual o ser	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico

	humano desenrola os enigmas que cultiva			– Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Põe em relevo	As palavras de Paulo a respeito desses enigmas do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	
Culminante e definitivo	O envio de Deus filho através de uma mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexemas em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Salvífico	Caráter da auto-revelação de Deus a partir de seu nascimento através de uma mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Imperscrutável	Unidade da Trindade associada à Anunciação de Nazaré	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Fácil	O pensamento, a luz da perspectiva da história de Israel, sobre a anunciação do anjo à Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Fácil também	O mesmo pensamento em outras perspectivas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Fundamentais e, ao mesmo tempo, definitivas	Interrogações da humanidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
talvez	A anunciação à Maria como início da resposta às interrogações	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Difícilmente conjecturável	A suposição de que o Messias poderia vir ao mundo por através de uma mulher de Israel	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Extraordinária	Dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria -exemplo
Sobrenatural	Tipo de relação da mulher com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Profundíssima	Finalidade da existência de todo homem considerando o theotókos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização/ composição	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Representante e o arquétipo de todo o gênero humano				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria – exemplo; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são representantes do gênero humano – a partir da ordem intertextual
Põe em relevo	O evento da anunciação	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Solenemente	Modo como o fato de Maria, a mãe de Deus, foi formulada no Concílio de Éfeso	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Essencial	O significado da	Papa João	Apreciação de	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema

	maternidade de Maria	Paulo II	valoração	de restrições globais a partir do elemento avaliado; e Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência, a partir da forma de avaliação
Verdadeiramente	Maria como mãe de Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de veracidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais a partir do elemento avaliado ; e vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Singular	União da Theotókos- mãe de Deus- com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Mais eminente	Modo de realização da união da Theotókos- mãe de Deus- com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Pura	A graça da união	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração/ composição	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Dom do Espírito	Caráter da união	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Autêntico	Maria enquanto sujeito da união com Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/ propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Sempre	O respeito de Deus à vontade do homem, assim como se deu a vontade de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Nitidamente interpessoal	A anunciação do anjo e aceitação de Maria como mãe de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Plenamente	A compreensão do evento- anunciação e aceitação	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Essencial	Dimensão do evento	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Culminante	O aperfeiçoamento da mulher por meio da graça divina, a exemplo do ocorrido com Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Não pode ser privada nem diminuída do seu sentido profundo				
↑	A frase: Eis a serva do Senhor	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Verdadeiro e consubstancial Filho do Altíssimo	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de veracidade	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Culminante	Momento da crucificação de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Essencial	A ideia de Cristo enquanto redentor do mundo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Divina	A maternidade de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Precisamente	A maternidade de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fundamento próprio do Reino	A maternidade de Maria, enquanto serviço prestado	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Estreitamente	Ligação entre a dignidade real do	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais



	serviço e a vocação de todo homem			
Maneira mais oportuna	A partir da concepção mulher-mãe de Deus, meditação do ano mariano	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Essencial	Reflexão sobre a dignidade e vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Definitiva	União da dignidade e vocação do homem e da mulher com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
<b>A expressão mais acabada desta dignidade e desta vocação</b>				
↑	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Imagem e semelhança de Deus	O homem de modo geral	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/propriedade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Imutável	A base da antropologia cristã que diz ser o homem imagem e semelhança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Concisa	Uma passagem bíblica (Gen, 1, 27)	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Verdades	Concepções antropológicas cristãs	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Fundamentais	Concepções antropológicas cristãs	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essencial para o homem	Ser imagem e semelhança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
A verdade sobre o caráter pessoal do ser humano	Uma passagem bíblica (Gen, 2, 18-25)	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Diversa	A linguagem da segunda descrição da criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Menos precisa	A linguagem da segunda descrição da criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
<b>Mais descritiva e metafórica; mais próxima da linguagem dos mitos então conhecidos</b>				
	A linguagem da segunda descrição da criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Essencial	Contradição entre as duas passagens sobre a criação do	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência

	homem			
Bem	Compreensão de Gen, 2, 18-25	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Concisa	Passagem bíblica (Gen, 1,27-28)	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Ainda mais profundo	Compreensão dos textos em conjunção	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Um outro eu	A mulher, com base em Gen, 2,18-25	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são um outro eu – a partir da ordem intertextual
Interlocutor junto ao homem	A mulher, com base em Gen, 2,18-25	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são ou outros – a partir da ordem intertextual
Infelizmente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)felicidade	Vocabulário: Lexia em função Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Suficientes	Bases oferecidas pelo texto bíblico (Gen, 2,23)	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Essencial	Igualdade entre o homem e a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência, mas principalmente Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um outro eu na comum humanidade	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são os outros – a partir da ordem intertextual
Certamente	Proposição de que a mulher é uma companheira do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são companheiras – a partir da ordem intertextual
Companheira da vida	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são companheiras – a partir da ordem intertextual
Indispensável	Matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
À luz da verdade	Interpretação que se faz de Gen, 1,26-27	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Ainda mais plenamente	Compreensão de passagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
A imagem de Deus enquanto criatura racional e livre, capaz de conhecê-lo [Deus] e amá-lo.				
↑	Homem e mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Recíproca	Relação entre	Papa João	Apreciação de	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto

	homem e mulher	Paulo II	valoração	incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Definitiva	Autorevelação de Deus em relação à unidade dos dois	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Não se ouve ainda dizer isto diretamente	O início da bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia sem função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Verdade fundamental	Unicidade e unidade de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Imperscrutável	Mistério da vida íntima de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Unidade na Trindade	Deus, exemplo de comunhão	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Unidade na comunhão	Deus, exemplo para o homem e a mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Imperscrutáveis	Relações divinas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
A verdade	Deus é amor	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/veracidade	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Sinal da comunhão interpessoal	Unidade dos dois; homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Uma certa semelhança	A relação entre a criação do homem e a comunhão divina	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Vértice	O conteúdo do Novo Testamento	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fácil	Compreensão de passagem bíblica (Gen, 2, 18-25)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Fundamental	Passagem bíblica (Gen, 2, 18-25)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Recíproco	O significado de “auxiliar”	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fundamental	Matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Não é, porém, a única	O matrimônio como chamada à comunhão interpessoal	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Querida por Deus	A humanidade na base da comunhão	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Constantemente	Os dizeres bíblicos sobre o caráter humano	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Sólido	O dito na bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Inviolável	O dito na bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Particularmente significativo	Enunciado do Concílio Vaticano II	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de

				recorrência
Inacessíveis	Perspectivas a partir de Jo, 17, 21-22	Concílio Vaticano II	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Unica criatura na terra que Deus quis por si mesma				
↑	O homem de modo geral	Concílio Vaticano II	Julgamento de normalidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Plenamente	Estado que se busca o homem	Concílio Vaticano II	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso, como também vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Sinteticamente	Modo de apresentação do texto conciliar	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Indispensável	A concepção de que o homem é chamado a existir para os outros	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Esposal	Caráter da relação entre as pessoas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Antropomorfismo	A linguagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Chave	O outro significado dado ao texto: homem-imagem e semelhança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Humana	A Linguagem de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Humanas	Conceitos e imagens usados por Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Semelhante ao homem	Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Suficientemente precisa	A linguagem da Bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Essencialmente mais verdadeira	A não-semelhança do homem com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexemas – essência e verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Inacessível	Luz na qual habita Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Diverso por essência e totalmente outro	Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Deve ser levada em consideração	Limite da semelhança do homem com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Compreensível	A bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Pressurosa	Deus, enquanto uma mãe	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/ Propriedade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Solícito	O amor de Deus	Papa João	Apreciação de	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de

		Paulo II	valoração	gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Indiretamente	Indicação da Bíblia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Totalmente divina	Natureza do caráter do gerar de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Mais perfeito	Modo espiritual de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Totalmente divina	Natureza do gerar de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Unigênito e consubstancial	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Ultra-corporal, sobre-humano, totalmente divino	Natureza do gerar de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Autenticamente humano	Cristo, a despeito de seu caráter divino	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Absoluto	Modelo do gerar em Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Completamente divino	O gerar em Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Espiritual	O gerar em Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Absoluto, não criado	Modelo do gerar em Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Totalmente diversa, completamente espiritual	O gerar de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Divina por essência	O gerar em Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade (considerando somente a natureza do gerar) – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Genitores	Tanto o homem, quanto a mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do destinatário – mulheres e homens são genitores – a partir da ordem intertextual
Abusou	O homem de modo geral	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
A verdade	O princípio bíblico	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Simbólica	A narração do Livro do Gênesis	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação

				definida é de endosso
Mais plenamente ainda	A descrição em Gênesis do mistério do mal	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Doação especial	A criação do homem por Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essencial	Fonte da dignidade do ser humano	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Paradoxalmente	Relação do pecado com a confirmação da verdade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essencial	O significado do pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sobrenatural	Tipo de felicidade que Deus quer para o homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Diabólica	Característica do pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Claramente	A confirmação em Gênesis de que o pecado é diabólico	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não há dúvida	O pecado original	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Adequadamente	Modo de entendimento sobre o pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
O único que é bom e que é a plenitude do bem	Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Mais dramática e tanto mais dolorosa	A não-semelhança entre Deus e o homem, em razão do pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ofendido	O sentimento de Deus a partir do pecado original	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

Eterno	Designio de Deus para o homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Claramente	Demonstração do texto bíblico	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Pó	O homem	O livro de Gen 3, 19	Julgamento de normalidade	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Ofuscada	A imagem e a semelhança de Deus no ser humano, a partir do pecado original	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Diminuída	A imagem e a semelhança de Deus no ser humano, a partir do pecado original	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero (em consequência do pecado original)– do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fundamental	A unidade do homem com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Verdade profunda	A unidade do homem com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção/composição	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Puro	Amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
A única criatura na terra que Deus quis por si mesmo				
↑	O homem de modo geral	Livro do Gênesis	Julgamento de normalidade	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Única e irrepetível	O homem de modo geral	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ruptura	Unidade dos dois – homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Mais grave para a mulher	A ruptura da Unidade dos dois	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Desfavor da mulher	A ruptura da Unidade dos dois	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Autêntica	Caráter das relações recíprocas, resultante da igualdade entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Conjuntamente dom e direito	A violação da igualdade entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Extremamente sensível na dimensão do	Ponto da interpretação que assumi a	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

ethos	diminuição da dignidade do homem			mente se tem sobre esse tema
Grande e significativo alcance	Afirmção em Gen, 3, 16	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Esposal	Amor entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Análogo	Amor do homem em relação ao da mulher, na relação esposal	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Verdadeira	Subjetividade do homem e da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
A mulher não pode tornar-se objeto de domínio e de posse do homem				
↑	A posição da mulher dentro da relação esposal	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Onerados pela pecaminosidade hereditária	Tanto o homem quanto a mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Recíproca	Relação entre o homem e a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Indiretamente	Implicação das palavras de Gênesis, 3,16	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
O principal argumento	A concepção bíblica sobre a criação do homem de modo geral	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Objetivamente prejudiciais, isto é, injustas	Outras concepções	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Imutável	A mensagem bíblica sobre o libertar-se do pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Tem adquirido um novo significado no amplo contexto dos direitos da pessoa humana				
↑	A questão dos direitos da mulher nos dias atuais	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Dêxis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Constantemente declarado e de várias maneiras recordado	A questão dos direitos a mulher nos dias atuais	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Dêxis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
A mensagem bíblica e evangélica guarda e verdade sobre a unidade dos dois				
↑	A relação entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência, mas principalmente Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-



				mente se tem sobre esse tema
Justa	Passagem bíblica: "Ele [o homem] te dominará [mulher]"	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Masculinização	O processo segundo o qual as mulheres se apropriariam das características masculinas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não pode tender a apropriação das características masculinas				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Deformar e perder aquilo que constitui a sua [da mulher] riqueza essencial				
↑	A apropriação das características masculinas por parte da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Imensa	Essência, tratada como riqueza, própria da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Certamente não são menores	Os recursos da mulher em relação com os dos homens	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
São diversos	Os recursos da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Riqueza	A feminilidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Peculiar	A feminilidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
O mal	O pecado original que definiu a inimizade/desigualdade entre o homem e a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Significativo	Passagem bíblica em Gênesis, 3	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Adequadamente	Palavras do proto-evangelho	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

Constantemente	O retorno do confronto Eva-Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Frequentemente	O tema retomado pelos padres: o confronto Eva-Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Habitualmente	A contraposição surgida a partir do confronto Eva-Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
A primeira redimida na história da salvação, é nova criatura: é a cheia de graça				
↑	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
É difícil	A compreensão da razão do realce à mulher no proto-evangelho	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Tão fortemente	O destaque dado à mulher no proto-evangelho	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Nova e definitiva	Aliança a partir da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Novidade absoluta	Aliança a partir da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Eterna e irrevogável	A nova aliança a partir da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Essencialmente superada	Contraposição recíproca entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Perfeitíssima	União de pessoas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Precisamente	Relação entre a redenção em Cristo e o desígnio de Deus criador	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Tudo muito bem	A criação de Deus	O livro de Gênesis	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Essencialmente diminuído	O bem a partir do ato de pecar	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Verdadeiro homem	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Plenamente	A manifestação em Deus do homem ao próprio homem	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Altíssima	Vocação do homem	Concílio Vaticano II	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Frequentemente acompanhada	Aproximação Adão-Cristo com a aproximação Eva-Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Certamente são múltiplos	Os significados da analogia: Maria, a nova Eva	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
A revelação plena de tudo o que é compreendido na palavra bíblica mulher				
↑	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Novo princípio	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais

Certamente	Referência à concepção do Filho que se faz a partir da passagem bíblica: Lc, 1, 49	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
O santo de Deus	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Eterna	Originalidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são originais – a partir da ordem intertextual
Clara consciência	O conhecimento da mulher sobre seu dom	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são conscientes – a partir da ordem intertextual
Dádiva	O dom da mulher recebido de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Verdadeira	Dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Continuamente	Estadia da descoberta sobre a dignidade da mulher no coração de cada uma	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do tema imposto compatível com o sistema de restrições: Maria
Em grau maior	Esclarecimento das palavras de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Extremamente simples e, exatamente por isso extraordinário	Comportamento de Cristo em relação às mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande transparência e profundidade	Comportamento de Cristo em relação às mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Criticamente	Posição de alguns diante da posição cristã	Papa João Paulo II	Apreciação de reação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Promotor da verdadeira dignidade da mulher e da vocação	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Estupor, surpresa, muitas vezes raiando o escândalo	Sentimentos provocados em função do comportamento de Cristo em relação às mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Admirados	Sentimento provocado em função do comportamento de Cristo em relação às mulheres	O livro de Jo,4,27	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Estranheza ainda maior ou	Sentimento provocado em	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto

até santa indignação	função do comportamento de Cristo em relação às mulheres			incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Satisfeitos de si	Comportamento dos fariseus diante do comportamento de Cristo em relação às mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Profundamente consciente	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Amargo	Consequência do pecado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Divina	Natureza das coisas de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Significativo	Comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Dureza	O comportamento dos contemporâneos de Cristo	O livro de Mt, 19,8	Julgamento de normalidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ethos	A união do homem com a mulher por meio de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Não considerando adequadamente	O homem que dominava a mulher na época de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/capacidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Com ternura	Comportamento de Cristo em relação à filha de Jairo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Terna piedade	Comportamento de Cristo em relação à viúva de Naim	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Especial estima	Comportamento de Cristo em relação à mulher de Cananeia	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Humildade	Comportamento da mulher de Cananeia em	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

	relação a Cristo			mente se tem sobre esse tema
Grandeza de espírito	Comportamento da mulher de Cananeia em relação a Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande	A fé da mulher de Cananeia	O livro de Mt, 15,28	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
A verdade	Palavras de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Particularmente eloquente	O relato do óbolo da viúva	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Penúria	Condição da viúva	O livro de Lc, 21,1-4	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Totalmente indefesos	As viúvas na época de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não se encontra nada que denote a discriminação	O comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Exprimem sempre o respeito e a honra devidos à mulher	O comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Clara novidade	Maneira com a qual Cristo tratava a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ainda mais explícito	Maneira com a qual Cristo tratava a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Com desprezo	A opinião comum sobre algumas mulheres na época de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
É um dos mais belos do evangelho	O diálogo presente em Jo, 4, 7-27	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
É talvez a mais eloquente	A situação de ser conduzida a Cristo uma mulher surpreendida em adultério	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Provocatória	Pergunta feita a Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Tão grande	A força de verdade contida na resposta de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência a partir do elemento avaliado
Muito transparente	O conjunto de episódios vividos por Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Definitiva	Confirmação em Cristo do valor do homem de modo geral	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Definitivo	Cumprimento das ações de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso

Eterno	Desígnio de Deus para com as mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Única criatura na terra que Deus quis por si mesma				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do destinatário – mulheres são especiais – a partir da ordem intertextual
Completamente	Explicação sobre a dignidade da mulher herdada de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Concreta e histórica	A condição da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sobre a qual pesa a herança do pecado	A condição da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Particularmente eloquente	O episódio da mulher surpreendida em adultério	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Profunda capacidade de ver as consciências e as obras humanas segundo a verdade				
↑	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Verdade válida para todo o gênero humano	A confirmação dos abusos masculinos a partir da transgressão da mulher adúltera	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Análogas em todas as épocas da história	O fato narrado no evangelho de João	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Numerosas	Mães solteiras hoje	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
É significativo	O comportamento de Cristo em relação à mulher adúltera	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
O poder da verdade	O poder de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Tranquilo, recolhido, pensativo	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Subjetividade e dignidade que lhes são próprias	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Coerentemente	Comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/capacidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Impostação	Evangelho	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em

				razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Estreitamente conexas	A dignidade da mulher e sua vocação com a unidade dos dois	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Coerente	Protesto a partir das ações de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Libertadas	As mulheres próximas de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Restituídas a si mesmas	As mulheres próximas de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Amadas	As mulheres próximas de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais significativo a este respeito	Exemplo de transformação da mulher próxima de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais profundos	Mistérios sobre os quais fala Jesus à samaritana	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Infinito	O dom do amor	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sem precedentes	O evento da conversa de Cristo com a samaritana	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Normal	O evento da conversa de Cristo com a samaritana	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
As mais profundas verdades	Colóquio entre Cristo e Marta	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
É um dos mais importantes	Colóquio entre Cristo e Marta	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Uma autêntica ressonância da mente e do coração, uma resposta de fé				
↑	As mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do destinatário – mulheres são sensíveis, possuem acuidades interpretativas destacáveis – a partir da ordem intertextual
Marcadamente feminina	Resposta	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Colocam também em destaque	Os evangelhos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

				mente se tem sobre esse tema
Definitiva e determinante	Atitude da mulher em Betânia	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fiel	João	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
São muitas	As mulheres fiéis	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais dura	Prova de fé no momento da crucificação	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais fortes	As mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são fortes – a partir da ordem intertextual
Sensibilidade especial	As mulheres para com Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são sensíveis – a partir da ordem intertextual
Característica da sua feminilidade	Sensibilidade das mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são sensíveis – a partir da ordem intertextual
Paridade essencial	Relação entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência, e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
<b>Susceptíveis de receber a dádiva da verdade divina e do amor no Espírito Santo</b>				
↑	Relação entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Salvíficas e santificantes	Visitas de Cristo tanto para homens quanto para mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Igual medida	Ação do Espírito Santo sobre homens e mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grandes	Obras de Deus	O livro de Atos 2, 11	Apreciação de composição	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso;
Tão límpido	Obras e palavras de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais evidente	A paridade entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-



				mente se tem sobre esse tema
Profundamente pessoal e profético	A vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sujeito vivo e testemunha insubstituível	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são insubstituíveis – a partir da ordem intertextual
Tão excepcional	Modo como se realiza a virgindade e a maternidade em Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – Maria – compatível com o sistema de restrições globais
Admiravelmente	Modo como se realiza a virgindade e a maternidade em Maria	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Claramente	A descrição da Anunciação no evangelho	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Firme no propósito da própria virgindade	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Ajuda	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Única criatura na terra que Deus quis por si mesma	O homem e a mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres e homens são especiais – a partir da ordem intertextual
Plenamente	Modo como o homem deve se encontrar	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Esta não é uma interpretação puramente teórica, ou uma definição abstrata				
↑	A proposição: O homem é imagem e semelhança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essencialmente	Indicação da proposição	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Plenamente	Desenvolvimento de uma relação no Livro da Revelação	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Tão íntimo	União do homem com a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Novo	Homem após o matrimônio	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Abertura especial	Maternidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Momento particular do dom recíproco	União matrimonial	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Grande	Mistério do ato de gerar	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Aprofundados	Estudos sobre a concepção e o nascimento da criança hoje	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Plenamente	Confirmação científica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Tudo quanto os diversos ramos da ciência dizem sobre esse assunto é importante e útil, conquanto não se limitem a uma interpretação exclusivamente biofisiológica da mulher e da maternidade				
	Disposição	Papa João	Apreciação de	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação

	natural da mulher para a maternidade	Paulo II	valoração	semântica privilegiada com o sistema de restrições
Reduzida	Interpretação biofisiológica da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Infelizmente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)felicidade	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Verdadeiramente essencial	A maternidade como e fenômeno humanos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexemas – verdade e essência – com estatuto de signos de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições considerando o que se avalia
Plenamente	Explicação sobre a maternidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Especial	Parte da mulher no gerar uma criança	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Mais empenhativa	Parte da mulher no gerar uma criança	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Especialmente	Momento da gestação em que a mulher é ainda mais importante	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Peso	O trabalho de gerar uma criança	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Plenamente	Estado desejável de consciência do homem no período de gestação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Débito especial	Parte do homem no trabalho de gestação em relação à parte da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Especial	A comunhão da maternidade com o mistério da vida	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Admira	A mãe em relação ao mistério da vida	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Singular	Intuição da mãe	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profundamente	Influência do homem em geral sobre a mulher em gestação	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
A educação do filho, globalmente entendida, deveria conter em si a dúplice contribuição dos pais: a contribuição materna e paterna. Todavia a maternidade é decisiva para as bases de uma nova personalidade humana.				
↑	O papel da mãe e do pai na educação de um filho	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Genetrix e como primeira educadora do homem	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Dimensão espiritual do ser pais	A educação	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Essencial	Marca da maternidade no desenvolvimento como pessoa de	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições

	uma criança			considerando o que se avalia
Uma aparente passividade	A maternidade da mulher em sentido biofísico	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Criatividade muito importante	Ação da maternidade sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Eterna e definitiva	Aliança de Deus com a humanidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Ainda mais profundo	Sentido da maternidade relativa ao corpo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profunda	Escuta da Palavra de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
O primeiro limiar	A maternidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Aflição	O dar a luz pela mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Desconcertante	O mistério do despojamento da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são despojadas – a partir da ordem intertextual
A mais profunda	Kênose da fé na história da humanidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Sofrem	Algumas mulheres no mundo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Sensibilidade	A mulher -Causa de alguns sofrimentos da mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são sensíveis – a partir da ordem intertextual
É difícil	O ato de enumerar e nomear os sofrimentos da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Fundamental	Frase dita por Cristo aos discípulos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Livre	O celibato	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições
Escatológica	Vocação do homem à união com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições
Fruto não só de uma escolha livre da parte do homem, mas também de uma graça especial da parte de Deus				
	Celibato	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições
↑				
Sinal especial do Reino de Deus	Celibato	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições
Clara novidade	A resposta de Cristo em relação ao Antigo Testamento	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Efetivamente	O ideal do celibato e da virgindade no contexto dos ambientes judaicos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições
Verdade inegável	A virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Indispensável	Uma nova consciência de fé a partir da vinda de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições; e em função do Tema do tipo imposto – celibato – compatível com o sistema de restrições

A primeira pessoa em quem se manifestou esta nova consciência				
↑	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/ propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Firme	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Totalmente imprevisível	Maternidade de Maria por meio do Espírito Santo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Nova e definitiva	Promessa de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Mais amplo	Contexto no qual não há distinção para Deus entre homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um caminho também para a mulher	A virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Fundamental	A ideia da virgindade como uma escolha	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Esposal	Dom da virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Esposal	Disponibilidade da personalidade feminina	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Dom total	A virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Esposo divino	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Propriamente espiritual	União da mulher com Cristo por escolha da virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Forma especial	Modo como se realiza a dignidade e vocação da mulher a partir da virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Modo total e indiviso	Doação a Deus por meio da virgindade	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Grande sacrifício	Renúncia à maternidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Solicitude	Comportamento possível às mulheres consagradas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições
Redentor de todos e de cada um	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Em definitivo	A virgindade como vocação	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Concreta e única	A pessoa que possui a vocação da virgindade	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/ capacidade	Tema do tipo específico – virgindade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profundamente pessoal	A maternidade espiritual	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profunda complementaridade	Relação da maternidade física e maternidade espiritual	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profunda união	Relação da maternidade física e	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições

	maternidade espiritual			
Sofro	Apóstolo Paulo	O livro de Gal, 4, 19	Afeto de (in)felicidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Precisamente	Compreensão de passagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Total igualdade	Bênçãos de Deus para o homem e para a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essência	Características da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
<b>Doutrina constante da Igreja no espírito das palavras de Cristo</b>				
↑	O matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fundamental	A missão da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Eminente e singular	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modelo de virgem e de mãe	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Arcana santidade	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fielmente	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Virgem	A igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Figura de estilo – Igreja virgem – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Íntegra e puramente	A igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Figura de estilo – Igreja íntegra e pura – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Mais perfeita	Modo como Maria conserva-se pura	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
<b>Virginalmente uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma sincera caridade</b>				
↑	Maneira como se encontra a Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Figura de estilo – Igreja virgem – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Essencial	Vitalidade da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Figura de estilo – Igreja com vitalidade – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Claramente	Referência ao paradigma bíblico da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Profunda	União do homem com a salvação	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Adequada	Hermenêutica do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Plenamente	Compreensão da economia salvífica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Importância fundamental	Palavras da Carta aos Efésios	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Santa e irrepreensível	A igreja	O livro da Carta aos Efésios	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
A verdade	Indicação de Ef, 5, 25-32	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Fundamental	O chamado de Deus ao amor esponsal por parte do homem e da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Merecem uma análise à parte	Passagens bíblicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Grande afeto	Deus	O livro de	Afeto de felicidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja

		Isaias		relação definida é de endosso
Perene clemência	Deus	O livro de Isaias	Afeto de felicidade	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Por essência humana	A linguagem de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Divino	O tipo de amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Caráter esponsal propriamente divino	O tipo de amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Frequentemente	Apresentação da Aliança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Compromisso duradouro	Aliança do homem com Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fiel	Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Esponsal	Tipo de amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Infiel	A igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais; e Figura de estilo – Igreja infiel – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Muito clara	A imagem do amor esponsal de Deus nos textos proféticos	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Mais plena	Carta aos Efésios	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Plenamente	Confirmação do fato de a Igreja ser a esposa de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Grande mistério	A analogia da relação esponsal entre Cristo e a Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Grande sacramento	A analogia da relação esponsal entre Cristo e a Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Rica e complexa	Passagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Grande analogia	Passagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Concretos	Homens e mulheres narrados na bíblia como esposos	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Especial e único	Vínculo entre o homem e a mulher pelo matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fundamental	Afirmção da mulher por meio do matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Plenamente	Afirmção da personalidade feminina por meio do matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais

O autor da Carta aos Efésios não vê contradição alguma entre uma exortação formulada dessa maneira [o homem e a mulher atuam o dom sincero de si mesmos] e a constatação de que <<as mulheres sejam submissas aos maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher>> (5.22-23). O autor sabe que esta impositação, tão profundamente arraigada nos costumes e na tradição religiosa do tempo, deve ser entendida e atuada de um modo novo: <<como uma submissão recíproca no temor de Cristo>> (cf. Ef 5,21); tanto mais que o marido é dito <<cabeça>> da mulher como Cristo é a cabeça da Igreja; e ele o é para se entregar <<a si mesmo por ela>> (Ef 5,25) e se entregar a si mesmo por ela é dar até a própria vida. Mas, enquanto na relação Cristo-Igreja a submissão é só da parte da Igreja, na relação marido-

mulher a <<submissão não é unilateral, mas recíproca!				
↑	Relação mulher-homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Evidentemente algo novo	A concepção atual (1988) da Igreja no que diz respeito à relação mulher-homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Novidade evangélica	A concepção atual (1988) da Igreja no que diz respeito à relação mulher-homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Conteúdo inequívoco	A concepção atual (1988) da Igreja no que diz respeito à relação mulher-homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Ao mesmo tempo, porém, a consciência de que no matrimônio existe a recíproca <<submissão dos cônjuges no temor de Cristo>>, e não só a da mulher ao marido, deve abrir caminho nos corações e nas consciências, no comportamento e nos costumes. Este é um apelo que não cessa de urgir, desde então, às gerações que se sucedem, um apelo que os homens devem acolher sempre de novo.				
↑	Implicações da concepção atual (1988) da Igreja no que diz respeito à relação mulher-homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação; e Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Claro e definitivo	O desafio da redenção da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fonte mais profunda	O amor esponsal	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Qualidade esponsal	Amor de Cristo para com a Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Divino e não humano	Caráter do amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Semelhante	O amor de Deus em relação ao amor dos cônjuges humanos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Naturalmente não é igual	O amor de Deus em relação ao amor dos cônjuges humanos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Uma semelhança e uma margem adequada de não-semelhança	O amor de Deus em relação ao amor dos cônjuges humanos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
É fácil	Observar o amor de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Mais completa e radical	Dom sincero de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Símbolo de todo o humano	A esposa enquanto homens e mulheres pertencentes a Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Não pode causar admiração	A esposa enquanto homens e mulheres pertencentes a Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Se distinguem e, ao mesmo tempo, se completam e se explicam mutuamente				
↑	A masculinidade e a feminilidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em

				razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande	Analogia da esposa	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Esposa	Homens e mulheres enquanto Igreja	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Exemplar	Comportamento de Cristo em relação à mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Paradigma e o exemplar de todo amor humano	O amor de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Amplio horizonte	Grande mistério da relação esposal do esposo e da esposa	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modo adequado	Compreensão do grande mistério	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Totalmente livre e soberana	Maneira como agiu Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sem se conformar	Comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não corresponde em absoluto	A hipótese segundo a qual Cristo teria chamado homens como apóstolos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Plenamente	Palavras do apóstolo em relação ao comportamento de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Até o fundo	Revelação do amor esposal	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modo definitivo	O sacrifício da cruz feito por Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Tão explícito	Ligação entre a Eucaristia e o serviço sacerdotal dos apóstolos	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
É lícito	O pensamento sobre a expressão da relação entre homem e mulher a partir da ligação entre a Eucaristia e o serviço sacerdotal dos apóstolos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Transparente e unívoco	Ato redentor de Cristo em relação à Igreja a partir da Eucaristia	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Vítima viva, santa, agradável a Deus	Homens e mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais



Inefável	Amor de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
<p>Isso [indistintamente homens e mulheres como Igreja – esposa – de Cristo] é de fundamental importância para compreender a Igreja na sua própria essência, fazendo com que se evite transferir à Igreja – também na sua qualidade de &lt;&lt;instituição&gt;&gt; composta de seres humanos e inserida na história – critérios de compreensão e de julgamento que não dizem respeito à sua natureza. Mesmo que a Igreja possua uma estrutura &lt;&lt;hierárquica&gt;&gt;, (53) esta, todavia, se ordena integralmente à santidade dos membros corpo místico de Cristo. E a santidade é medida segundo o &lt;&lt;grande mistério&gt;&gt;, em que a Esposa responde com o dom do amor do Esposo, e o faz &lt;&lt;no Espírito Santo&gt;&gt;, pois &lt;&lt;o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos dado&gt;&gt; (cf. Rom 5,5).</p>				
↑	O papel da Igreja nas relações entre gênero	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Estatuto do <u>enunciador</u> e do destinatário – Igreja: não responsável pela desigualdade social entre homem e mulher – a partir da ordem intertextual; e Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Figura da Igreja	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Sem mácula e sem ruga	A Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Figura de estilo – Igreja sem mácula e sem ruga – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Conjuntamente mariana e apostólico-petrina	A Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Expressiva	Força dada à Igreja pelas mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Assíduas	Mulheres que se encontraram com Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são tenazes – a partir da ordem intertextual
Ativa e importante	Papel das mulheres que se encontraram com Cristo na vida da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Honra e gratidão	Sentimentos direcionados às mulheres pela Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de reação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Corajosamente	Algumas mulheres católicas	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/tenacidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são corajosas – a partir da ordem intertextual
Perfeitas	Algumas mulheres católicas	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Significativo	Influxo de algumas mulheres na vida da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Graves	Discriminação sofrida pelas mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Modo livre	Jeito com o qual as mulheres cristãs agiram	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

	apesar da discriminação sofrida por serem mulheres			mente se tem sobre esse tema
Modelo	Mulheres santas da Igreja Católica	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são exemplares – a partir da ordem intertextual
Exemplo	Mulheres santas da Igreja Católica	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Suprema	Vocação do homem realizada por meio de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

O apelo particular à dignidade da mulher e à sua vocação, próprio do tempo em que vivemos [1988], pode e deve ser acolhido na <<luz e na força>> que o Espírito prodigaliza ao homem: também ao homem da nossa época, rica de múltiplas transformações. A Igreja <<acredita que a chave, o centro e o fim>> do homem, como também <<de toda a história humana se encontram no seu Senhor e Mestre>> e <<afirma que sob todas as transformações permanecem muitas coisas imutáveis, que tem seu fundamento último em Cristo: o mesmo ontem, hoje e por toda a eternidade>>. (57)

↑	O requerimento dos direitos da e pelas mulheres	Papa João Paulo II e Constituição sobre a Igreja no mundo contemporâneo	Apreciação de valorização	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Significativas	Transformações do tempo em que se vive	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Correto e adequado	Modo segundo o qual se deve enfrentar as transformações do tempo em que se vive	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Imutáveis	Concepções e valores da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Estatuto do <u>enunciador</u> e do <u>destinatário</u> – Igreja: imutável em suas concepções e valores– a partir da ordem intertextual
Duvidosos	Resultados decorrentes dos modos diferentes de agir diante das transformações sociais senão pelos da Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do <u>enunciador</u> e do <u>destinatário</u> – Igreja: imutável em suas concepções e valores– a partir da ordem intertextual
Errôneos e ilusórios	Resultados decorrentes dos modos diferentes de agir diante das transformações sociais senão pelos da Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do <u>enunciador</u> e do <u>destinatário</u> – Igreja: imutável em suas concepções e valores– a partir da ordem intertextual
Sacramento primordial	O matrimônio	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Significativo	Confronto existente na Carta aos Efésios	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Plena clareza	O que se decide na Carta aos Efésios sobre a dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e a partir das relações co-textuais: Vocabulário: Lexias em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Criador e	Deus	Papa João	Julgamento de	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do

redentor		Paulo II	normalidade	tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Um auxiliar que lhe seja semelhante	A mulher em relação ao homem	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Indiretamente	Confirmação por meio de analogia da mulher enquanto esposa que é amada em Carta aos Efésios	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Essencialmente	A interpretação de uma passagem bíblica	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Ontológica	Natureza da proposição: Só a pessoa pode amar e só a pessoa pode ser amada	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Ontológica e ética	Natureza do amor	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Completa e adequada	Resposta à interrogação sobre a dignidade e vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Amplio e diversificado	Contexto das relações interpessoais nas quais participa a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um valor particular como pessoa humana e, ao mesmo tempo, como pessoa concreta, pelo fato da sua feminilidade				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Mais pleno e direto	A união da mulher na pessoa de Maria com o Espírito Santo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais e Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Íntimo	O elo, a união da mulher na pessoa de Maria com o Espírito Santo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
A única criatura na terra que Deus quis por si mesma	O homem de modo geral	Concílio Vaticano II	Julgamento de normalidade	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
A mulher não pode se encontrar a si mesma senão doando amor aos outros				
↑	O ideal portar-se da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Singular	O lugar da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são únicas – a partir da ordem intertextual
Pai da mentira e do pecado	O diabo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fundamental	Vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

				mente se tem sobre esse tema
Universal	Vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Maneira especial	A confiança de Deus na mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Modo especial	A confiança de Deus na mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
A mulher é forte pela consciência dessa missão, forte pelo fato de que Deus lhe confia o homem, sempre e em todos os casos, até nas condições de discriminação social em que ela se possa encontrar				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são fortes – a partir da ordem intertextual
Perfeita	A mulher que se deseja	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Insubstituível	A mulher que se deseja	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fonte de força espiritual	A mulher que se deseja	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grandes energias	A mulher que se deseja	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Unilateral	Vantagens do progresso	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sensibilidade	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher é sensível – a partir da ordem intertextual;
Sumo e único sacerdote	Cristo	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Admiráveis	Colóquios de Jesus com mulheres de sua época	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Completo	Significado da feminilidade por meio de Cristo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grandes	Obras de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fundamental	A família	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Perfeitas	A mulher	Papa João	Julgamento de	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de

		Paulo II	normalidade	gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fracas	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Peregrinas	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
A pátria dos homens	A Terra	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Inefável	Trindade	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Agradece	A igreja na pessoa do Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Inestimáveis	Manifestações ao longo da história em favor das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande	Generosidade concedida por Deus às mulheres que reivindicam seus direitos	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Atentamente reconhecidas e valorizadas	Manifestações ao longo da história em favor das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Suprema	Vocação da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

### Texto 3- Carta do Papa João Paulo II às mulheres De 29 de Junho de 1995

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
Solidariedade e da gratidão	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Vivo apreço	ONU	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Importância	IV Conferência Mundial sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Tão significativo	IV Conferência Mundial sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Fundamentais	Considerações da Igreja para a IV Conferência Mundial sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais ampla	Perspectiva segundo a qual se realiza as considerações da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Essencial	Tema da dignidade e dos direitos das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Obrigado	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Obrigado ao Senhor	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Concreto e direto	A gratidão às mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de reação	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Obrigado a ti, mulher mãe	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Estatuto do enunciador e do destinatário – Mulher na condição aceitável de mãe– a partir da ordem institucional;
Única	Experiência da gestação da mulher mãe	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do destinatário – Mulher na condição aceitável de mãe.
Obrigado a ti,	Papa João Paulo II	Papa João	Afeto de felicidade	Estatuto do enunciador e do destinatário – Mulher

mulher esposa		Paulo II		na condição aceitável de esposa– a partir da ordem institucional;
Irrevogavelmente	União da mulher com o homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de esposa
Dom	União da mulher com o homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de esposa
Obrigado a ti, mulher-filha e mulher-irmã	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de filha e irmã – a partir da ordem institucional;
Sensibilidade	A mulher filha e irmã	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de filha e irmã
Intuição	A mulher filha e irmã	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de filha e irmã
Generosidade	A mulher filha e irmã	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de filha e irmã
Constância	A mulher filha e irmã	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de filha e irmã
Obrigado a ti, mulher-trabalhadora	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de trabalhadora– a partir da ordem institucional;
Empenhada	A mulher trabalhadora	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de trabalhadora
Indispensável	A contribuição da mulher trabalhadora	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de trabalhadora
Obrigado a ti, mulher consagrada	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de consagrada– a partir da ordem institucional; e Tema do tipo imposto – virgindade consagrada –compatível com o sistema de restrições
Maior de todas	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Docilidade	Mulher consagrada	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de consagrada
Fidelidade	Mulher consagrada	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de consagrada
Esposal	Resposta da mulher consagrada à Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de consagrada
Maravilhosamente	Expressão da resposta da mulher consagrada à Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Tema do tipo imposto – virgindade consagrada – compatível com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – Mulher na condição aceitável de consagrada
Obrigado a ti, mulher	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Mulher	Mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Percepção	Mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é perceptiva – a partir da ordem intertextual
Infelizmente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Julgamento de (in)felicidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Imensos	A vida social	Papa João	Apreciação de	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade

condicionalismos		Paulo II	valoração	de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Difícil	A vida social da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ignorada na sua dignidade, deturpada nas suas prerrogativas, não raro marginalizada e, até mesmo, reduzida à escravidão				
↑	A condição social da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Empobreceu a humanidade inteira	A condição desfavorável da mulher na sociedade	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Autênticas	Riquezas espirituais	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não seria certamente fácil	Atribuição de responsabilidade sobre a condição desfavorável da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Plasmaram	Diversidade de ideias e instituições	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Objetivas	Responsabilidades da Igreja sobre a condição desfavorável da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Estatuto do <u>enunciador</u> e do destinatário – Igreja: co-responsável pela condição desfavorável da mulher – a partir da ordem institucional;
Lamento-o sinceramente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)segurança	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Perene atualidade	Tema sobre a dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêxis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sincero	Reconhecimento do Papa das responsabilidades da Igreja	Papa João Paulo II	Afeto de segurança	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do <u>enunciador</u> e do destinatário – Igreja: co-responsável pela condição desfavorável da mulher
Não inferior	Contribuição das mulheres em relação à dos homens	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Muito mais desfavoráveis	Condição das mulheres tendo em vista suas contribuições em relação à dos homens	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Desvantajosas, excluídas frequentemente de uma educação paritária, submetidas à inferiorização, ao anonimato e até mesmo à expropriação da sua contribuição intelectual.				
↑	Condição das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Infelizmente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)segurança	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o



				sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Imensa	Obra das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Bem pouco restou de significativo	Obra das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Por sorte	Obra das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sepultou	O que restou de significativo das obras das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Influxos benfazejos	O que restou de significativo das obras das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Seiva vital	Marcas do que restou de significativo das obras das mulheres na história	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande, imensa	Tradição de serviços das mulheres prestados à sociedade	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Incalculável	Dívida da sociedade para com as mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
É mais penalizado do que gratificado	O dom da maternidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Urge	Necessidade de mudança nas condições sociais da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Idêntica	Retribuição salarial entre homens e mulheres desejável	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Justa	Promoção desejável da carreira da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Igualdade	Condição entre cônjuges no direito de família	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Necessidade	Igualdade entre homens e mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

Graves	Problemas atuais (1995) de vários tipos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Preciosa	A participação da mulher nas decisões de diferentes naturezas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Eficiência e produtividade	Critérios que balizam a organização social	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Mais delicados	Tema abuso sexual	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Humilhante	Abuso sexual perpetrado contra mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Subterrânea	Abuso sexual perpetrado contra mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Impassíveis e resignados	As pessoas em geral diante dos abusos sexuais perpetrados contra mulheres	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Vigorosamente	Sanção desejável às pessoas que abusam sexualmente de mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Apropriados	Instrumentos legislativos de defesa da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Não raro	As formas de violência sexual cujo objeto é a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Difusa	Cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Hedonista e mercantilista	Cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sistemática	Exploração da sexualidade causada pela cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Perversões	Exploração da sexualidade causada pela cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Heroico	Amor das mulheres que levam adiante a gravidez decorrente de abuso sexual	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Injustiça	Abuso sexual	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Infelizmente	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)segurança	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – Abuso sexual – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Ainda tão frequentes no mundo	Guerras	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Não raro viciadas por uma cultura de permissivismo hedonista				
↑	Situações de bem-estar e de paz	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o

				discurso constrói para autorizar sua enunciação
Facilmente	Frequência de atos de machismo na cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Agressivo	Machismo na cultura atual (1995)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sempre um pecado grave	Aborto	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – aborto – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Obrigado	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Premente apelo	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de (in)felicidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Pleno	Respeito à dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Admiração	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Corajosamente	Mulheres de boa vontade	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Transgressão	Luta das mulheres em tempos passados	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Sinal de falta de feminilidade	Luta das mulheres em tempos passados	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Uma manifestação de exibicionismo	Luta das mulheres em tempos passados	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Talvez um pecado	Luta das mulheres em tempos passados	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Grande processo de libertação	Luta das mulheres por seus direitos ao longo do tempo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Difícil e complexo	Luta das mulheres por seus direitos ao longo do tempo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não isento de erros	Luta das mulheres por seus direitos ao longo do tempo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Substancialmente positivo	Luta das mulheres por seus direitos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o

	ao longo do tempo			sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Incompleto	Luta das mulheres por seus direitos ao longo do tempo	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não deixando que a mulher seja reconhecida, respeitada, valorizada na sua peculiar dignidade.				
↑	Obstáculos de diversos tipos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
É preciso continuar nesse caminho	Luta das mulheres por seus direitos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Convencido	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de segurança	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Diligentemente	Modo desejável de se buscar e alcançar o respeito às mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Apesar de necessária	Denúncia sobre discriminação e atos contra a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Eficaz e claro	Projeto desejável de promoção da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Com clareza	Identificação do fundamento antropológico da dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Caríssimas	Mulheres para quem se dirige a mensagem do Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Maravilhosa	Página bíblica que mostra a criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Bem	Expressão da dignidade e missão da mulher na página bíblica que mostra a criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
De modo sintético	Maneira como o Livro de Gênesis fala da criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Poética e simbólica	Linguagem do Livro de Gênesis	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Profundamente verdadeira	Linguagem do Livro de Gênesis	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Preciso	Projeto de Deus sobre a criação do homem	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

				mente se tem sobre esse tema
Esclarece	Expressão: à imagem e semelhança de Deus	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Conveniente	O estado do homem só, quando foi criado	O livro de Gênesis, 1,27	Apreciação de valoração	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Auxiliar semelhante	A mulher em relação ao homem quando da criação	O livro de Gênesis, 1,27	Julgamento de normalidade	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Não unilateral, mas recíproco	O termo auxílio na relação homem e mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Complemento do homem	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Complemento da mulher	O homem	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Complementares	Mulher e homem entre si	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Complementares	Feminilidade e masculinidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Plenamente	Realização do homem e da mulher mediante o ato complementar	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Ser livre e racional	O homem	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Na sua reciprocidade esponsal e fecunda, na sua tarefa comum de dominar e submeter a terra, a mulher e o homem não refletem uma igualdade estática e niveladora, mas tampouco comportam uma diferença abissal e inexoravelmente conflituosa: a sua relação mais natural, conforme ao desígnio de Deus, é a <<unidade dos dois>>, ou seja, uma <<unidualidade>> relacional, que permite a cada um de sentir a relação interpessoal e recíproca como um dom enriquecedor e responsabilizador.				
↑	Relação entre o homem e a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Ocasião propícia	Conferência de Pequim sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Espiritual e cultural	Natureza da contribuição da mulher à vida inteira das sociedades e nações	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Muito	Quanto deve os diferentes setores da sociedade à mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Técnicas e científicas	Categorias segundo as quais	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o

	o progresso é avaliado normalmente			discurso constrói para autorizar sua enunciação
Não falta a contribuição da mulher	O progresso segundo as categorias técnicas e científicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Não são as únicas dimensões do progresso	Técnicas e científicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Não são sequer as principais	Técnicas e científicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Mais importante	A dimensão ou categoria ético-social para se avaliar o progresso	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Frequentemente desenvolvida sem alarde	A dimensão ou categoria ético-social para se avaliar o progresso	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Larga medida	O quanto a sociedade deve ao génio da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de género – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Gostaria	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de género – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Gratidão	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de género – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Empenhadas	Mulheres de distintos setores da atividade educativa	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Imensa	Disponibilidade das mulheres das atividades educativas	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Afetiva, cultural e espiritual	Tipos de maternidades desempenhadas por mulheres das atividades educativas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Inestimável	Valor do trabalho de mulheres das atividades educativas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Espírito de gratidão	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Com frequência, em circunstâncias muito precárias	Trabalho das mulheres das atividades educativas	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual
Não raro o martírio	Trabalho das mulheres das atividades	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é tenaz – a partir da ordem intertextual

	educativas			
Caríssimas	Mulheres a quem se dirige a Carta de João Paulo II	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Traços de um preciso desígnio de Deus	Génio da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres possuem características divinas – a partir da ordem intertextual
Há de ser acolhido e honrado	Traços característicos da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres possuem características divinas – a partir da ordem intertextual
Amplamente	Quanto o Papa se deteu sobre a Carta apostólica <i>Mulieres dignitatem</i>	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Importante também	O papel da mulher como mãe, irmã e colaboradora nas obras de apostolado	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres nas condições aceitáveis de mãe, irmã e colaboradora – a partir da ordem intertextual
Máxima expressão do <<génio feminino>>	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Incessante	Fonte de inspiração visto em Maria pela Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Privilegiada	Vocação de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Nada fácil	Vocação de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Misterioso, mas autêntico	Modo como Deus se inseriu na vida de Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Rainha do céu e da terra	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Fundamental	Vocação do ser humano – Servir	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modo significativo	Excerto <i>Gaudium et spes</i> , 24, do Concílio Vaticano II	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – Concílio Vaticano II – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Profundíssima	A confiança em Maria daqueles que recorrem a ela	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Difíceis	Caminhos da vida	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Definitivo e transcendente	O destino de todo homem de modo geral	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Verdadeira realza do ser humano	O estar a serviço	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Uma certa diversidade de papéis	Consequência do ato de estar a serviço	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
É um tema [a diversidade de papéis] que tem a sua específica aplicação, mesmo no seio da Igreja. Se Cristo – por escolha livre e soberana, bem testemunhada no Evangelho e na constante tradição eclesial – confiou somente aos homens a tarefa de ser <<ícone>> da sua imagem de <<pastor>> e <<esposo>> da Igreja através do exercício do sacerdócio ministerial, isto em nada diminui o papel da mulher, como afinal sucede com os outros membros da Igreja não investidos do sagrado ministério, já que todos são igualmente dotados da dignidade própria do <<sacerdócio comum>>, radicado no batismo.				
↑	A importância do papel do homem e da mulher na Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Não é de pouca	A feminilidade	Papa João	Apreciação de	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o

importância	conforme vivida por Maria	Paulo II	valoração	sistema de restrições globais
Profecia imanente, um simbolismo fortemente evocador, dir-se-ia uma sugestiva iconicidade	A feminilidade conforme vivida por Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Bem	Expressão do caráter da Igreja através da feminilidade conforme vivida por Maria	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Ícônica	Complementaridade dos papéis masculino e feminino na Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Imprescindíveis	O princípio mariano e o princípio apostólico-petrino	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Não é expressão de domínio, mas de serviço	O sacerdócio ministerial	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Amplio	Concepção de serviço para a Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Condicionalismos	A história da Igreja nos dois milênios	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Primária grandeza	Mulheres que se dedicaram à Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Amplios e benéficos	Serviço prestado por algumas mulheres à Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Longa	Série de mártires mulheres da Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Venerável	Memória ao Papa Paulo VI	Papa João Paulo II	Apreciação de reação	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Impelidas pela fé	Mulheres da Igreja que se dedicaram às causas sociais em favor dos mais pobres	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade/tenacidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Extraordinário	Importância social dos serviços realizados por mulheres da Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Novas e esplêndidas	Manifestações do gênio feminino a ser verificadas no	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de



	terceiro milênio			vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Caríssimas	Mulheres para quem se dirige a mensagem do Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Verdade plena	A concepção da Igreja sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexemas – verdade e pleno – com estatuto de signos de pertencimento conforme critério de recorrência
Grandes e famosas	Mulheres, pelo menos, uma parte delas	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são virtuosas – a partir da ordem intertextual
Simple	Mulheres, pelo menos, uma parte delas	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são simples – a partir da ordem intertextual
Talvez mais que o próprio homem vê o homem	Mulheres em geral	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher é perceptiva, sensível – a partir da ordem intertextual
Auxílio	Mulher em relação ao homem	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Fundamental	Desígnio de Deus para a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Incessantemente	Frequência de manifestações das qualidades da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Prodigalizou	Deus	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Confio	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Importante	Encontro de Pequim sobre a mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um bem tão grande	Feminilidade	Papa João Paulo II	Apreciação de valorção	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Múltiplas expressões	Feminilidade	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

Texto 4- Discurso do Santo Padre aos participantes na Conferência Internacional sobre a saúde da mulher.20 de Fevereiro de 1998

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
Ilustres	Homens presentes na Conferência	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Gentis	Mulheres presentes na Conferência	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Desejo exprimir meu agradecimento	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Tão viva atualidade	Tema: a saúde da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação; e Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Um dever e uma dívida de reconhecimento	Reflexão do tema: a saúde da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
A quem devem ser reconhecidos o direito aos cuidados e o acesso aos meios que podem promover a saúde				
↑	Mulheres em geral	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Particular	Papel da mulher na família e na sociedade	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Grande número	Condição atual (1998) de miséria atribuída às mulheres de vários tipos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sobrecarregadas	Mulheres que sustentam suas famílias	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Terrível	Exploração de mulheres	Papa João Paulo II na IV Conferência de Pequim	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Desumanas	Condição de algumas mulheres e crianças	Papa João Paulo II na IV Conferência de Pequim	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Essencial	Necessidade de se garantir os direitos das mulheres e crianças	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – essência – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Gozam	Sociedades em desenvolvimento econômico	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Figura de estilo – sociedades gozam – do tipo pensamento a partir do recurso da personificação
Supérfluos	Bens consumidos e produzidos em algumas sociedades	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função da Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sem um adequado e correspondente reconhecimento do papel da mulher, da sua dignidade e da sua importância	Ajuda que se deve dar às mulheres e às crianças para se garantir seus direitos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema

Fica positivamente transformada	A sociedade quando a mulher tem a oportunidade de agir	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Significativo	O exame de várias dimensões da saúde da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Está-se a difundir, com efeito, uma concepção de saúde que, paradoxalmente, exalta e ao mesmo tempo empobrece o seu significado, e isto é particular em relação à mulher.				
↑	A ideia de que saúde está somente no plano físico	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições; e Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Nobre	O sentido hedonista de saúde	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Pode dissipar-se num horizonte restrito que lhe mortifica o impulso, com consequências negativas para a própria saúde.				
↑	O sentido hedonista de saúde	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Redutivo	O sentido hedonista de saúde	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Importantes	Documentos políticos	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Deformação	Maternidade como um peso e uma doença	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Nunca	Existência da paz sem respeito à vida, inclusive do feto	Papa João Paulo II em 1987	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Fundamental	A saúde	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Completa	Visão antropológica sobre o conceito de saúde que se deseja	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Irrenunciável	O conceito de saúde a partir de uma visão antropológica completa	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Especial	O papel da dimensão procriativa para a saúde da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Jamais	Promoção da saúde procriativa com relação à ofensa da dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Sempre de grande relevo	O empenho moral da própria mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema do tipo específico – maternidade – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Não poderá deixar de empenhar	Todos, homens e mulheres da sociedade a fim de se alcançar a saúde integral da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Tema do tipo específico – Saúde da mulher – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Incalculável	A contribuição da mulher para	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso

	a sociedade	duran- te a IV Confe- rência		
Degradação e da violência	A sociedade hoje	Papa João Paulo II duran- te a IV Confe- rência	Apreciação de valoração	Intertextualida- de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso e Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Obrigado	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional- mente se tem sobre esse tema
Guardiãs	Mulheres da medicina	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/ tenacidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulher es são cuidadasas – a partir da ordem intertextual

Texto 5- Mensagem do Santo Padre à Assembleia Geral da União Mundial das Organizações Femininas Católicas  
7 de Março de 2001

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
Saúdo com alegria	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo: função fática
Espírito de respeito	União Mundial das Organizações Femininas Católicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo: função fática
Grande	União Mundial das Organizações Femininas Católicas	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo: função fática
Dinâmica	União Mundial das Organizações Femininas Católicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo: função fática
Universal	Igreja Católica	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Estatuto do <u>enunciador</u> e do destinatário – Igreja Católica: universal – a partir da ordem intertextual
Particular	Ocasão da Assembleia da União Mundial das Organizações Femininas Católicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Oportunidade	Início do terceiro milénio	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Numerosos	Dificuldades enfrentadas pelas mulheres na sociedade e na Igreja no início do terceiro milénio	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Pleno	Reconhecimento desejável da dignidade das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Notável	Conquistas das mulheres no século 20	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de género – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Clareza de ideias	Condição possível para as mulheres nos dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Coragem	Mulheres do século 21 que conquistaram diversos direitos	Papa João Paulo II	Julgamento de tenacidade	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são corajosas – a partir da ordem intertextual
Génio particular	Mulheres do século 20 que conquistaram	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexema – Particular – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são

	diversos direitos			tenazes – a partir da ordem intertextual
A crescente consciência da necessidade de afirmar a dignidade da mulher				
↑	Os dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Abstrato	Princípio que não condiz com a dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Unânime	Empenho desejável para se alcançar a dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Com vigor	Empenho desejável para se alcançar a dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Numerosos	Dificuldades enfrentadas pelas mulheres na sociedade e na Igreja	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Autêntica	Realização da dignidade da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
A cultura dominante divulga e impõe modelos de vida que são contrários à natureza mais profunda da mulher.				
↑	Ideias - na feição da cultura - que predominam nos dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Graves aberrações	Ideias que predominam nos dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Muita importância	Valor não desejável ao direito individual na relação com o coletivo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Indefeso	Nascituro	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade/capacidade	Tema recuperável – aborto – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mais profundo	Modo desejável de conhecimento da missão da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Plenamente	Vivência desejável da missão da mulher	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Dom de Deus	A vida do ser humano, em especial a do nascituro	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema recuperável – aborto – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Importante	Trabalho realizado pela União Mundial das Organizações Femininas Católicas	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo
Infinito	Amor de Deus às pessoas	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de

				restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Indispensável	A santidade feminina	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Figura da Igreja	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Modelo de “sequela Christi”	Mulheres que vivem em santidade	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um exemplo	Mulheres que vivem em santidade	Papa João Paulo II	Julgamento de propriedade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são exemplos – a partir da ordem intertextual
Deveria ser para vós uma ocasião para vos dedicardes a uma ampla reflexão acerca do vosso empenho.				
↑	Tema da Assembleia	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Específico	Testemunho das mulheres	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Um papel muito fecundo e indispensável	As mulheres católicas que têm fé	Papa João Paulo II	Julgamento de capacidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são importantes – a partir da ordem intertextual; e Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Autêntico	Sentido da fé	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Profunda crise espiritual e cultural	Os dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Nunca é suficientemente recordada	A tarefa das mulheres de transmitirem o sentido da fé	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Carismas específicos	Mulheres em geral	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres possuem carismas específicos – a partir da ordem intertextual
Único	Dom da mulher em transmitir a mensagem cristã	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são especiais – a partir da ordem intertextual
Verdade importante	A ideia de que o pouco que se faz é capaz de melhorar o mundo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexema – verdade – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Atraído pelo sucesso e pela eficiência	O mundo hoje (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Atenta e forte	Presença desejável para os fiéis católicos no mundo	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Prometedor e cheio de desafios	Os dias atuais (2001)	Papa João Paulo II	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação

Confiante	Papa João Paulo II	Papa João Paulo II	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Mãe do redentor	Maria	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais

Texto 6- Encontro com os movimentos católicos para a promoção da mulher – Discurso do Papa Bento XVI  
22 de Março de 2009

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
----------------	-----------------	-------------	-------------------	------------------------------



Amados	Homens e mulheres presentes no Encontro	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Como aliás sempre deve ser	Comportamento de Maria	Papa Bento XVI	Julgamento de propriedade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Benemérita	Igreja onde se realiza o discurso do Papa Bento XVI	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Nova	Versão da Tenda da arca da Aliança percebida através da igreja onde se realiza o discurso	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Jorra	Assistência religiosa da paróquia de Santo Antônio, em Luanda	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Benévola e encorajadora	Benção do Papa	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Saúdo com afeto	Papa Bento XVI	Papa Bento XVI	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Estima e de esperança	Papa Bento XVI	Papa Bento XVI	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Ânimo grato	Papa Bento XVI	Papa Bento XVI	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Inquietações e esperanças	Sentimentos referentes às mulheres angolanas e reconhecidos nas palavras do Senhor Dom José de Queirós Alves	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Heroínas silenciosas	Mulheres angolanas	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são humildes – a partir da ordem intertextual
Exorto	Papa Bento XVI	Papa Bento XVI	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Desfavoráveis	Condições de muitas mulheres	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Falhos de sensibilidade ou responsabilidade	Homens	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade/ propriedade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – homens são insensíveis e irresponsáveis – a partir da ordem intertextual
Uno e trino	Deus	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Comunhão	Deus	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Privilegiado	Modo como Deus criou a mulher	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são privilegiadas – a partir da ordem intertextual; e Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Suficientemente representada	A ordem do amor no homem quando da sua criação	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicional-

				mente se tem sobre esse tema
Saudoso	Papa João Paulo II	Papa Bento XVI	Julgamento de propriedade	Vocabulário: Lexias em função do evento discursivo: função fática
Aquele na qual a ordem do amor no mundo criado das pessoas encontra um terreno para deitar a sua primeira raiz				
↑	A mulher	Papa João Paulo II	Julgamento de normalidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Gracioso encanto	A mulher	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são encantadoras – a partir da ordem intertextual
Íntima graça	A mulher	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são agraciadas – a partir da ordem intertextual
Esta é, realmente, osso dos meus ossos e carne da minha carne				
↑	A mulher	O livro de Gênesis	Julgamento de normalidade	Intertextualidade de do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Um outro eu na comum humanidade	A mulher	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são os outros na humanidade – a partir da ordem intertextual
Pessoas, diversamente dos outros seres vivos do mundo que os rodeia.				
	O homem e a mulher	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Profunda	Comunhão desejável entre o homem e a mulher	Papa Bento XVI	Apreciação de composição	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Complementares	Características entre si do homem e da mulher	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Dominado pela técnica	O mundo atual (2009)	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
São quase sempre as mulheres que lá [lugares de pobreza] mantêm intacta a dignidade humana, defendem a família e tutelam os valores culturais e religiosos.				
↑	A tenacidade das mulheres	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são tenazes – a partir da ordem intertextual
Quase exclusivamente	As conquistas do homem na história	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Importantíssima	As conquistas da mulher na história	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Determinantes, perseverantes e benéficas	Ações da mulher ao longo da história	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são tenazes – a partir da ordem intertextual
Extraordinárias	Teresa Gomes e Maria Bonino	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Tema do tipo específico – Teresa Gomes e Maria Bonino – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Inquebrantável	Fé de Teresa Gomes	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Admirável	Zelo apostólico de Teresa Gomes	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições

Feroz	Propaganda ideológica e política na paróquia de Nossa Senhora das Graças entre 1975 e 1976	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema do tipo específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Líder	Teresa Gomes	Papa Bento XVI	Julgamento de capacidade	Tema específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Bravura	Teresa Gomes	Papa Bento XVI	Julgamento de tenacidade	Tema específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Incansável	Teresa Gomes	Papa Bento XVI	Julgamento de tenacidade	Tema específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Voluntária	Maria Bonino	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade/propriedade	Tema específico – Maria Bonino – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Amada	África	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Imensamente enriquecidas	A Igreja e a sociedade em função do trabalho feito por Maria Bonino	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema do tipo específico – Teresa Gomes – por sua relação semântica privilegiada com o sistema de restrições
Amados	Angolanos	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Igual	Relação desejável entre homens e mulheres	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Pleno direito de se inserir ativamente em todos os âmbitos públicos, e o seu direito há de ser afirmado e protegido, inclusivamente através de instrumentos legais, onde estes se revelarem necessários.				
↑	Direito desejável das/para as mulheres	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Não deve, contudo, diminuir a função insubstituível que têm [as mulheres] no interior da família				
↑	Relação entre o fazer público e o fazer particular da mulher	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso, mas principalmente Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Apesar de pouco considerado	O fazer, a função das mulheres no interior das famílias, das casas	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
É de um valor realmente inestimável	O fazer, a função das mulheres no interior das famílias, das casas	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Concreta, material e espiritual	Atenção dada à mulher no interior das famílias	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Tão importante	A presença da mulher no interior da família	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Reconhecida, louvada e apoiada	A família, enquanto célula da sociedade	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Caríssimas	Famílias	Papa Bento XVI	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática

Adequadamente	Amor dado aos filhos pelos pais	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Eterno e indestrutível	Amor de Deus	Papa Bento XVI	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Queridas	Mulheres angolanas	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Benigna, cheia de materna solicitude e coragem	Maria	Papa Bento XVI	Julgamento de normalidade	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Felizes	Estado sentimental dos homens quando próximos de Deus através de Maria	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Incansáveis	Estado sentimental dos homens quando próximos de Deus através de Maria	Papa Bento XVI	Apreciação de valoração	Tema – Maria – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Grande	Família de Deus- os fiéis	Papa Bento XVI	Apreciação de composição	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo

Texto 7- Discurso do Arcebispo Claudio Gugerotti – Anúncio apostólico no Azerbaijão  
25 de Maio de 2010

Como se avalia	O que se avalia	Quem avalia	Tipo de avaliação	Dimensão da semântica global
Agradecer	O sentimento da Delegação da Santa Sé	Delegação da Santa Sé na pessoa do	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática

		arcebispo		
Especial	Apreciação da Delegação da Santa Sé em relação ao Governo do Azerbaijão	Arcebispo Claudio Gugerotti	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Caloroso	Acolhimento do Governo do Azerbaijão à Conferência que se realiza	Arcebispo Claudio Gugerotti	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Saúda	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Profundo sentimento	A gratidão da Delegação da Santa Sé em relação ao Conselho da Europa e o Comitê Diretivo para a igualdade	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Afeto de felicidade	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
Útil	Conferência em que se discursa	Arcebispo Claudio Gugerotti	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo: função fática
É motivo de interesse para as mulheres	A diminuição da diferença entre igualdade de jure e igualdade de fato	Arcebispo Claudio Gugerotti	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Satisfação	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Afeto de satisfação	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Positivo	Modo como a Santa Sé observa a presença de homens na Conferência	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Há que reconhecer, afirmar e defender a igual dignidade do homem e da mulher: ambos são pessoas, diversamente dos outros seres vivos do mundo que os rodeia.				
↑	Condição dos homens em geral em relação aos outros seres vivos	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valoração	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico)cuja relação definida é de endosso
Ainda existem e atingem as mulheres	A exploração nos dias atuais (2010)	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Fundamental	Papel da família como agente de paz e educação na sociedade	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do Tema – matrimônio – do tipo imposto compatível com o sistema de restrições globais
Desencorajador	O status da relação social entre homens e mulheres hoje	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valoração	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso e Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotempo-ral da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Ser mulher, e não homem, pode reduzir a probabilidade de nascer ou de poder sobreviver; pode significar receber nutrição e cuidados médicos menos adequados e aumentar a possibilidade de permanecer analfabeto e ter um acesso limitado à educação primária, ou até nem ter.				
↑	A condição social da mulher	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valoração	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Exige que as mulheres sejam diversas dos homens	O reconhecimento de igualdade entre homens e mulheres	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
E não deveriam ser discriminadas	As tarefas específicas das	Delegação da Santa Sé na	Apreciação de valoração	Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições

	mulheres	pessoa do arcebispo		globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Positivamente transformada	A sociedade a partir do recebimento dos dons das mulheres	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Benéfico	A presença crescente das mulheres na vida social, econômica e política	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Pleno	Direito que as mulheres têm de se inserirem mais na vida social, econômica e política	Papa João Paulo II	Apreciação de composição	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso e vocabulário: Lexema – pleno – com estatuto de signo de pertencimento conforme critério de recorrência
Dominado pela técnica	O mundo atual (2009)	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso e Dêixis enunciativa a partir da delimitação espaciotemporal da cena e cronologia que o discurso constrói para autorizar sua enunciação
Sente-se necessidade desta complementaridade da mulher	O mundo atual (2009) considerando o domínio masculino	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Totalmente	Desumanização indesejável e em processo no mundo	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de composição	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
São quase sempre as mulheres que lá [lugares de pobreza] mantêm intacta a dignidade humana, defendem a família e tutelam os valores culturais e religiosos.				
↑	A tenacidade das mulheres	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são tenazes – a partir da ordem intertextual
Deveriam ser reconhecidas e apreciadas	Todas as especificidades das mulheres	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexias em função do Tema – igualdade de gênero – do tipo imposto incompatível com o sistema de restrições globais em razão do ponto de vista que tradicionalmente se tem sobre esse tema
Insubstituível	O papel particular da mulher no interior da família	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso; e Estatuto do enunciador e do <u>destinatário</u> – mulheres são insubstituíveis – a partir da ordem intertextual
Apesar de ser pouco considerado	O fazer, a função das mulheres no interior das famílias, das casas	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
É de um valor realmente inestimável	O fazer, a função das mulheres no interior das famílias, das casas	Papa João Paulo II em 1995	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Concreta, material e espiritual	Atenção dada à mulher no interior das famílias	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Importante	Presença da mulher no interior da família	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Fundamental	A família enquanto célula da sociedade	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Deveria ser reconhecida, louvada e apoiada de todos os modos possíveis				
↑	A família enquanto célula da sociedade	Papa Bento XVI em 2009	Apreciação de valorização	Intertextualidade do tipo interna (movimento cíclico) cuja relação definida é de endosso
Honrada	Assembleia em que se dá o discurso do arcebispo	Delegação da Santa Sé na pessoa do	Apreciação de valorização	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo

		arcebispo		
Com vigor	O apoio da Santa Sé às discussões, como a que a Conferência faz sobre a dignidade da mulher	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo
Generosamente	Modo como as ideias sobre a dignidade da mulher produzidas pela Santa Sé foi compartilhada na Conferência	Delegação da Santa Sé na pessoa do arcebispo	Apreciação de valoração	Vocabulário: Lexia em função do evento discursivo